



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
INSTITUTO DE ESTUDOS DA LINGUAGEM**

MARIA LUIZA ALVES

**PRODUÇÕES DE RESUMO PARA PUBLICAÇÃO EM REVISTA
INTERNACIONAL POR PÓS-GRADUANDOS EM LINGUÍSTICA: UM
ESTUDO DE CASO**

**CAMPINAS
2020**

MARIA LUIZA ALVES

**PRODUÇÕES DE RESUMO PARA PUBLICAÇÃO EM REVISTA
INTERNACIONAL POR PÓS-GRADUANDOS EM LINGUÍSTICA:
UM ESTUDO DE CASO**

**Dissertação apresentada ao Instituto de
Estudos da Linguagem da Universidade
Estadual de Campinas, como parte dos
requisitos exigidos para a obtenção do título
de Mestra em Linguística Aplicada, na Área
de Linguagem e Educação.**

Orientador: Profa. Dra. Inês Signorini

**Este trabalho
corresponde à versão
final da dissertação
defendida pela aluna
Maria Luiza Alves, e
orientada pela Profa.
Dra. Inês Signorini.**

**CAMPINAS
2020**

Ficha catalográfica
Universidade Estadual de Campinas
Biblioteca do Instituto de Estudos da Linguagem
Leandro dos Santos Nascimento - CRB 8/8343

AL87p Alves, Maria Luiza, 1993-
Produções de resumo para publicação em revista internacional por pós-graduandos em Linguística : um estudo de caso / Maria Luiza Alves. – Campinas, SP : [s.n.], 2020.

Orientador: Inês Signorini.
Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem.

1. Escrita acadêmica. 2. Resumos - Redação. I. Signorini, Inês. II. Universidade Estadual de Campinas. Instituto de Estudos da Linguagem. III. Título.

Informações para Biblioteca Digital

Título em outro idioma: Abstract productions for publication in an international journal by graduate students in Linguistics : a case study

Palavras-chave em inglês:

Academic writing

Abstracting

Área de concentração: Linguagem e Educação

Titulação: Mestre em Linguística Aplicada

Banca examinadora:

Inês Signorini [Orientador]

Edilaine Buin Barbosa

Maria Augusta Gonçalves de Macedo Reinaldo

Aryane Santos Nogueira

Fabiana Poças Biondo Araújo

Data de defesa: 28-02-2020

Programa de Pós-Graduação: Linguística Aplicada

Identificação e informações acadêmicas do(a) aluno(a)

- ORCID do autor: <https://orcid.org/0000-0002-1295-4763>

- Currículo Lattes do autor: <http://lattes.cnpq.br/3253737905546876>



BANCA EXAMINADORA:

Inês Signorini

Edilaine Buin Barbosa

Maria Augusta Gonçalves de Macedo Reinaldo

**IEL/UNICAMP
2020**

Ata da defesa, assinada pelos membros da Comissão Examinadora, consta no SIGA/Sistema de Fluxo de Dissertação/Tese e na Secretaria de Pós Graduação do IEL.

Aos meus pais que, em sua simplicidade, compreendem o conhecimento como forma de resistência e aos meus alunos para que vejam, na realidade, que sonhos não são impossíveis.

AGRADECIMENTOS

A lista de agradecimentos de uma jornada como esta é extensa, mas não poderia deixar de esmiuçá-la.

Primeiramente, agradeço a minha orientadora, Profa. Dra. Inês Signorini, por dois motivos. O primeiro deles deve-se à confiança depositada em mim. Vinda de outra universidade, chegar à Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e ter o seu voto de confiança para ser orientadora do meu trabalho foi o primeiro passo para que esta pesquisa tomasse forma. O segundo refere-se à orientação cuidadosa que tive durante os dois anos de mestrado. Cada comentário auxiliou-me neste processo e me ensinou um pouco mais do fazer pesquisa. Muito obrigada, professora Inês.

Não poderia deixar de expressar minha gratidão à Profa. Dra. Edilaine Buin Barbosa, da Universidade Federal da Grande Dourados; à Profa. Dra. Maria Augusta Gonçalves de Macedo Reinaldo, da Universidade Federal de Campina Grande; à Profa. Dra. Aryane Santos Nogueira, da Universidade Estadual de Campinas, e à Profa. Dra. Fabiana Poças Biondo Araújo, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, por terem participado de minhas bancas de qualificação e de defesa, feito a leitura, com tanto zelo, de meu trabalho e tecido comentários e sugestões valiosas para a versão final desta dissertação.

Agradeço a duas professoras que estiveram em minha trajetória e me auxiliaram a chegar até a Unicamp. Expresso meu agradecimento e meu carinho à Profa. Dra. Rosângela Rodrigues Borges, da Universidade Federal de Alfenas, que foi minha tutora no Programa de Educação Tutorial (PET – Conexões de Saberes – Letras) e minha orientadora durante toda a graduação. O seu incentivo de sempre me fez almejar e conseguir terminar o mestrado. À Profa. Dra. Flávia Danielle Sordi Silva Miranda que leu com cuidado meu projeto e me incentivou a não desistir do sonho que era estar na Unicamp. A essas duas professoras que são seres iluminados, serei eternamente grata!

Gratidão aos colegas do grupo de pesquisa que fizeram e fazem parte deste caminho: Bruno Cuter Albanese, Elis Nazar Nunes Siqueira, Juvenal Brito Cezarino Junior, Karina Menegaldo Dias, Laerte Luis Orpinelli Neto, Luísa Ianhes Moyses, Renan Varela Fratine e Rita de Fátima Rodrigues Guimarães. Quando cheguei à universidade, bastante perdida, não mediram esforços para que a permanência nela fosse mais tranquila. Um agradecimento especial devo a Laerte e à Rita que, além de todo esse apoio, ensinaram-me muito sobre os *softwares* de que fiz uso neste trabalho.

Agradeço também a minha família que, de forma direta ou indireta, esteve comigo durante o percurso. Deles, é fundamental reconhecer as orações, os incentivos e os alentos de meus pais, Lúcia e Antônio, que, desde muito antes do mestrado, apoiaram todas as minhas decisões acadêmicas por entenderem a importância do conhecimento e o quanto ele move minha existência. Citá-los aqui é o mínimo que poderia fazer pela imensidão que são na minha vida.

Não posso deixar de mencionar meu reconhecimento às equipes gestora e pedagógica do Colégio CRA – Grupo Unis e das Escolas Estaduais Padre José Grimminck e Pedro Leite, por terem me encorajado e contribuído durante a caminhada. Destas escolas, ainda sou grata aos meus alunos. O processo de escrita deles serviu-me para pensar muitas das questões que apareceram na pesquisa e o carinho deles incentivou-me a continuar.

Minha gratidão à querida amiga e afilhada Priscila da Cruz Navarro Artigas que esteve comigo desde quando iniciamos a graduação e foi companheira em todas as horas. Além de toda a amizade, agradeço pela leitura cuidadosa da versão final deste texto a qual conseguiu visualizar aspectos que, aos meus olhos, estavam passando despercebidos.

Por fim, um agradecimento a todos os amigos, que não vou mencionar o nome para não correr o risco de me esquecer de alguém, mas que estiveram comigo nessa trajetória que teve muitas idas e vindas, tanto físicas quanto emocionais. Cada um que esteve presente sabe das dificuldades e das alegrias do meu caminho.

A todos vocês, meu muito obrigada!

RESUMO

Este trabalho relata um estudo de caso (YIN, 1994) de base qualitativa (BODGAN; BIKLEN, 1994), envolvendo onze participantes, cinco mestrandos e seis doutorandos, da área de Linguística, de uma universidade pública do interior de São Paulo ativamente envolvida em processo de internacionalização. O objetivo da pesquisa foi o de descrever e de analisar o processo de produção *on-line* de um resumo de artigo científico para publicação em uma revista internacional. Tendo como referencial os estudos sobre letramentos acadêmicos (LEA, STREET, 2006; STREET, 2007; FIAD, 2011; SIGNORINI, 2018), sobre produção de resumos de artigo científico (BITTENCOURT, 1995; MOTTA-ROTH; HENDGES, 2010) e sobre busca de informação (ELLIS, 1989), descreveu-se o uso, pelos voluntários, de recursos disponíveis via internet para a produção do resumo; analisou-se como esses recursos contribuíram para a elaboração do gênero citado e verificou-se a relação porventura existente entre os recursos utilizados na confecção do resumo e as práticas de escrita acadêmica de publicação de artigo científico mencionadas no relato de cada participante sobre o seu histórico acadêmico. Coletaram-se os dados por meio de três instrumentos: um questionário escrito respondido pelos participantes da pesquisa, antes da produção do resumo; a captura da tela de cada voluntário (por meio do *software Screencastify*), durante a elaboração individual do gênero, e uma entrevista individual audiogravada, logo após a elaboração do resumo. Das ações realizadas pelos participantes, verificaram-se três tipos: acesso, leitura e escrita. Mestrandos e doutorandos tiveram desempenho parecido quanto à busca por ferramentas de auxílio à escrita. No entanto, mestrandos buscaram mais informações relacionadas à revista e a outros documentos e *sites*, enquanto maior número de doutorandos redigiu o resumo diretamente em inglês. Verificou-se também que a experiência prévia de publicação, a formação acadêmica e o nível de inglês são variáveis relevantes na realização dos percursos de busca de informação e apontam para o grau de envolvimento dos participantes no processo local de internacionalização da pesquisa.

Palavras-chave: escrita acadêmica; resumo de artigo científico; publicação internacional.

ABSTRACT

This work reports a qualitative case study (YIN, 1994) (BODGAN; BIKLEN, 1994), involving eleven participants, five master's and six doctoral students, in the area of Linguistics, from a public university in the interior of São Paulo state actively involved in its internationalization process. The purpose of the research was to describe and analyze the online production process of a summary of a scientific article for publication in an international journal. Based on studies on academic literacies (LEA, STREET, 2006; STREET, 2007; FIAD, 2011; SIGNORINI, 2018), on the production of scientific article abstracts (BITTENCOURT, 1995; MOTTA-ROTH; HENDGES, 2010) and on search for information (ELLIS, 1989), it was described the use, by volunteers, of resources available via internet for the production of the abstract; it was analyzed how these resources contributed to the elaboration of the aforementioned genre and the relationship possibly existed between the resources used in the preparation of the abstract and the academic writing practices of scientific article publication mentioned in each participant's report on their academic history. Data were collected using three instruments: a written questionnaire answered by the research participants, before the summary was produced; the screen capture of each volunteer (using the Screencastify software), during the individual elaboration of the genre, and an individual audio-recorded interview, shortly after the summary was elaborated. Of the actions taken by the participants, three types were verified: access, reading and writing. Master's and doctoral students performed similarly in the search for tools to aid writing. However, master's students sought more information related to the journal and other documents and websites, while a greater number of doctoral students wrote the abstract directly in English. It was also found that the previous experience of publication, academic training and the level of English are relevant variables in carrying out the search for information and point to the degree of involvement of the participants in the local process of internationalization of research.

Keywords: academic writing; abstract; international publication.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Percorso realizado pelo participante 3M.	83
Figura 2 - Percorso realizado pelo participante 3D.	84
Figura 3 - Percorso realizado pelo participante 6D.	84
Figura 4 - Percorso realizado pelo participante 2D.	86
Figura 5 - Percorso realizado pelo participante 4M.	88
Figura 6 - Percorso realizado pelo participante 4D.	90
Figura 7 - Percorso realizado pelo participante 1M.	92
Figura 8 - Percorso realizado pelo participante 5M.	94
Figura 9 - Percorso realizado pelo participante 5D.	96
Figura 10 - Percorso realizado pelo participante 2M.	98
Figura 11 - Percorso realizado pelo participante 1D.	100

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Esquema de organização do gênero resumo, proposto por Motta-Roth e Hendges (2010).....	26
Tabela 2 - Ações descritas por Ellis (1989).....	29
Tabela 3 - Questionário inicial respondido pelos participantes.....	34
Tabela 4 - Revistas elencadas aos participantes no documento da tarefa.	36
Tabela 5 - Roteiro das entrevistas semiestruturadas.	37
Tabela 6 - Ações realizadas pelos participantes durante a produção do resumo.	38
Tabela 7 - Mapeamento das questões principais das entrevistas.	40
Tabela 8 – Informações extraídas do questionário.....	42
Tabela 9 - Término da tarefa proposta.	43
Tabela 10 - Ações de acesso pelos mestrandos.....	44
Tabela 11 - Ações de acesso pelos doutorandos.....	45
Tabela 12 - Comparação das ações de acesso dos participantes.	45
Tabela 13 - Tipos de documentos acessados pelos mestrandos.....	45
Tabela 14 - Tipos de documentos acessados pelos doutorandos.....	46
Tabela 15 - Comparação dos tipos de documentos acessados pelos participantes.	46
Tabela 16 - Ferramentas de escrita acessadas pelos mestrandos.	47
Tabela 17 - Ferramentas de escrita acessadas pelos doutorandos.	47
Tabela 18 - Comparação das ferramentas de escrita acessadas pelos participantes...	48
Tabela 19 - Revistas escolhidas pelos participantes.....	48
Tabela 20 - Momento de acesso à revista pelos mestrandos.	49
Tabela 21 - Momento de acesso à revista pelos doutorandos.	49
Tabela 22 - Comparação do momento de acesso à revista por todos os participantes.	50
Tabela 23 - Seções visitadas na revista pelos mestrandos.....	50
Tabela 24 - Seções visitadas na revista pelos doutorandos.	50
Tabela 25 - Comparação das seções visitadas por todos os participantes.....	51
Tabela 26 - Ações de leitura pelos mestrandos.	51
Tabela 27 - Ações de leitura pelos doutorandos.	52
Tabela 28 - Comparação das ações de leitura dos participantes.....	52
Tabela 29 - Tempo de leitura dos mestrandos.....	52
Tabela 30 - Tempo de leitura dos doutorandos.....	54
Tabela 31 - Língua de escrita do resumo pelos mestrandos.....	56
Tabela 32 - Língua de escrita do resumo pelos doutorandos.	56
Tabela 33 - Comparação da língua de escrita do resumo por todos os participantes...	56
Tabela 34 - Tempo de escrita pelos mestrandos.	57
Tabela 35 - Tempo de escrita pelos doutorandos.	57
Tabela 36 - Conhecimento da revista pelos mestrandos.	63
Tabela 37 - Relação entre conhecimento da revista escolhida e acesso pelos mestrandos.....	65
Tabela 38 - Relação entre desconhecimento da revista e acesso pelos mestrandos...	66
Tabela 39 - Conhecimento da revista pelos doutorandos.	67
Tabela 40 - Relação entre conhecimento da revista escolhida e acesso pelos doutorandos.	68
Tabela 41 - Relação entre desconhecimento da revista e acesso pelos doutorandos..	70

Tabela 42 - Comparação entre conhecimento da revista e acesso pelo total de participantes.....	70
Tabela 43 - Comparação entre desconhecimento da revista e acesso pelo total de participantes.....	70
Tabela 44 - Organização dos resumos produzidos pelos participantes, segundo o esquema de Motta-Roth e Hendges (2010).	78
Tabela 45 - Diretrizes das revistas relacionadas aos resumos produzidos.....	79
Tabela 46 - Tipos de percursos para a produção do resumo pelos mestrandos.....	80
Tabela 47 - Percursos com busca de informação pelos mestrandos.....	81
Tabela 48 - Tipos de percursos para a produção do resumo pelos doutorandos.....	81
Tabela 49 - Percursos com busca de informação pelos doutorandos.....	82
Tabela 50 - Comparação entre mestrandos e doutorandos sobre o tipo de percurso...	82
Tabela 51 - Comparação entre mestrandos e doutorandos sobre os percursos com busca de informação.....	83
Tabela 52 - Percurso do participante 2D relacionado ao modelo de Ellis (1989).	86
Tabela 53 - Percurso do participante 4M relacionado ao modelo de Ellis (1989).....	88
Tabela 54 - Percurso do participante 4D relacionado ao modelo de Ellis (1989).	90
Tabela 55 - Percurso do participante 1M relacionado ao modelo de Ellis (1989).....	92
Tabela 56 - Percurso do participante 5M relacionado ao modelo de Ellis (1989).....	94
Tabela 57 - Percurso do participante 5D relacionado ao modelo de Ellis (1989).....	97
Tabela 58 - Percurso do participante 2M relacionado ao modelo de Ellis (1989).....	98
Tabela 59 - Percurso do participante 1D relacionado ao modelo de Ellis (1989).....	100
Tabela 60 - Propostas para o estudo do gênero resumo de artigo científico e da busca de informação.....	111

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Tempo médio de leitura pelos mestrandos.....	53
Gráfico 2 - Tempo médio de leitura pelos doutorandos.....	54
Gráfico 3 - Comparação do tempo médio de leitura pelo total de participantes.	55
Gráfico 4 - Tempo médio de escrita pelos mestrandos.	57
Gráfico 5 - Tempo médio de escrita pelos doutorandos.....	58
Gráfico 6 - Comparação do tempo médio de escrita pelo total de participantes.	58

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Enunciado da tarefa proposta aos participantes.	35
Quadro 2 - Trecho do relato do participante 5D sobre o uso de recursos <i>on-line</i>	59
Quadro 3 - Trecho do relato do participante 2D sobre o uso de recursos <i>on-line</i>	60
Quadro 4 - Trecho do relato do participante 1M sobre o uso de ferramentas de escrita.	60
Quadro 5 - Trecho do relato do participante 5M sobre o uso de ferramentas de escrita.	61
Quadro 6 - Trecho do relato do participante 1D sobre o uso de ferramentas de escrita.	62
Quadro 7 - Trecho do relato do participante 5D sobre o uso de ferramentas de escrita.	62
Quadro 8 - Trecho do relato do participante 4D sobre o uso de ferramentas de escrita.	62
Quadro 9 - Trecho do relato do participante 6D sobre o uso de ferramentas de escrita.	63
Quadro 10 - Trecho do relato do participante 2D sobre o uso de ferramentas de escrita.	63
Quadro 11 - Trecho do relato do participante 1M sobre o conhecimento da revista.	64
Quadro 12 - Trecho do relato do participante 4M sobre o conhecimento da revista.	64
Quadro 13 - Trecho do relato do participante 2M sobre o conhecimento da revista.	64
Quadro 14 - Trecho do relato do participante 3M sobre o conhecimento da revista.	64
Quadro 15 - Trecho do relato do participante 5M sobre o conhecimento da revista.	65
Quadro 16 - Trecho do relato do participante 3M sobre o acesso à revista.	71
Quadro 17 - Trecho do relato do participante 2D sobre o acesso à revista.	71
Quadro 18 - Trecho do relato do participante 1D sobre o uso do inglês na escrita acadêmica.	72
Quadro 19 - Trecho do relato do participante 2M sobre experiência com o gênero resumo.	72
Quadro 20 - Trecho do relato do participante 3M sobre experiência com o gênero resumo.	73
Quadro 21 - Trecho do relato do participante 4M sobre experiência com o gênero resumo.	74
Quadro 22 - Trecho do relato do participante 4M sobre a política de publicação no grupo de pesquisa em que está inserido.	74
Quadro 23 - Trecho do relato do participante 4D sobre o gênero resumo.	75
Quadro 24 - Trecho do relato do participante 5D sobre o gênero resumo.	75
Quadro 25 - Trecho do relato do participante 5D sobre as publicações nacional e internacional.	76
Quadro 26 - Trecho do relato do participante 6D sobre o gênero resumo.	76
Quadro 27 - Trecho do relato do participante 6D sobre o gênero resumo.	76
Quadro 28 - Trecho do relato do participante 1D sobre o gênero resumo.	76
Quadro 29 - Trecho do relato do participante 1D sobre as publicações nacional e internacional.	77

SUMÁRIO

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS	17
1.1 Situando a pesquisa.....	17
1.2 Descrevendo as linhas gerais da pesquisa	21
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	23
2.1. O resumo de artigo científico	23
2.2. A busca pela informação disponível <i>on-line</i> : o modelo de Ellis (1989) e suas adaptações.....	27
3. ASPECTOS METODOLÓGICOS.....	31
3.1.Caracterização da pesquisa: uma investigação qualitativa do tipo estudo de caso	31
3.2. Garantias éticas da pesquisa	33
3.3. Coleta de registros e participantes da pesquisa	33
3.4. A sistematização dos dados e a formação do <i>corpus</i> de análise	38
4. RESULTADOS	41
4.1. Respostas ao questionário.....	41
4.2. Ações realizadas pelos participantes para a produção do resumo	43
4.2.1. Ações de acesso.....	44
4.2.2. Acesso a documentos/ <i>sites on-line</i>	45
4.2.3. Acesso a ferramentas de escrita.....	47
4.2.4. Acesso à revista	48
4.3. Ações de leitura.....	51
4.4. Ações de escrita.....	55
4.5. Relatos sobre a produção do resumo e as práticas de letramentos acadêmicos.....	59
4.5.1. Utilização dos recursos disponíveis <i>on-line</i>	59

4.5.2.	Utilização das ferramentas de escrita.....	60
4.5.3.	Acesso à revista	63
4.5.4.	Língua de escrita do resumo	71
4.5.5.	Práticas de letramentos acadêmicos dos participantes	72
4.6.	A organização dos resumos.....	78
4.6.1.	A organização do resumo no tocante à revista escolhida	79
4.7.	Percursos realizados pelos participantes	80
4.7.1.	Percursos sem busca de informação	83
4.7.2.	Percursos com busca de informação	86
4.7.2.1.	Percurso em que se acessaram e se leram outros documentos <i>on-line</i>	86
4.7.2.2.	Percursos em que se acessou e se leu alguma seção da revista.....	88
4.7.2.3.	Percursos em que se acessou e se leu alguma seção da revista, outros documentos <i>on-line</i> e ferramentas de escrita	91
4.7.2.4.	Percurso em que se acessaram ferramentas de escrita e outros documentos <i>on-line</i>	96
4.7.2.5.	Percurso em que se acessou e leu outros documentos <i>on-line</i> e alguma seção da revista	97
4.7.2.6.	Percurso em que se acessou a revista e ferramentas de escrita.....	99
5.	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.....	103
6.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	110

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

1.1 Situando a pesquisa

A tradição mais sistemática do estudo da escrita no contexto acadêmico teve início na década de 1980 nos Estados Unidos e ganhou força, no decorrer desse período, no Reino Unido. Lea (2008) e Marinho (2010) ressaltam que essa tradição de pesquisa obteve espaço na universidade porque se percebiam discursos de professores e de alunos sobre a dificuldade de inserção nas práticas de escrita nesse meio. No Brasil, segundo autores como Marinho (2010) e Fiad (2017), a pesquisa sobre a escrita para o âmbito específico da universidade é ainda escassa, apesar de haver também nas universidades brasileiras a mesma situação de dificuldade na produção de gêneros do contexto acadêmico.

Conforme defende Fiad (2017), os estudos sobre escrita acadêmica no Brasil ganharam estímulo devido a uma mudança de perfil dos alunos com acesso ao ensino superior. A principal razão, segundo a mesma autora, reside no fato de que as vagas começaram a ser preenchidas por estudantes de grupos “não-tradicionais”, como foi apontado também por Lillis (2001) no contexto inglês, incluindo grupos até então excluídos desse cenário, como mulheres, trabalhadores, pessoas com mais de 18 anos, negros, etc. (LILLIS, 2001; LEA, 2008; FIAD, 2017).

Para o desenvolvimento das pesquisas brasileiras, os estudos sobre os letramentos serviram como embasamento. A tradição conhecida como Novos Estudos do Letramento (*New Literacy Studies*), doravante NEL¹, que tem como base abordagens sociais e culturais da escrita (LEA, 2008), ganhou força para se pensar a escrita no contexto acadêmico, ou seja, para se refletir sobre as práticas de escrita nesse meio específico. Nesta dissertação, entende-se letramento acadêmico como um conjunto de práticas de uso da escrita em contexto acadêmico, levando em consideração “a natureza social, cultural e contextualizada” dessas práticas (LEA, 2008, p. 227, tradução nossa)².

Questões relacionadas à escrita no âmbito da universidade chamaram minha atenção ainda na graduação em Letras e me impulsionaram, naquele momento, a

¹ A tradição conhecida como Novos Estudos do Letramento (*New Literacy Studies*) foi proposta por pesquisadores, como Street (1984), Barton (1994) e Gee (1996).

² “[...] the social, cultural and contextualized nature of writing in the university” (LEA, 2008, p. 227).

trabalhar com a identificação e a descrição de “ruínas” (CORRÊA, 2006)³ da redação escolar no gênero resenha, cuja escrita é, principalmente nos cursos de Letras, muito exigida dos alunos. Minha hipótese era a de que a falta de familiaridade com as práticas de leitura e de escrita de tal gênero poderia levar os escreventes a utilizarem em suas resenhas partes do tipo de texto dissertativo-argumentativo testado no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e que lhes é bastante familiar, tendo em vista que é muito produzido ao longo da Educação Básica. Essas questões foram algumas das motivações para o meu ingresso no programa de pós-graduação da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), já que tinha a ideia de dar continuidade à pesquisa realizada durante a graduação. No entanto, ao adentrar no grupo de pesquisa “Práticas de escrita e de reflexão sobre a escrita em diferentes contextos”, algumas modificações nas universidades decorrentes do processo de internacionalização⁴ da escrita acadêmica, principalmente na Unicamp, despertaram meu interesse.

A respeito da internacionalização, Signorini (2018) focaliza o discurso local sobre a pesquisa e a publicação acadêmicas internacionais e as medidas tomadas de 2009 a 2016, período correspondente a dois reitorados, na referida universidade, por meio da análise de documentos da própria instituição. Segundo a autora, observaram-se dois movimentos em relação a esse processo. No primeiro reitorado, Signorini (2018) afirma que há um rompimento “das políticas implementadas em relação à dinâmica habitual da instituição” (SIGNORINI, 2018, p. 213)⁵, dando ênfase a políticas internas de incentivo à internacionalização da divulgação das pesquisas científicas. Já no segundo, como forma de reagir à centralização de algumas áreas, garantiu-se “mais espaço à participação das unidades (faculdades, institutos e centros) na definição dessas políticas” (SIGNORINI, 2018, p. 214), no entanto as políticas de incentivo à produção científica internacional não foram deixadas de lado.

Guimarães, Rosas e Holland (2019), ao analisarem a produção científica internacional de três universidades públicas estaduais do estado de São Paulo, incluindo

³ Para Corrêa (2006), “ruínas são partes mais ou menos informes de gêneros discursivos, que, quando presentes em outro gênero, ganham o estatuto de fontes históricas – retrospectivas ou prospectivas – da constituição de uma fala ou de uma escrita.” (CORRÊA, 2006, p. 209).

⁴ O processo de internacionalização da escrita acadêmica não está relacionado propriamente às questões desta pesquisa, no entanto é necessário considerá-lo, já que é o contexto atual pelo qual algumas das universidades brasileiras, como a que envolve este trabalho, têm passado.

⁵ Ao referir-se a esse rompimento, Signorini (2018) indica que “foi realçado o papel dos dirigentes institucionais (reitor e auxiliares diretos) na formulação e coordenação de políticas institucionais mais agressivas de indução e estímulo à produção científica, pautadas por parâmetros o mais próximo possível daqueles que regiam os ranqueamentos visados como alvo dessas políticas.” (SIGNORINI, 2018, p. 214).

a desta pesquisa, ressaltam a importância da divulgação da publicação científica para a visibilidade da instituição, tendo como foco a obtenção de mais recursos e a prestação de contas à sociedade. Os autores afirmam ter havido uma modificação na construção dessa visibilidade:

Se antes a reputação científica de uma universidade se construía basicamente a partir de sua tradição, sua historicidade e da atuação de seus egressos, hoje esse prestígio se constrói a partir de avaliações internacionais de ampla cobertura e alcance, como é o caso dos *rankings* acadêmicos. (GUIMARÃES; ROSAS; HOLLAN, 2019, p. 252).

No âmbito específico da universidade do contexto desta pesquisa, o atual reitor, quando perguntado sobre a posição da universidade em *rankings* internacionais, deixa bastante evidente a necessidade de fortalecer a política de internacionalização:

Não podemos ficar como estamos, sob risco de sermos ultrapassados. É preciso melhorar sempre. Ainda precisamos evoluir em relação à internacionalização da Universidade, notadamente em relação à experiência dos corpos docente e discente. Para sermos uma universidade de classe mundial, precisamos aumentar nosso índice de internacionalização. Também temos espaço para ampliar o impacto das publicações, o que exigirá mais pesquisas interdisciplinares e maior relacionamento com as empresas, entre outras medidas. Há espaço para avançar, e estamos trabalhando nisso. (KNOBEL, 2019).

Fica explícita, portanto, a posição do reitor acerca da internacionalização, tanto do ensino quanto da pesquisa, com a necessidade de aumentar o impacto das publicações dos trabalhos realizados no âmbito da universidade.

A premissa que orienta essas políticas locais é a mesma apresentada por Hyland (2016) para os processos de internacionalização das universidades em geral. Segundo esse autor, a construção do conhecimento é algo possível de ser medido por meio das publicações, portanto, é, com a divulgação das pesquisas, que “acadêmicos são avaliados, universidades são financiadas e carreiras são construídas” (HYLAND, 2016, p. 58), sendo, pois, recompensados aqueles que mais produzem (HYLAND, 2016).

Nesse sentido, a instituição do inglês como língua única para publicações internacionais, como mostra Flowerdew (2008), deve ser levada em consideração. A esse respeito, Wood (2001) analisa a importância do inglês para a publicação científica em todo o mundo: “a língua internacional da ciência.” (WOOD, 2001, p. 71, tradução

nossa)⁶. Segundo esse autor, as razões para isso estão relacionadas à visibilidade na área científica, bem como aos sistemas de financiamento de pesquisa. Ressalta que interessa a disseminação do conhecimento que foi produzido a um maior número de pesquisadores e em um curto espaço de tempo. Sendo assim, para que isso ocorra, a publicação em inglês auxiliaria nessa divulgação, já que o inglês é falado por milhões de pessoas no mundo. Além disso, Wood (2001) afirma que, tanto para alcançar os padrões de citação quanto para publicar em revistas de alto fator de impacto, o inglês torna-se uma exigência (WOOD, 2001).

Curry e Lillis (2004), ao analisar a prática de publicação de estudiosos que se encontram distantes dos países de língua inglesa, evidenciam que, além da publicação local, em línguas nativas, os pesquisadores ressaltam a importância de realizá-la também em inglês. Isso porque há “um papel importante nos sistemas de recompensa formalmente constituídos, bem como nas pressões e práticas institucionais mais indiretas” (CURRY; LILLIS, 2004, p. 675, tradução nossa)⁷, possibilitando garantir aos pesquisadores aumento de salário ou bolsas de estudo, por exemplo.

No caso da universidade do contexto desta investigação, conforme o “Planejamento Estratégico” para o período 2016-2020, reafirmam-se as estratégias de internacionalização, tanto de ensino quanto de pesquisa, ressaltando-se uma intensificação das ações da pesquisa. Dentre as ações implementadas pelas políticas internas, a criação de um setor denominado “Espaço da Escrita”⁸ é significativa. Encarrega-se do oferecimento de cursos de escrita científica à comunidade acadêmica e do auxílio na divulgação internacional dos trabalhos realizados na universidade.

A realização deste trabalho visa a contribuir para a área de estudos sobre escrita acadêmica no Brasil, no que diz respeito à produção escrita em contexto de internacionalização da divulgação das pesquisas. Mais especificamente, busca colaborar para os estudos sobre a elaboração de resumos de artigos científicos numa etapa específica do processo de internacionalização da produção acadêmica de pós-graduandos em Linguística da universidade em questão.

⁶ “[...] that English is indeed the international language of science.” (WOOD, 2001, p. 71).

⁷ “In short, publishing in English plays an important part in formally constituted reward systems as well as in more indirect institutional pressures and practices.” (CURRY; LILLIS, 2004, p. 675).

⁸ Disponível em: <<https://www.prp.unicamp.br/pt-br/espaco-da-escrita>>. Acesso em: 08 out. 2019.

1.2 Descrevendo as linhas gerais da pesquisa

É nesse contexto de internacionalização da pesquisa acadêmica que surge o trabalho cujos resultados apresentam-se nesta dissertação. O objetivo visado foi o de descrever e de analisar o processo de produção *on-line* de um resumo de artigo científico para publicação em revista internacional por um grupo de onze (11) voluntários, sendo cinco (5) mestrandos e 6 (seis) doutorandos de um programa de pós-graduação na área de Linguística de uma universidade pública do interior de São Paulo.

Como objetivos específicos, buscou-se a) identificar, descrever e comparar os recursos utilizados pelos mestrandos e pelos doutorandos durante a elaboração do resumo; b) verificar quais e como os recursos disponíveis via internet contribuíram para a produção do resumo e c) averiguar as relações que se podem depreender entre os resultados obtidos em (a) e (b) e as práticas de elaboração de resumos de artigo científico no histórico acadêmico, reveladas no questionário e na entrevista de cada um.

Coletaram-se os registros referentes a cada participante em três etapas: i) as respostas a um questionário escrito; ii) as imagens videogravadas da tela do computador, utilizado individualmente pelo participante para elaborar o resumo, iii) e as falas audiogravadas durante uma entrevista com o pesquisador, logo após a elaboração do resumo.

Dessa maneira, esta dissertação divide-se em seis capítulos, sendo eles: *Considerações Iniciais; Fundamentação Teórica; Aspectos Metodológicos; Resultados; Análise e Discussão dos Dados e Considerações Finais*. Nas “*Considerações Iniciais*”, em duas seções, situa-se a pesquisa e descrevem-se as linhas gerais que a regem.

No capítulo “*Fundamentação Teórica*”, na seção “*O resumo de artigo científico*”, apresentam-se as principais características do gênero resumo de artigo científico, com base nos autores lidos, e, na seção “*A busca pela informação disponível on-line: o modelo de Ellis (1989) e suas adaptações*”, o modelo teórico de busca de informação proposto por Ellis (1989), bem como as pesquisas que surgiram a partir dele.

Os “*Aspectos Metodológicos*” estão divididos em três seções: “*Caracterização da pesquisa: uma investigação qualitativa do tipo estudo de caso*”; “*Garantias éticas da pesquisa*” e “*A sistematização dos dados e a formação do corpus de análise*”. Nessas seções, caracteriza-se a metodologia qualitativa de estudo de caso e descrevem-se o perfil dos participantes, o local de realização e a sistematização dos registros para a construção dos dados.

O capítulo “*Resultados*”, dividido em cinco seções, de acordo com as etapas de coleta de registros, expõe as respostas dos participantes ao questionário, descreve as capturas de tela da produção dos resumos individuais e as respostas das entrevistas após a escrita do gênero em questão. Com base nesses resultados, são mapeados os percursos sem e com busca de informação por parte de cada grupo de participantes.

Em seguida, no capítulo “*Análise e Discussão dos Dados*”, discutem-se os percursos dos participantes em relação ao conjunto de dados analisados.

Por último, nas “*Considerações Finais*”, apontam-se algumas direções quanto à escrita de resumos de artigo científico para a publicação internacional.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este capítulo está dividido em duas seções. Na primeira, apresentam-se a concepção do gênero resumo de artigo científico e a perspectiva teórica mais ampla que orientaram as análises. Na segunda, descreve-se o modelo utilizado para identificar e descrever os procedimentos de busca de informação pelos participantes da pesquisa durante a elaboração do resumo.

2.1. O resumo de artigo científico

Lea e Street (2006) discutem três modelos que têm sido dominantes em relação às práticas de letramentos no contexto acadêmico: o modelo de habilidades de estudo⁹, o modelo de socialização acadêmica¹⁰ e o modelo de letramentos acadêmicos. Em oposição ao discurso de que o insucesso por parte dos escreventes na escrita acadêmica está relacionado a eles mesmos e a sua competência de leitura e de escrita¹¹, Lea e Street (2006) defendem modelo de letramentos acadêmicos para se pensar a escrita nesse âmbito. Nessa perspectiva, sinaliza-se a variedade das práticas de letramentos do contexto acadêmico no lugar de considerar aquilo que falta nessa escrita (LEA; STREET, 2006). Com essa vertente, concebe-se a existência de variadas práticas de letramentos, uma vez que cada meio apresenta usos da leitura e da escrita bastante específicos (STREET, 2007; FIAD, 2011).

No âmbito da universidade, solicita-se a escrita de diferentes gêneros discursivos desconhecidos dos acadêmicos, o que faz com que, em muitos casos, não tenham sucesso no processo de produção desses gêneros. Em relação a esta pesquisa, enfatizou-se o resumo de artigo científico que gera dificuldades por não ser o mesmo que os escreventes produzem na universidade para comunicações em eventos acadêmicos ou ainda por não ser aquele que estavam acostumados a produzir na Educação Básica.

⁹ O modelo de habilidades de estudo está voltado à superfície do texto, ou seja, aos aspectos ligados à gramática da língua, tendo como pressuposto a transferência do “conhecimento de escrita e letramento de um contexto para outro, sem quaisquer problemas.” (LEA; STREET, 2006, p. 368-369).

¹⁰ O modelo de socialização acadêmica está relacionado à ideia da relativa estabilidade dos gêneros e dos discursos, indicando que, se o estudante aprendeu regras básicas do discurso acadêmico, é capaz, então, de reproduzi-las. (LEA; STREET, 2006).

¹¹ Esse discurso é denominado de “modelo dominante de déficit” (LEA; STREET, 2006) ou o “discurso da crise” (FIAD, 2011).

A respeito desse gênero, Bittencourt (1996) apresenta três razões pelas quais o estudo do resumo é um tópico importante na escrita acadêmica. Como primeira justificativa, o autor indica o direcionamento da leitura. Assim como discutem Motta-Roth (1998) e Motta-Roth e Hendges (2010), é por meio do resumo que o leitor pode tomar conhecimento daquilo que será discutido no artigo ou, tendo lido esse artigo, pode voltar ao resumo para lembrar seu conteúdo. A segunda justificativa de Bittencourt (1996) refere-se à importância que as revistas têm dado a esse gênero, indicando que se configura como uma exigência aos que desejam publicar seus trabalhos. A terceira justificativa relaciona-se à divulgação de pesquisas em contextos internacionais, já que o autor evidencia tanto a necessidade de os pesquisadores brasileiros conhecerem as que estão sendo produzidas em outros países quanto de divulgarem as suas próprias, sendo necessário, portanto, o resumo para isso.

Motta-Roth e Hendges (2010) utilizam o termo *abstract* para se referir ao gênero resumo de artigo científico o qual, segundo as autoras, pode apresentar duas principais utilidades no contexto acadêmico: acompanhar um trabalho apresentado em algum evento científico ou textos mais longos, como os artigos científicos, que é o caso da produção envolvida nesta pesquisa. Apesar de utilizarem o termo *abstract* para se referirem tanto ao resumo de artigo científico quanto ao de trabalhos em eventos científicos, Motta-Roth (1998) e Motta-Roth e Hendges (2010) dedicam-se à análise de resumos de artigos científicos de diferentes áreas para explicarem a organização do gênero¹².

Sobre o resumo de artigo científico, Motta-Roth e Hendges (2010) afirmam que esse gênero “serve para dar ao leitor uma ideia do que ele vai encontrar ao ler o texto integral” (MOTTA-ROTH; HENDGES, 2010, p. 24), assim, permite a ele avaliar se deve ou não realizar a leitura completa do artigo. Corroborando essa ideia, Kilian e Loguercio (2015) comparam o resumo de artigo científico a um anúncio publicitário, uma vez que, aliado ao título e às palavras-chave, tanto o resumo quanto o anúncio são responsáveis pela “maior ou menor circulação do texto entre os leitores” (KILIAN; LOGUERCIO, 2015, p. 249).

¹² Motta-Roth (1998) analisou sessenta *abstracts* de revistas acadêmicas mais relevantes das áreas de Química, de Economia e de Linguística entre os anos de 1989 e 1995. Motta-Roth e Hendges (2010) exemplificam a organização retórica de *abstracts*, utilizando-se de exemplos da Arquitetura, da Administração, da Agronomia, da Biologia, da Economia, da Educação, da Linguística Aplicada, da Medicina, da Sociologia, da Saúde pública, da Química e da Zootecnia.

Mack (2012), ao discutir sobre como se deve escrever o título, o resumo e as palavras-chave de um artigo científico, apresenta uma visão diferente sobre o objetivo do resumo. Segundo o autor, a finalidade do resumo de artigo científico é “fazer com que as pessoas certas leiam seu artigo”:

Vamos destacar que 99% dos artigos científicos publicados a cada ano são artigos que eu não preciso nem desejo ler. Mas existem alguns artigos que não devo perder - e esses documentos são diferentes para mim e para outros leitores. Assim, o objetivo do título e do resumo é a combinação: combinar um artigo com os leitores certos - aqueles que desejam e precisam das informações contidas no artigo (MACK, 2012, s.p., tradução nossa)¹³.

No que diz respeito à organização textual do resumo de artigo científico, Ketcham et al. (2010), Camps (2010) e Mack (2012) indicam como características a objetividade e a concisão, não ultrapassando 250 palavras. Mas, como sugerem Motta-Roth e Hendges (2010), a extensão do texto pode variar de acordo com as regras específicas da revista em que o artigo será publicado.

No que diz respeito às características que compõem o resumo de artigo científico, Bittencourt (1995) analisou noventa e quatro resumos (94) de três revistas internacionais de Linguística Aplicada¹⁴ e descreveu a organização deles tanto em nível macro quanto micro textual. A partir dessa análise, o autor esquematizou um modelo de organização em que se pode perceber a existência de cinco movimentos com o intuito, por parte dos pesquisadores, de apresentarem “uma visão resumida de artigo científico” (BITTENCOURT, 1995, p. 29, tradução nossa)¹⁵, a saber:

1. Houve uma etapa de abertura que preparou o terreno para a apresentação da pesquisa em si. Esta etapa serviu ao objetivo de definir o campo geral, definir o tópico e/ou indicar as deficiências de pesquisas anteriores.
2. A segunda parte introduziu a pesquisa em questão, quer fazendo uma declaração descritiva preliminar do que foi feito, quer indicando o objetivo.
3. Imediatamente após a apresentação da pesquisa - ou em vários casos parcialmente embutidos nela - ocorreu uma descrição da metodologia. Os elementos mais comuns foram informações sobre assuntos e procedimentos.
4. A quarta etapa consistiu em declarações sobre os principais resultados da pesquisa.

¹³ “The true purpose of the title and abstract is to get the right people to read your paper. Let’s face it, 99% of the scientific papers published each year are papers that I have no need and no desire to read. But there are a few papers that I shouldn’t miss—and those papers are different for me than for other readers. Thus, the purpose of the title and abstract is matchmaking: matching up a paper with the right readers— those who want and need the information contained in the paper.” (MACK, 2012, s.p.).

¹⁴ As revistas analisadas por Bittencourt (1995) foram *Language Learning*, *Applied Linguistics* e *TESOL Quarterly*, com a justificativa de serem periódicos de maior circulação entre os linguistas aplicados.

¹⁵ “[...] how researchers offer a summarized vision of their research article.” (BITTENCOURT, 1995, p. 29).

5. A jogada final incluiu reivindicações baseadas em descobertas relatadas e os avanços do significado da pesquisa. (BITTENCOURT, 1995, p. 29, tradução nossa)¹⁶.

A organização descrita por Bittencourt (1995) foi utilizada por Motta-Roth e Hendges (1996) e retomada por Motta-Roth e Hendges (2010), conforme indicam os itens organizados na Tabela 1 que serão retomados na análise dos resumos dos participantes:

Tabela 1 - Esquema de organização do gênero resumo, proposto por Motta-Roth e Hendges (2010).

MOVIMENTO 1 – SITUAR A PESQUISA	
Subfunção 1A – Estabelecer interesse profissional no tópico	ou
Subfunção 1B – Fazer generalizações do tópico	e/ou
Subfunção 2A – Citar pesquisas prévias	ou
Subfunção 2B – Estender pesquisas prévias	ou
Subfunção 2C – Contra-argumentar pesquisas prévias	ou
Subfunção 2D – Indicar lacunas em pesquisas prévias	
MOVIMENTO 2 – APRESENTAR A PESQUISA	
Subfunção 1A – Indicar as principais características	ou
Subfunção 1B – Apresentar os principais objetivos	e/ou
Subfunção 2 – Levantar hipóteses	
MOVIMENTO 3 – DESCREVER A METODOLOGIA	
MOVIMENTO 4 – SUMARIZAR OS RESULTADOS	
MOVIMENTO 5 – DISCUTIR A PESQUISA	
Subfunção 1 – Elaborar conclusões	e/ou
Subfunção 2 – Recomendar futuras aplicações	

Bittencourt (1995) descreve como cada movimento caracteriza-se. No primeiro movimento “Situar a pesquisa”, o autor relata que o escrevente entende a necessidade de chamar a atenção de seus possíveis leitores, por isso a estratégia que utiliza para tal está relacionada à indicação de “onde a pesquisa atual se encaixa em termos de campo de pesquisa e de tema”¹⁷ (BITTENCOURT, 1995, p. 33, tradução nossa), numa tentativa de situar a pesquisa em questão. Como um segundo movimento, conforme Bittencourt (1995), uma vez já situada a pesquisa, justifica-se a realização dela,

¹⁶ “1. There was an opening stage which prepared the ground for the presentation of research per se. This stage served the purpose of setting the general field, defining the topic, and/or stating the shortcomings of previous research. 2. The second part introduced the research in question either by making a preliminary descriptive statement of what was done, or by giving the purpose. 3. Immediately after the presentation of research - or in several cases partly embedded within it - there occurred a description of methodology. The commonest elements were information on subjects and procedures. 4. The fourth stage consisted of statements about the main findings of the research. 5. The final move included claims based on reported findings and advanced the significance of the research.” (BITTENCOURT, 1995, p. 29).

¹⁷ “It seems to me that the way in which researchers typically attract readerships is by an initial move which visualizes where the current research fits in terms of research field and topic.” (BITTENCOURT, 1995, p. 33).

complementando o primeiro momento. Em um terceiro movimento, o escrevente descreve como se conduziu a pesquisa, apontando “o design do estudo em termos de assuntos, procedimentos, materiais, instrumentos, variáveis, de acordo com o tipo de experimentação.” (BITTENCOURT, 1996, p. 52, tradução nossa)¹⁸. Depois de apresentada, justificada e descrita a pesquisa, faz uso de um quarto movimento que se refere à sumarização dos resultados encontrados para, no movimento cinco, apresentar a discussão deles. Como afirma Bittencourt (1995), é um movimento que “abrange tanto a avaliação dos resultados quanto também o outro tipo de sub-movimento”: o que caracteriza a relação da pesquisa ao domínio mais amplo em que se inscreve. (BITTENCOURT, 1995, p. 66-67, tradução nossa)¹⁹. Com os movimentos organizados por Bittencourt (1995) e revisitados por Motta-Roth e Hendges (2010), pode-se relacionar a organização do resumo com a estrutura do gênero maior que o acompanha, o artigo científico.

Ainda sobre a elaboração desse gênero, uma questão importante a se levar em conta é a língua que é normalmente utilizada, tendo o inglês como predominante nesse caso, considerado “como via de acesso à comunidade científica internacional” (MOTTA-ROTH; HENDGES, 1998, p 125-126). Essa questão é um fator que tem influenciado a publicação internacional dos trabalhos, além do conteúdo, uma vez que também deve ser uma preocupação (MOTTA-ROTH; HENDGES, 1998 *apud* MOTTA-ROTH, 1995). Considerando os objetivos desta pesquisa, somente se descreveu a língua utilizada pelo participante para a produção do resumo, ou seja, se ele fez uso do inglês, do português ou de outra língua, comparando esse dado com o nível de inglês e com a experiência de publicação dos voluntários.

2.2. A busca pela informação disponível *on-line*: o modelo de Ellis (1989) e suas adaptações

Nos diferentes setores do mundo globalizado atual, o uso das tecnologias da informação e da comunicação (TICs) alterou a relação entre o ser humano e os seus semelhantes, bem como entre ele e a busca por informação, recorrendo frequentemente

¹⁸ “Thus, this move indicates the design of the study in terms of subjects, procedures, materials, instruments, variables, according to the type of experimentation.” (BITTENCOURT, 1995, p. 52).

¹⁹ “This expression in some respect covers both the evaluation of findings, and also the other type of sub-move which characterizes the linking of the reported research back to the broad research field.” (BITTENCOURT, 1995, p. 66-67).

à internet para esse tipo de busca (FURNIVAL; ABE, 2008). Uma preocupação frequente, além do acesso a essas tecnologias, tem sido a de como os usuários, frente a uma gama informacional ilimitada, operam as buscas por informação. Essa situação está presente em diferentes contextos, desde a Educação Básica até a Educação Superior, cujos resultados desta pesquisa apontam para a escassez de práticas na universidade que contemplem esse aspecto.

Ellis (1993) e Furnival e Abe (2008) relatam sobre a tradição dos estudos de busca de informação estar atrelada a uma abordagem em que métodos mais quantitativos eram utilizados para a geração dos dados cujo foco era a “representação, armazenamento e recuperação sistemática de informações ou em sistemas de informação” (DERVIN & NILAN, 1986 *apud* SHANKAR et al., 2005). Os que adotam uma perspectiva alternativa são recentes, dando enfoque, por exemplo, ao comportamento interacional do usuário com as fontes que utiliza para recuperar os dados, ressaltando-se a importância desse tipo de abordagem, uma vez que, por meio de seu uso, pode-se adentrar no cotidiano dos participantes das pesquisas para, então, descrevê-lo (ELLIS, 1898; ELLIS, 1993). Com isso, o foco passou a ser a “compreensão, a reflexão e a comunicação com base nas necessidades, características e ações dos pesquisadores” (DERVIN & NILAN, 1986 *apud* SHANKAR et al., 2005), levando em conta a ideia de que a busca por informações está envolta na resolução de situações problemas (SHANKAR et al., 2005).

Concordando com Ellis (1989; 1993), Ellis e Haugan (1997) afirmam ter havido, ao longo do tempo, essa mudança na abordagem das pesquisas de busca de informação, tanto em relação à coleta de dados quanto à análise propriamente dita. Essa modificação, segundo os autores, tem se efetivado em estudos com pequenos e com grandes grupos, bem como na tentativa de se criar modelos dos padrões de busca da informação realizada pelos usuários. Quanto aos grupos envolvidos, percebe-se uma tendência das pesquisas a utilizarem como participantes “usuários especializados, como estudantes de graduação, de pós-graduação e pesquisadores de diferentes áreas do conhecimento e, em menor escala, porém de forma crescente, pesquisadores de áreas interdisciplinares” (FURNIVAL; ABE; 2008, p. 162). Essa tendência se aplica a este estudo, em que se focalizaram estudantes de pós-graduação.

Em um estudo realizado por Ellis (1989), utiliza-se essa abordagem modificada cujo objetivo foi a descrição e a análise de um modelo de busca de informação no trabalho de cientistas sociais, dividido em seis categorias relacionadas às

ações de “iniciar, encadear, navegar, diferenciar, monitorar e extrair” (ELLIS, 1989, p. 174)²⁰. Organizaram-se as ações descritas por Ellis (1989) de acordo com os itens da Tabela 2:

Tabela 2 - Ações descritas por Ellis (1989).

Início	Estágio inicial da busca de informação.
Encadeamento	Processo que pode ocorrer de duas formas: acompanhando referências a partir de um trabalho ou relacionando o que está sendo buscado com trabalhos anteriores.
Navegação	Busca mais direcionada, uma vez que o pesquisador já está munido de alguns elementos básicos sobre a temática.
Diferenciação	Seleção do que se encontrou na busca.
Monitoramento	Processo de manter-se atualizado nos avanços da área.
Extração	Momento de retirada das informações que serão úteis ao pesquisador.

As atividades do grupo de cientistas sociais de que trata o estudo de Ellis (1989) e caracterizadas como pertencentes à fase “Início” estavam relacionadas a um estágio inicial de busca de informação pela identificação de fontes, por meio de referências, de revisões bibliográficas ou catálogos, para buscar informações iniciais relativas à área de estudo pelo pesquisador. Seguida a essa fase inicial, percebeu-se a de “Encadeamento”, em que era realizado um processo de acompanhar as referências de um trabalho (encadeamento para frente) ou de estabelecer relações entre as referências dos trabalhos vistos (encadeamento para trás). Havia também o processo da “Navegação”, em que, já munido de alguns elementos da área em que estava iniciando o estudo, empenhava-se em uma atividade de busca mais direcionada, tanto para se familiarizar com o campo quanto para diferenciar aquilo que lhe seria útil ou não. Na fase de “Diferenciação”, o cientista, de acordo com sua experiência, com o contato informal com outros pesquisadores ou com materiais lidos, fazia uma seleção do material, considerando as especificidades ligadas ao que lhe seria necessário. Posterior a isso, havia a fase de “Monitoramento”, em que se seguiam os desenvolvimentos acerca do tópico em que estava interessado para, então, chegar à fase da “Extração”, na qual, a partir do que se coletou, extraía o que era importante ao seu estudo.

Sobre o modelo, Ellis (1989) ressalta a sua complexidade, indicando que ele

não constitui, portanto, uma sequência hierárquica para classificar padrões individuais de busca de informação, nem um conjunto prescritivo de

²⁰ “In the end six major categories seemed to subsume satisfactorily the important characteristics of the information seeking patterns: starting, chaining, browsing, differentiating, monitoring and extracting” (ELLIS, 1989, p. 174).

heurísticas de busca, mas um conjunto de categorias relacionadas que, tomadas em conjunto, podem ser usadas para descrever padrões individuais de busca de informação e talvez ajudar a explicar detalhes de sua topografia. (ELLIS, 1989, p. 179)

O autor indica, desse modo, não uma hierarquização dessas fases no que concerne à busca de informação, mas as apresenta como um conjunto de características que se interligam e que podem descrever como os cientistas sociais estudados por ele interagem com o processo de busca de informação.

Os estudos de Ellis (1993) e de Ellis e Haugan (1997) ampliam a análise do trabalho dos cientistas sociais, comparando-a ao de acadêmicos e de pesquisadores da Física, da Química e da Literatura Inglesa e de uma empresa petrolífera. Além disso, no estudo de Shankar et al. (2005), o modelo de Ellis (1989) foi adaptado ao contexto atual, em que a internet e as ferramentas que ela propicia podem se configurar como fontes de informação, modificando essa busca (SHANKAR et al., 2005). Outro exemplo de pesquisa na área e utilizando-se da internet é o trabalho de Furnival e Abe (2008), em que se objetivou descrever a busca de informação de usuários de dois centros comunitários com acesso gratuito à internet no interior de São Paulo, focalizando “como buscam e como avaliam a informação recuperada na Internet” (FURNIVAL; ABE, 2008, p. 159).

Apesar de o modelo de Ellis (1989) ser mais antigo, conforme comentam Shankar et al. (2005), se forem realizadas as adaptações necessárias ao atual contexto, por exemplo, considerando a busca de informação por meio da internet, ele pode ser muito útil para descrevê-la. No caso desta pesquisa, aplicou-se o modelo à situação problema de produção de um resumo de um artigo científico a ser publicado em uma revista internacional, objetivando perceber se e como os recursos disponíveis aos participantes foram utilizados.

Tendo apresentado os conceitos-chave que regem esta pesquisa, no próximo capítulo, serão apresentados os aspectos metodológicos.

3. ASPECTOS METODOLÓGICOS

Este capítulo está dividido em quatro seções. Na primeira, caracteriza-se o tipo de pesquisa realizada, dando enfoque à investigação qualitativa de estudo de caso. Na segunda seção, expõem-se as garantias éticas da pesquisa para, na terceira, apresentar as etapas de coleta de registros e os participantes. Na última seção do capítulo, evidencia-se o processo de sistematização dos dados e de formação do *corpus* que serviu de base às análises empreendidas nesta pesquisa.

3.1. Caracterização da pesquisa: uma investigação qualitativa do tipo estudo de caso

Nesta pesquisa, utilizou-se a metodologia qualitativa de estudo de caso (YIN, 2001). No que tange à pesquisa qualitativa, Bodgan e Biklen (1994) descrevem algumas características desse tipo de investigação e que se aplicaram a este trabalho.

Um primeiro aspecto a ser mencionado diz respeito aos dados advirem de uma situação de produção mais próxima de um contexto natural de elaboração do gênero resumo de artigo científico. Isso porque os participantes escreveram um resumo para a publicação em uma revista internacional, sem interferência alguma do pesquisador e com todos os recursos encontrados na internet à disposição, numa tentativa de reproduzir, ao máximo, o que fariam numa situação real de escrita desse gênero, para poder se chegar a considerações sobre a escrita acadêmica do grupo em questão.

Um segundo elemento que caracterizou esta pesquisa como qualitativa foi o fato de se levar em conta a importância do ato de descrever. É assumida, com isso, a ideia de que todos os detalhes são significativos para a compreensão do fenômeno estudado, indicando a pertinência da palavra para se realizar essa descrição na pesquisa de base qualitativa (BODGAN; BIKLEN, 1994). Além disso, em relação à análise, a indução é privilegiada, já que se partiu dos dados para, então, construir e reconstruir as hipóteses do estudo, o que indica que “o processo de análise dos dados é como um funil: as coisas estão abertas de início (ou no topo) e vão-se tornando mais fechadas e específicas no extremo” (BODGAN; BIKLEN, 1994, p. 50). Quanto a esta pesquisa, o que estava aberto no início era se haveria um percurso de busca de informação comum aos participantes e se, havendo esse percurso, ocorreria a exploração de ferramentas

de auxílio à escrita e do acesso à revista. Essa hipótese foi sendo reconstruída, conforme se analisavam os dados, chegando aos resultados expostos mais adiante.

Como estratégia de pesquisa, utilizou-se o estudo de caso que se refere à análise de aspectos específicos da situação escolhida para investigação (ROSE; SPINKS; CANHOTO, 2015), podendo ser analisado tanto algo concreto, como um conjunto de indivíduos, quanto abstrato, como uma conjuntura envolvendo determinado grupo, por exemplo. Em pesquisas centradas na descrição, como foi esta, o estudo de caso configura-se como uma estratégia de muita utilidade, já que apresenta “capacidade de investigar casos em profundidade e empregar múltiplas fontes de evidência” (ROSE; SPINKS; CANHOTO, 2015, p. 3)²¹, recaindo o foco no contexto específico. A situação investigada relacionou-se ao processo de produção de um resumo de artigo científico para publicação internacional, envolvendo um grupo específico de indivíduos.

Na obra “Estudo de caso: planejamento e métodos”, Yin (2001) afirma que as estratégias de pesquisa são variadas e apresentam tanto vantagens como desvantagens. Discorre sobre três aspectos cruciais que as distinguem, a saber: “a) o tipo de questão da pesquisa; b) o controle que o pesquisador possui sobre os eventos comportamentais efetivos; c) o foco em fenômenos históricos, em oposição a fenômenos contemporâneos”. (YIN, 2001, p. 19). No que concerne ao tipo de questão de pesquisa, o autor afirma serem conhecidas cinco perguntas que regem os estudos (“O quê?”; “Quem?”; “Onde?”; “Como?” e “Por quê?”) e que são definidoras na escolha da estratégia de pesquisa que será utilizada. Sobre as perguntas,

em geral, questões do tipo "o que" podem ser tanto exploratórias (em que se poderia utilizar qualquer uma das estratégias) ou sobre predominância de algum tipo de dado [em que se valorizaria levantamentos ou análises de registros em arquivo). É provável que questões "como" e "por que" estimul[em] o uso de estudos de caso, experimentos ou pesquisas históricas (YIN, 2001, p. 26).

Considerando isso, o autor aponta que questões do tipo “Como?” e “Por quê?” propiciam a utilização de estudo de caso como estratégia de pesquisa, uma vez que “lidam com ligações operacionais que necessitam ser traçadas ao longo do tempo, em vez de serem encaradas como meras repetições ou incidências” (YIN, 2001, p. 27).

²¹ “Their ability to investigate cases in depth and to employ multiple sources of evidence makes them a useful tool for descriptive research studies where the focus is on a specific situation or context where generalisability is less important and in applied research, for example in describing the implementation of a programme or policy.” (ROSE; SPINKS; CANHOTO, 2015, p. 3).

Além disso, sobre o controle do pesquisador em relação aos eventos, bem como sobre a sua temporalidade, o estudo de caso relaciona-se a estudos de fenômenos de diferentes ordens cuja complexidade é inerente a eles e que estejam situados na contemporaneidade, sem a possibilidade, no entanto, de interferência do pesquisador sobre o evento estudado. A opção pelo estudo de caso se deu devido ao fato de esta pesquisa ocupar-se da necessidade de compressão de “fenômenos sociais complexos” (YIN, 2001, p. 21), ou seja, de se concentrar na escrita acadêmica, em um processo que contou com o uso de recursos da *web*, os quais estão disponíveis aos participantes em situações reais de produção do gênero. Essa situação foi uma tentativa de aproximar o processo de elaboração do resumo para esta pesquisa com o que normalmente os voluntários estão acostumados a realizar em suas práticas acadêmicas. Isso, no entanto, não significa que não pode ter havido, por parte dos voluntários, variação de interpretações no que diz respeito à tarefa solicitada.

3.2. Garantias éticas da pesquisa

Os participantes desta pesquisa são voluntários e foram informados previamente por meio do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE)²², o qual assinaram antes de iniciarem a elaboração do resumo. Além disso, previamente a qualquer coleta de registros, o projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Unicamp.

Não se revelaram as identidades dos participantes e a referência a qualquer um deles ocorreu por meio de uma sigla, composta por um número e pela inicial do curso de pós-graduação a que se vinculava o voluntário. Nesse caso, obedecendo à ordem alfabética, os cinco participantes do mestrado identificaram-se com a numeração de 1 a 5, seguidos da letra “M”, e referenciaram-se os seis participantes do doutorado com a numeração de 1 a 6, seguidos da letra “D”.

3.3. Coleta de registros e participantes da pesquisa

²² Antes do início da pesquisa, as informações sobre a investigação, bem como os TCLEs foram aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Unicamp, sob Número do CAAE: 78683717.0.0000.5404.

Participaram da pesquisa onze (11) estudantes brasileiros de pós-graduação, cinco (5) mestrandos e seis (6) doutorandos, da área de Linguística, de uma universidade pública do interior de São Paulo. Os voluntários foram convidados pessoalmente, por intermédio de redes sociais ou por *e-mail* enviado aos orientadores. Não houve critério prévio, nem por parte dos orientadores contatados, nem pela pesquisadora, para a participação na pesquisa, então o nível de desempenho, o sexo e a instituição de origem não foram considerados. Foram várias as tentativas por parte da pesquisadora para chegar a 10% de participantes, o que demandou um trabalho de, aproximadamente, seis meses. Como eram voluntários, o número de participantes, bem como a área de estudo ficaram limitados a quem se dispôs a participar. Dos cinco (5) mestrandos, quatro (4) são do sexo masculino e (1) é do sexo feminino. Dos seis (6) doutorandos, dois (2) são do sexo masculino e quatro (4) do sexo feminino. A faixa etária variava entre vinte e dois (22) e trinta e nove (39) anos.

Coletaram-se os registros em três momentos, denominados, para fins deste trabalho, como (1) resposta ao questionário escrito; (2) realização da tarefa de elaboração do resumo de artigo científico e (3) entrevista individual. No primeiro momento, cada voluntário da pesquisa foi conduzido a um computador, com acesso à internet, a fim de responder a um questionário, elaborado com a ferramenta “Formulários *Google*”, contendo os itens listados na Tabela 3. Conforme descrito na Tabela 3, dez (10) perguntas relacionadas à formação acadêmica anterior e atual, ao nível de inglês e à experiência em publicações nacionais e internacionais compuseram o questionário:

Tabela 3 - Questionário inicial respondido pelos participantes.

Escrita acadêmica em inglês
Nome
Sexo
Idade
E-mail
Qual a sua graduação? Em que instituição estudou e em que período?
A que curso de pós-graduação está vinculado atualmente?
Se está no doutorado, onde fez o Mestrado e em que período?
Qual o seu nível de proficiência em inglês?
Já submeteu algum artigo científico para alguma revista Internacional? Quantos? Quantos foram aceitos? Em quantos foi o primeiro autor?
Já submeteu algum artigo científico para alguma revista Nacional? Quantos? Quantos foram aceitos? Em quantos foi o primeiro autor?
Comentários

Após o preenchimento do questionário, explicou-se a cada participante a situação de produção envolvida na investigação, etapa 2: com o tempo de até quarenta e cinco (45) minutos, produzir resumo de sua própria pesquisa ou de uma pesquisa cuja temática o voluntário julgasse relevante, para a publicação em uma das revistas internacionais listadas no enunciado da tarefa proposta. As revistas listadas foram: *Language Learning*; *Annual Review of Applied Linguistics*; *Applied Linguistics*; *Language*; *Language in Society* e *Linguistic Inquiry* (Ver mais informações na Tabela 4). Escolheram-se essas revistas devido ao alto fator de impacto e por serem consideradas referências na divulgação de pesquisas nas áreas da Linguística e da Linguística Aplicada²³ em nível internacional.

Nessa segunda etapa da coleta de registros, realizou-se a captura da imagem da tela das ações de cada participante, no tempo estipulado, enquanto produzia resumo. Para isso, utilizou-se o *software* de captura de tela *Screencastify*. O texto final do voluntário da pesquisa, no formato .docx, bem como a gravação da tela foram salvos no computador em que se realizou a atividade, em um HD externo e no *Google Drive* para evitar possíveis perdas dos arquivos. Organizou-se o enunciado da tarefa proposta a que os participantes estiveram submetidos de acordo com os itens do Quadro 1. Na tela inicial do computador, estava disponível um documento do *Microsoft Word* com o enunciado da tarefa proposta e abertos os navegadores *Google Chrome* e *Mozilla Firefox*. Nesse momento, a instrução dada ao participante era a de que ele teria quarenta e cinco minutos para execução da tarefa proposta e poderia utilizar todo o recurso e/ou material de sua escolha, só não poderia se comunicar com os colegas ou com a pesquisadora. Como pode ser visto no Quadro 1, a tarefa proposta consistiu na produção de um resumo de um artigo científico sobre um tópico de investigação de interesse do participante a ser submetido a uma das revistas internacionais elencadas:

Quadro 1 - Enunciado da tarefa proposta aos participantes.

Questão única:

Elabore um resumo referente a um artigo sobre questão ou aspecto da investigação que está desenvolvendo, a ser submetido a uma das revistas listadas a seguir:

²³ Em momento anterior, para a realização de outra pesquisa de mestrado, coletaram-se registros da área da Linguística Aplicada do mesmo instituto, sendo, portanto, o mesmo enunciado da tarefa proposta para os dois casos, o que justifica aparecer nele tanto revistas da área da Linguística quanto da Linguística Aplicada.

Language Learning
 Annual Review of Applied Linguistics
 Applied Linguistics
 Language
 Language in Society
 Linguistic Inquiry

Atenção:

Você terá 45 minutos para resolver a questão, a contar da leitura do enunciado.

Em sua resposta, a ser gravada em word, não se esqueça de colocar seu nome, RA e data. Não se esqueça também de indicar o nome da revista que escolheu.

Na Tabela 4, descrevem-se os objetivos de cada revista listada e as características do resumo segundo os *websites* consultados:

Tabela 4 - Revistas elencadas aos participantes no documento da tarefa.

Revista	Objetivo	Características do resumo
<i>Language Learning</i> ²⁴	Publica trabalhos cujo foco é a aprendizagem de línguas.	Resumo de até 600 palavras e com linguagem não técnica. Na página da revista, descreve-se que o resumo deve apresentar: "Sobre o que esta pesquisa foi e por que é importante; O que os pesquisadores fizeram; O que os pesquisadores descobriram e aspectos a se considerar" (tradução nossa).
<i>Annual Review of Applied Linguistics</i> ²⁵	Publica trabalhos em diferentes áreas da Linguística Aplicada. Revista que envia o convite aos autores para a publicação.	Não se encontraram as diretrizes para publicação na página da revista.
<i>Applied Linguistics</i> ²⁶	Publica trabalhos em Linguística Aplicada cujo foco é a relação entre a teoria e a prática.	Resumo de, no máximo, 175 palavras.
	Publica trabalhos, como artigos, resenhas e notas, da área da Linguística.	Resumo de, aproximadamente, 100

²⁴ Disponível em: <<https://onlinelibrary.wiley.com/page/journal/14679922/homepage/productinformation.html>>. Acesso em: 18 jul. 2019.

²⁵ Disponível em: <<https://www.cambridge.org/core/journals/annual-review-of-applied-linguistics>>. Acesso em: 18 jul. 2019.

²⁶ Disponível em: <<https://academic.oup.com/applij/pages/About>>. Acesso em: 18 jul. 2019.

<i>Language</i> ²⁷		palavras e de 5 a 7 palavras-chave.
<i>Language in Society</i> ²⁸	Publica trabalhos vinculados à relação entre língua e sociedade, com foco na sociolinguística e na antropologia linguística.	Não se encontraram as diretrizes para publicação na página da revista.
<i>Linguistic Inquiry</i> ²⁹	Publica trabalhos da área da Linguística, com foco em temas da atualidade.	Resumo de 100 palavras e de 4 a 6 palavras-chave.

No terceiro momento da coleta de registros, após esgotado o tempo determinado para a elaboração do resumo e a fim de verificar algumas questões relacionadas às práticas de leitura e de escrita dos participantes, bem como os passos que haviam efetuado no momento da tarefa, realizaram-se entrevistas semiestruturadas com cada um dos participantes, utilizando-se um minigravador digital. Na entrevista, questionou-se cada participante acerca da tarefa proposta que havia sido executada por ele, do assunto sobre o qual escreveu, do conhecimento ou não da revista, dos recursos utilizados para a realização da tarefa proposta, da experiência de publicação e do nível de conhecimento de inglês. Organizou-se o roteiro inicialmente definido para a entrevista e alterado conforme a necessidade percebida pela pesquisadora de acordo com os itens apresentados na Tabela 5:

Tabela 5 - Roteiro das entrevistas semiestruturadas.

Indique seu nome e curso.
Conte o que acabou de fazer. Como avalia o que fez?
Sobre o assunto, o que escreveu?
Já conhecia a revista escolhida ou alguma das revistas? Voltou a ela?
Reproduziu a situação que faria em casa? Que tipo de recursos costuma mobilizar para realizar uma tarefa como essa? Costuma usar ferramentas, além do <i>Google Tradutor</i> , por exemplo?
Costuma submeter resumos a eventos? Nacionais? Internacionais? Considera que essa experiência ajuda a escrever para revistas?
Escreveu em que língua? Qual o nível de inglês? Tem experiência com o inglês?

Coletaram-se os dados na sala D.2.21, do Instituto de Estudos da Linguagem (IEL), em que havia três computadores os quais apresentavam o sistema operacional *Windows*, o pacote do *Office*, da *Microsoft*, os navegadores *Google Chrome* e *Mozilla Firefox* e uma *webcam* instalada.

²⁷ Disponível em: <<https://www.linguisticsociety.org/lsa-publications/language>>. Acesso em: 18 jul. 2019.

²⁸ Disponível em: <<https://www.cambridge.org/core/journals/language-in-society>>. Acesso em: 18 jul. 2019.

²⁹ Disponível em: <<https://www.mitpressjournals.org/loi/ling>>. Acesso em: 18 jul. 2019.

3.4. A sistematização dos dados e a formação do *corpus* de análise

As imagens da gravação de tela, bem como as entrevistas foram analisadas utilizando-se o *software* de análise de dados e de pesquisa qualitativa *Atlas.ti*. Em cada vídeo gravado, etiquetaram-se as ações de acesso, de leitura e de escrita, realizadas pelos participantes a partir dos recursos disponíveis *on-line* com códigos que facilitassem a visualização do que estava sendo executado. Dividiu-se ainda cada ação especificando o tipo de documento acessado, o tipo de documento lido e a língua de escrita do resumo. Diferenciaram-se o acesso e a leitura pelo tempo de permanência do participante no documento/página, pelo ponto do olhar direcionado na tela e pelo movimento desse olhar. Se o participante permanecia até dois segundos na página e/ou documento, a etiqueta era de acesso. Se esse tempo extrapolasse e o olhar do participante estivesse fixo para algum ponto da tela, a etiqueta utilizada era a de leitura. Organizaram-se as ações realizadas pelos participantes durante a produção do resumo de acordo com os itens descritos na Tabela 6:

Tabela 6 - Ações realizadas pelos participantes durante a produção do resumo.

Acessar	Ação de clicar em alguma página da internet ou no enunciado da tarefa.
<i>Acesso a documentos/sites on-line</i>	Etiqueta utilizada para indicar todas as vezes em que o participante acessava qualquer página da internet que não fosse relacionada à revista indicada no enunciado da tarefa proposta ou não se configurasse como uma ferramenta de escrita.
<i>Acesso ao enunciado da tarefa</i>	Etiqueta utilizada para indicar todas as vezes em que o participante acessava o enunciado da tarefa proposta.
<i>Acesso a ferramentas de escrita</i>	Etiqueta utilizada para indicar todas as vezes em que o participante acessava alguma ferramenta da internet que poderia auxiliá-lo na escrita do resumo.
<i>Acesso à revista</i>	Etiqueta utilizada para indicar todas as vezes em que o participante acessava alguma seção de uma das revistas listadas no enunciado da tarefa.
Ler	Ação de ler informações em alguma página da internet ou no enunciado da tarefa proposta.
<i>Leitura de alguma seção revista</i>	Etiqueta utilizada para indicar todas as vezes e o tempo em que o participante lia alguma seção de uma das revistas listadas no enunciado da tarefa proposta.
<i>Leitura de documentos/sites on-line</i>	Etiqueta utilizada para indicar todas as vezes e o tempo em que o participante lia qualquer informação de alguma página da internet que não fosse relacionada à revista indicada no enunciado da tarefa proposta.
<i>Leitura do enunciado da tarefa</i>	Etiqueta utilizada para indicar todas as vezes e o tempo em que o participante lia o enunciado da tarefa proposta.

<i>Leitura do próprio resumo</i>	Etiqueta utilizada para indicar todas as vezes e o tempo em que o participante lia o próprio resumo.
Escrever	Ação de escrita do resumo.
<i>Escrita do resumo em EN</i>	Etiqueta utilizada para indicar todas as vezes e o tempo em que o participante escrevia o resumo em inglês.
<i>Escrita do resumo em PT</i>	Etiqueta utilizada para indicar todas as vezes e o tempo em que o participante escrevia o resumo em português.
<i>Escrita do resumo em PT e em EN</i>	Etiqueta utilizada para indicar todas as vezes e o tempo em que o participante realizava a tradução do resumo do português para o inglês.

Na ação de acesso, perceberam-se quatro possibilidades de acesso por parte dos participantes: a documentos/*sites on-line*; à revista; ao enunciado da tarefa proposta e a ferramentas de escrita. “Acesso a documentos/*sites on-line*” foi o marcador utilizado para indicar todas as vezes em que os participantes buscaram qualquer documento que não fosse ligado a alguma das revistas listadas na tarefa proposta, como artigos de outras revistas ou contas pessoais de *e-mail*. Com “Acesso à revista”, marcaram-se todas as vezes em que os participantes acessaram alguma seção de uma das revistas listadas na tarefa proposta, por exemplo, algum volume do periódico ou as guias de submissão. “Acesso ao enunciado da tarefa” foi o marcador utilizado para indicar todos os momentos em que os participantes buscaram o documento de texto em que o enunciado da tarefa proposta estava escrito. Com “Acesso a ferramentas de escrita”, etiquetaram-se todas as vezes em que o participante utilizou alguma ferramenta de apoio à escrita, como, por exemplo, o *Google Tradutor*, o corretor automático do *Word* ou dicionários.

Na ação de leitura, encontraram-se quatro tipos de leitura por parte dos participantes. Com “Leitura de outros documentos *on-line*”, elencou-se o número de acessos e o tempo de leitura de qualquer documento que não fosse ligado a alguma das revistas listadas na tarefa proposta, como um artigo de outra revista ou textos próprios. “Leitura de alguma seção revista” foi utilizado para indicar o número de acessos e o tempo de leitura de alguma seção de uma das revistas listadas na tarefa proposta, como as orientações para a submissão ou algum resumo de trabalho publicado na revista escolhida. Com “Leitura do enunciado da tarefa”, verificou-se o número de acessos e o tempo de leitura do enunciado da tarefa proposta. “Leitura do próprio resumo” foi utilizado para indicar o número de acessos e o tempo de leitura resumo que estava sendo produzido.

Na escrita, perceberam-se três ações: a escrita do resumo em inglês; a escrita do resumo em português e a tradução para o inglês de um resumo feito em português.

A partir dessa classificação, geraram-se, pelo próprio *software*, tabelas com a quantidade de vezes e o tempo gasto em cada uma das ações pelos participantes. Com essas tabelas, sistematizaram-se os dados no *Microsoft Excel*.

Em relação à sistematização dos dados das entrevistas, utilizou-se também o *software* de análise de dados e de pesquisa qualitativa *Atlas.ti* que permitiu a etiquetagem das questões principais sobre o conhecimento da revista escolhida, sobre o gênero resumo, sobre a língua de escrita do resumo, sobre as práticas acadêmicas de leitura e de escrita, sobre os recursos *on-line* utilizados e sobre a tarefa realizada que apareceram nos relatos dos participantes e a posterior transcrição dos trechos mais relevantes³⁰. Com base nas perguntas realizadas durante a entrevista, descritas no capítulo “Resultados”, organizou-se cada entrevista com as seguintes etiquetas:

Tabela 7 - Mapeamento das questões principais das entrevistas.

Conhecimento da revista	Etiqueta utilizada para marcar o momento em que o participante relatava sobre seu conhecimento ou não acerca da revista escolhida para a realização da tarefa proposta.
Gênero resumo	Etiqueta utilizada para marcar o momento em que o participante relatava sobre seu ponto de vista acerca da diferenciação entre resumos para eventos e para artigos científicos.
Língua do resumo	Etiqueta utilizada para marcar o momento em que o participante relatava a língua utilizada para a escrita do resumo.
Práticas de leitura e de escrita	Etiqueta utilizada para marcar o momento em que o participante relatava suas experiências com a escrita de resumos, tanto para eventos quanto para artigos científicos a nível nacional e internacional.
Recursos <i>on-line</i> utilizados	Etiqueta utilizada para marcar o momento em que o participante relatava sobre o uso de recursos da internet durante a escrita do resumo.
Tarefa realizada	Etiqueta utilizada para marcar o momento em que o participante relatava em que consistia a tarefa realizada por ele.

Depois de mapeadas, utilizaram-se as entrevistas para cruzamento dos diferentes registros coletados referentes a cada participante.

Tendo apresentado os aspectos metodológicos da pesquisa, no próximo capítulo, serão descritos os resultados obtidos.

³⁰ A transcrição das entrevistas seguiu as “Normas para transcrição”, disponíveis em: PRETI, Dino. (org) Análise de textos orais. 4^a. ed. São Paulo: Humanitas Publicações – FFLCH/USP, 1999 – (Projetos Paralelos. v. 1). Para destaque dos termos em outra língua, utilizou-se o sublinhado e, para destacar trechos relevantes das entrevistas para a discussão, o destaque em negrito.

4. RESULTADOS

Como descrito na seção “Coleta de registros e participantes da pesquisa”, os registros foram coletados em três momentos: antes da produção do resumo, com a resposta a um questionário; durante a escrita, por meio da gravação da tela das ações dos participantes, e após a produção do gênero, por intermédio de uma entrevista com cada participante. A fim de apresentar a sistematização dos dados, os resultados serão divididos em cinco seções: 4.1 “Respostas ao questionário”; 4.2 “Ações realizadas pelos participantes para a produção do resumo”; 4.3 “Relatos sobre a produção do resumo e as práticas de letramentos acadêmicos”; 4.4 “Organização dos resumos” e 4.5 “Percurso realizados pelos participantes”.

4.1. Respostas ao questionário

Antes da elaboração do gênero listado no enunciado da tarefa proposta, cada participante respondeu a um questionário (Tabela 8) a fim de que se evidenciassem informações sobre a formação acadêmica, o nível de pós-graduação em curso no momento da pesquisa, a declaração do nível de inglês e a experiência com publicação tanto nacional quanto internacional. Organizaram-se as respostas ao questionário de acordo com os itens listados na Tabela 8:

Tabela 8 – Informações extraídas do questionário.

Participante	Graduação, Curso, Instituição, Ano	Curso	Nível de inglês	Publicações	
				Revistas internacionais	Revistas nacionais
1M	Linguística, UFSCar (2013-2016)	M	I		1 sub.
2M	Letras, UERJ (2013-2017)	M	I		
3M	Letras, UFJF (2014-2017)	M	I		
4M	Letras, Unicamp	M	A		4 sub., 4 publ
5M	Letras, Unesp (2009-2015)	M	A		
1D	Biologia, UFPI (2005-2009) e Mestrado em Letras, UFPI (2011-2013)	D	A		10 sub, 5 publ
2D	Letras, Unicamp (2001-2005) e Mestrado, Unicamp (2007-2010)	D	A	2 sub, 2 publ	4 sub, 4 publ
3D	Letras, Unicamp (2007-2011) e Mestrado (2012-2014)	D	A	1 sub, 1 publ	1 sub, 1 publ
4D	Linguística, UFOP (2006-2012) e Mestrado, Unicamp (2013 - 2015)	D	A		1 sub, 1 publ
5D	Letras, UFPR (2008-2012) e Mestrado, Unicamp (2013-2015)	D	A		2 sub, 2 publ
6D	Farmácia, UEFS (2002-2008) e Mestrado, Unicamp (2014-2016)	D	A		4 sub, 3 publ

Quanto à formação acadêmica, dos mestrandos, apenas um (1) concluiu a graduação na universidade em que cursava o mestrado, ao passo que os outros quatro (4) concluíram a graduação em outras universidades federais e estaduais. Dos doutorandos, apenas dois (2) concluíram a graduação e o mestrado na universidade em que cursavam o doutorado; três (3) concluíram somente o mestrado na universidade em que cursavam o doutorado e dois (2) concluíram a graduação e o mestrado em uma universidade federal.

Dos onze (11) participantes, oito (8) declararam ter inglês avançado e três (3) intermediário, o que pode indicar certa familiaridade com a língua estrangeira solicitada pelas revistas internacionais. Além disso, para o ingresso no Mestrado e no Doutorado na área, é necessária a realização de uma prova de proficiência em língua inglesa. No caso do Mestrado, os participantes haviam realizado a prova de proficiência em inglês durante o processo de seleção. No caso do Doutorado, havia a opção pelas línguas inglesa ou francesa, sendo que, durante o curso, o doutorando deveria se submeter à prova de proficiência na outra língua que não a escolhida para a seleção³¹. Segundo informações obtidas na página do programa pós-graduação da área, as provas de

³¹ Informações disponíveis nos Editais 2014, 2015, 2017 e 2018 do Programa de Pós-Graduação em Linguística, disponíveis em: <https://www.iel.unicamp.br/node/620>. Acesso em: 14 out. 2019.

proficiência em língua inglesa têm como foco principal a compreensão da leitura de textos acadêmicos³².

No que tange à experiência com publicação de artigos, foram incluídas na tabela somente as publicações em que o participante se declara como primeiro autor. Capítulos de livro foram excluídos, tendo em vista que a escrita de artigos científicos e de capítulos de livro têm processos e objetivos diferentes. Dos mestrandos, dois (2) declararam ter artigos submetidos e aceitos como primeiro autor, mas não apontaram experiência de publicação em revistas internacionais. Dos doutorandos, os seis (6) participantes declararam ter experiência de publicação de artigos em revistas nacionais e apenas dois (2) em revistas internacionais.

4.2. Ações realizadas pelos participantes para a produção do resumo

No que diz respeito ao término da tarefa realizada pelos participantes, a qual tinha duração total estipulada de quarenta e cinco (45) minutos, há aqueles que completaram a tarefa proposta no tempo pré-determinado; os que não terminaram a tarefa proposta no prazo estipulado e os que não conseguiram completar a tarefa no tempo estabelecido. Organizou-se o término da tarefa de acordo com os itens listados na Tabela 9:

Tabela 9 - Término da tarefa proposta.

Término da tarefa proposta	Mestrandos	Percentual Mestrandos	Doutorandos	Percentual Doutorandos
Completou a tarefa proposta no tempo estipulado	2	40%	3	50%
Completou a tarefa antes do tempo estipulado	1	20%	3	50%
Não completou a tarefa	2	40%	0	0

Dos mestrandos, os participantes 3M e 5M completaram a tarefa proposta no tempo estipulado, representando 40% dos mestrandos; o participante 2M terminou a tarefa antes do tempo estabelecido, o que corresponde a 20% dos mestrandos, e os participantes 1M e 4M não completaram a tarefa no tempo pré-determinado, indicando 40% dos mestrandos. Em relação aos doutorandos, os participantes 2D, 4D e 5D

³² Informações disponíveis em: <<https://www.iel.unicamp.br/br/content/estrutura>>. Acesso em: 06 nov. 2019.

completaram a tarefa proposta no tempo estipulado, representando 50% dos doutorandos, e os participantes 1D, 3D e 6D terminaram a tarefa proposta antes do tempo determinado, o que corresponde a 50% dos doutorandos. Nenhum dos doutorandos deixou de terminar a tarefa proposta.

Conforme apresentado na seção “A sistematização dos dados e a formação do *corpus* de análise”, do capítulo “Aspectos Metodológicos”, gravaram-se as ações realizadas pelos participantes no momento da produção do resumo e analisou-se essa gravação, utilizando um *software* de análise de dados qualitativos a fim de haver, com isso, a sistematização dos resultados.

Nessa análise, cada ação foi etiquetada em acesso, em leitura e em escrita. Com isso, foi possível o detalhamento dessas ações, conforme descrito nas subseções a seguir: “Ações de acesso”; “Ações de leitura” e “Ações de escrita”.

4.2.1. Ações de acesso

Durante o percurso de produção do resumo, acessaram-se documentos e *sites on-line*; ferramentas de apoio à escrita e o *site* da revista indicada no enunciado da tarefa proposta. Organizaram-se os acessos por parte dos mestrandos de acordo com os itens listados na Tabela 10:

Tabela 10 - Ações de acesso pelos mestrandos.

Ação de acesso	Participantes					Total	Percentual
	1M	2M	3M	4M	5M		
Acesso a documentos/ <i>sites on-line</i>	■	■			■	3	60%
Acesso a ferramentas de escrita	■		■	■	■	4	80%
Acesso à revista	■	■		■	■	4	80%

Das ações de acesso pelos mestrandos, três (60%) acessaram documentos e *sites* variados, disponíveis na internet; quatro (80%), ferramentas de escrita e quatro (80%), a página de, pelo menos, uma das revistas listadas no enunciado da tarefa proposta.

Em relação aos participantes do doutorado, organizaram-se os acessos de acordo com os itens listados na Tabela 11:

Textos próprios						1	20%
Plataforma Lattes						1	20%

Dos mestrandos, um (20%) realizou o acesso a sua conta pessoal de *e-mail*; três (60%) usaram o *Google* para buscar artigos por meio de palavras-chave sobre o assunto; um (20%) utilizou um *site* específico de busca de artigos; um (20%) buscou textos próprios, neste caso, o projeto de mestrado e um (1) acessou a Plataforma Lattes para, por meio do currículo de um pesquisador, encontrar um artigo de que necessitava.

Organizaram-se os tipos de documentos acessados por parte dos doutorandos de acordo com os itens listados na Tabela 14:

Tabela 14 - Tipos de documentos acessados pelos doutorandos.

Tipos de documentos/ <i>sites on-line</i> visitados	Participantes						Total	Percentual
	1D	2D	3D	4D	5D	6D		
Conta de <i>e-mail</i>							1	16,67%
<i>Google</i> para busca de artigos por assunto							0	0
<i>Google</i> para busca de referência							1	16,67%
Site para busca de artigos							0	0
Textos próprios							1	16,67%
Plataforma Lattes							0	0

Dos participantes do doutorado que acessaram outros documentos e *sites on-line*, um (16,67%) acessou a conta pessoal de *e-mail* e um (16,67%) buscou textos próprios, neste caso, a dissertação de mestrado.

Organizou-se a comparação dos tipos de documentos acessados pelo total de participantes de acordo com os itens listados na Tabela 15:

Tabela 15 - Comparação dos tipos de documentos acessados pelos participantes.

Tipos de documentos/ <i>sites</i> visitados	Mestrandos	Doutorandos	Total	Percentual
Conta de <i>e-mail</i>	1	1	2	18,18%
<i>Google</i> para busca de artigos por assunto	3	0	3	27,27%
<i>Google</i> para busca de referência	0	1	1	9,09%
Site para busca de artigos	1	0	1	9,09%
Textos próprios	1	1	2	18,18%
Plataforma Lattes	1	0	1	9,09%

Se comparados os tipos de documentos e *sites on-line* visitados pelo conjunto de participantes, os mais acessados são o *Google* para busca de artigos por assunto

(27,27%); seguido da conta de *e-mail* e de textos próprios (18,18%) e do *Google* para busca de referências, de *site* para busca de artigos e da Plataforma Lattes (9,09%).

4.2.3. Acesso a ferramentas de escrita

Das ferramentas de escrita tanto *on-line* quanto *off-line*, perceberam-se cinco ocorrências com as seguintes utilizações: o *Google* para grafia de palavras; o corretor automático do *Word*; dicionários *on-line*; o *Google Tradutor* e um *Phrasebank*³³. Organizaram-se as ferramentas de escrita acessadas pelos mestrados de acordo com os itens listados na Tabela 16:

Tabela 16 - Ferramentas de escrita acessadas pelos mestrados.

Acesso a ferramentas de escrita	Participantes					Total	Percentual
	1M	2M	3M	4M	5M		
Buscador do <i>Google</i> para grafia de palavras	■					1	20%
Corretor automático do <i>Word</i>	■		■	■	■	4	80%
Dicionário					■	1	20%
<i>Google Tradutor</i>						0	0
<i>Phrasebank</i>					■	1	20%

Em relação ao acesso a ferramentas de escrita pelos mestrados, perceberam-se ações de usar o *Google* para conferir a grafia de palavras por um participante (20%); o corretor automático do *Word* por quatro participantes (80%); um dicionário *on-line* por um participante (20%) e um *Phrasebank* por um participante (20%), não sendo utilizado o *Google Tradutor* por nenhum deles.

Organizaram-se as ferramentas de escrita acessadas pelos doutorandos de acordo com os itens listados na Tabela 17:

Tabela 17 - Ferramentas de escrita acessadas pelos doutorandos.

Acesso a ferramentas de escrita	Participantes						Total	Percentual
	1D	2D	3D	4D	5D	6D		
Buscador do <i>Google</i> para grafia de palavras	■						1	16,67%
Corretor automático do <i>Word</i>	■		■	■	■	■	5	83,33%
Dicionário							0	0

³³ Segundo definição do *Academic Phrasebank*, o *Phrasebank* acadêmico é um instrumento que tem como objetivo fornecer algumas construções linguísticas que servem como 'modelos' das principais seções de um trabalho acadêmico. Disponível em: <<http://www.phrasebank.manchester.ac.uk/>>. Acesso em: 23 jan. 2020.

Google Tradutor						2	33,33%
Phrasebank						0	0

Sobre o acesso a ferramentas de escrita pelos doutorandos, um participante (16,67%) utilizou o buscador *Google* para conferir a grafia de palavras; cinco (83,33%), o corretor automático do *Word*; dois (33,33%), o *Google Tradutor* e nenhum utilizou dicionários, nem *Phrasebank*.

Organizou-se a comparação das ferramentas de escrita acessadas pelo total de participantes de acordo com os itens listados na Tabela 18:

Tabela 18 - Comparação das ferramentas de escrita acessadas pelos participantes.

Acesso a ferramentas de escrita	Mestrandos	Doutorandos	Total	Percentual
Buscador do <i>Google</i> para grafia de palavras	1	1	2	18,18%
Corretor automático do <i>Word</i>	4	5	9	81,82%
Dicionário	1	0	1	9,09%
<i>Google Tradutor</i>	0	2	2	18,18%
<i>Phrasebank</i>	1	0	1	9,09%

Das ferramentas de escrita, a mais utilizada pelo total de participantes foi o corretor automático do *Word* (81,82%). O buscador do *Google* para grafia de palavras e o *Google Tradutor* foram utilizados por 18,18% e o dicionário e o *Phrasebank* foram utilizados por 9,09%.

4.2.4. Acesso à revista

No enunciado da tarefa proposta (Quadro 1), listaram-se seis revistas internacionais da área de linguagem a fim de que os participantes escolhessem uma para a submissão do resumo. Organizaram-se as revistas escolhidas pelos participantes de acordo com os itens listados na Tabela 19:

Tabela 19 - Revistas escolhidas pelos participantes.

Mestrandos	Revista	Doutorandos	Revista
1M	<i>Linguistic Inquiry</i>	1D	<i>Language</i>
2M	<i>Linguistic Inquiry</i>	2D	<i>Linguistic Inquiry</i>
3M	<i>Language Learning</i>	3D	<i>Language Learning</i>
4M	<i>Linguistic Inquiry</i>	4D	<i>Language</i>

5M	<i>Linguistic Inquiry</i>	5D	<i>Linguistic Inquiry</i>
		6D	Não informado no documento, nem na entrevista

Dos onze (11) participantes, seis (6) elegeram a revista *Linguistic Inquiry*, sendo quatro (4) mestrandos e (2) doutorandos. Dois (2) participantes, um (1) mestrando e um (1) doutorando, selecionaram a revista *Language*. Dois (2) doutorandos escolheram a revista *Language Learning*. 1 (um) dos doutorandos não informa a revista escolhida.

Sobre o acesso à revista, perceberam-se três (3) ocorrências: a busca pela revista antes da escrita do resumo; depois da produção do resumo e casos em que não houve acesso ao periódico escolhido. Organizou-se o momento de acesso à revista pelos mestrandos de acordo com os itens listados na Tabela 20:

Tabela 20 - Momento de acesso à revista pelos mestrandos.

Momento de acesso à revista	Participantes					Total	Percentual
	1M	2M	3M	4M	5M		
Acessa a revista antes						3	60%
Acessa a revista depois						1	20%
Não acessa						1	20%

Dos quatro (4) mestrandos que acessaram a revista, três (60%) o fizeram antes da produção do resumo e um (20%) o fez posteriormente ao processo de escrita.

Organizou-se o momento de acesso à revista pelos doutorandos de acordo com os itens listados na Tabela 21:

Tabela 21 - Momento de acesso à revista pelos doutorandos.

Momento de acesso à revista	Participantes						Total	Percentual
	1D	2D	3D	4D	5D	6D		
Acessa a revista antes							2	33,33%
Acessa a revista depois							0	0
Não acessa							3	50%

Dos dois (2) doutorandos que acessaram a revista (33,33%), fizeram-no antes da escrita do resumo.

Organizou-se a comparação do momento de acesso à revista pelo conjunto dos participantes de acordo com os itens listados na Tabela 22:

Tabela 22 - Comparação do momento de acesso à revista por todos os participantes.

Momento de acesso à revista	Mestrandos	Doutorandos	Total	Percentual
Acessa a revista antes	3	2	5	45,45%
Acessa a revista depois	1	0	1	9,09%
Não acessa	1	3	4	36,36%

Se comparado o momento de acesso à revista escolhida pelo conjunto de participantes, 45,45% acessam a revista antes; 36,36% não acessam a revista e 9,09% a acessam depois da elaboração do resumo.

No que concerne ao acesso à revista, os participantes acessaram *abstracts* de artigos da revista, normas de submissão e algum volume da revista. Organizaram-se as seções visitadas na revista pelos mestrandos de acordo com os itens listados na Tabela 23:

Tabela 23 - Seções visitadas na revista pelos mestrandos.

Seção visitada na revista	Participantes					Total	Percentual
	1M	2M	3M	4M	5M		
<i>Abstract</i> de artigos da revista						1	20%
Normas de submissão						2	40%
Algum volume da revista						1	20%

Dos quatro (4) mestrandos que acessaram a revista escolhida, duas ações apareceram: o acesso a *abstracts* de artigos da revista e às normas de submissão. Um deles (20%) acessou *abstracts* da revista; dois (40%) visitaram as normas de submissão e um (20%) acessou um volume da revista.

Organizaram-se as seções visitadas na revista pelos doutorandos de acordo com os itens listados na Tabela 24:

Tabela 24 - Seções visitadas na revista pelos doutorandos.

Seção visitada na revista	Participantes						Total	Percentual
	1D	2D	3D	4D	5D	6D		
<i>Abstract</i> de artigos da revista							0	0
Normas de submissão							2	33,33%
Algum volume da revista							0	0

Dos dois (2) doutorandos que acessaram a revista escolhida, os dois (33,33%) acessaram as normas de submissão.

Organizou-se a comparação das seções visitadas na revista pelo conjunto de participantes de acordo com os itens listados na Tabela 25:

Tabela 25 - Comparação das seções visitadas por todos os participantes.

Seção visitada na revista	Mestrandos	Doutorandos	Total	Percentual
<i>Abstract</i> de artigos da revista	1	0	1	9,09%
Normas de submissão	2	2	4	36,36%
Algum volume da revista	1	0	1	9,09%

Em relação às seções visitadas na revista escolhida, as normas são acessadas por 36,36% do total de participantes e *abstracts* e algum volume da revista foram acessados por 9,09% deles.

4.3. Ações de leitura

Dividiu-se a leitura realizada pelos participantes em quatro tipos: leitura de documentos e *sites on-line*; leitura do enunciado da tarefa proposta; leitura do próprio resumo e leitura de alguma seção da revista.

Organizaram-se as ações de leitura realizadas pelos mestrandos de acordo com os itens listados na Tabela 26:

Tabela 26 - Ações de leitura pelos mestrandos.

Ação de leitura	Participantes					Total	Percentual
	1M	2M	3M	4M	5M		
Leitura de documentos/ <i>sites on-line</i>						3	60%
Leitura do enunciado da tarefa proposta						5	100%
Leitura do próprio texto em elaboração						5	100%
Leitura de seção da revista						4	80%

Dos mestrandos, três (60%) leram documentos e *sites on-line*; todos os cinco participantes (100%) leram o enunciado da tarefa proposta e o próprio resumo produzido e quatro (80%) leram alguma seção da revista.

Organizaram-se as ações de leitura realizadas pelos doutorandos de acordo com os itens listados na Tabela 27:

Tabela 27 - Ações de leitura pelos doutorandos.

Ação de leitura	Participantes						Total	Percentual
	1D	2D	3D	4D	5D	6D		
Leitura de documentos/sites on-line							1	16,67%
Leitura do enunciado da tarefa proposta							6	100%
Leitura do próprio texto							6	100%
Leitura de alguma seção revista.							2	33,33%

Dos doutorandos, um (16,67%) leu outros documentos e *sites on-line*; todos os seis participantes (100%) leram o enunciado da tarefa proposta e o próprio resumo e dois (33,33%) leram alguma seção da revista escolhida.

Organizou-se a comparação das ações de leitura pelo conjunto de participantes de acordo com os itens listados na Tabela 28:

Tabela 28 - Comparação das ações de leitura dos participantes.

Ação de leitura	Mestrandos	Doutorandos	Total	Percentual
Leitura de documentos/sites on-line	3	1	4	36,36%
Leitura do enunciado da tarefa proposta	5	6	11	100%
Leitura do próprio texto	5	6	11	100%
Leitura de alguma seção revista.	4	2	6	54,55%

Se comparado o total dos participantes em relação às ações de leitura, o enunciado da tarefa proposta e o próprio resumo são lidos por todos os participantes (100%); alguma seção da revista é lida por 54,55% e outros documentos e *sites* são lidos por 36,36%.

Além de quantificada a ocorrência das ações de leitura, contou-se o tempo de cada participante lendo cada uma das ações de leitura. Organizou-se o tempo gasto pelos mestrandos em cada ação de leitura de acordo com os itens listados na Tabela 29:

Tabela 29 - Tempo de leitura dos mestrandos.

Tempo de leitura	1M	2M	3M	4M	5M
Leitura de documentos/sites on-line	00:12:09	00:03:51			00:03:50
Leitura do enunciado da tarefa proposta	00:01:12	00:02:44	00:01:15	00:01:44	00:00:46
Leitura do próprio texto	00:10:31	00:00:39	00:34:36	00:02:13	00:19:54
Leitura de alguma seção da revista	00:04:28	00:02:25		00:01:24	00:04:50

Dos mestrandos, o participante 1M é o que gasta mais tempo lendo outros documentos e *sites on-line* (12 minutos e 9 segundos), seguido do participante 2M (3 minutos e 51 segundos) e 5M (3 minutos e 50 segundos). O participante 2M é o que

utiliza mais tempo lendo o enunciado da tarefa proposta (2 minutos e 44 segundos), seguido do 4M (1 minuto e 44 segundos), do 3M (1 minuto e 15 segundos), do 1M (1 minuto e 12 segundos) e do 5M (46 segundos). O participante 3M é o que leva mais tempo lendo o próprio texto (34 minutos e 36 segundos), seguido do 5M (19 minutos e 54 segundos), do 1M (10 minutos e 31 segundos), do 4M (2 minutos e 13 segundos) e do 2M (39 segundos). O participante 5M é o que gasta mais tempo lendo a revista (4 minutos e 50 segundos), seguido do 1M (4 minutos e 28 segundos), do 2M (2 minutos e 28 segundos) e do 4M (1 minuto e 24 segundos).

Descreveu-se o tempo médio de cada ação de leitura realizada pelos mestrandos no Gráfico 1:

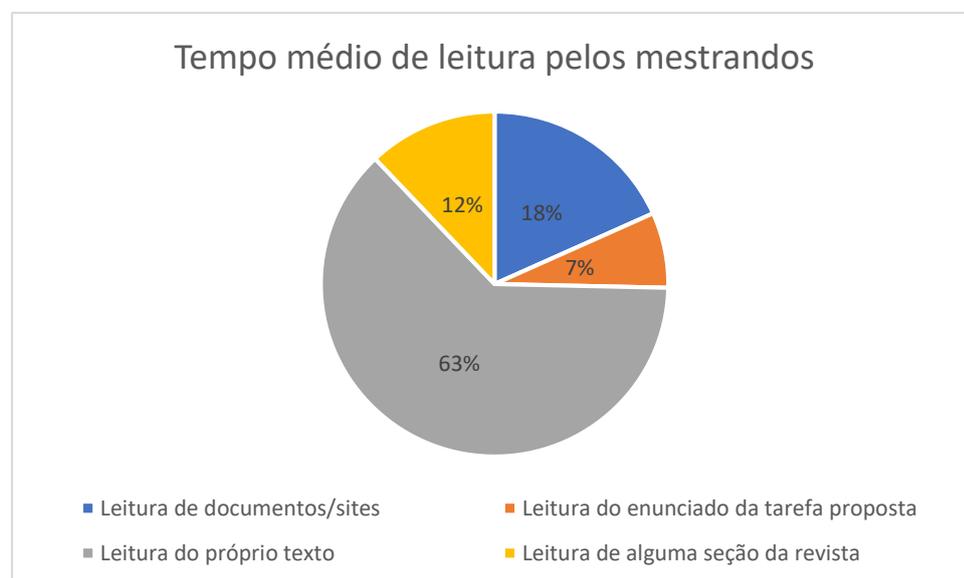


Gráfico 1 - Tempo médio de leitura pelos mestrandos.

Como pode ser visualizado no Gráfico 1, os mestrandos gastam 63% do tempo lendo o próprio texto, uma vez que realizam essa ação, em média, por 13 minutos e 35 segundos. Em média, em 18% do tempo, leem documentos e *sites on-line* (3 minutos e 58 segundos); em 12% do tempo, leem alguma seção da revista (2 minutos e 37 segundos) e em 7% do tempo leem o enunciado da tarefa proposta (1 minuto e 32 segundos).

Organizou-se o tempo gasto pelos doutorandos em cada ação de leitura de acordo com os itens listados na Tabela 30:

Tabela 30 - Tempo de leitura dos doutorandos.

Tempo de leitura	1D	2D	3D	4D	5D	6D
Leitura de documentos/ <i>sites on-line</i>		00:01:19				
Leitura do enunciado da tarefa proposta	00:01:07	00:00:14	00:01:23	00:02:06	00:00:21	00:01:50
Leitura do próprio texto	00:14:28	00:23:09	00:29:12	00:05:33	00:11:15	00:19:51
Leitura de alguma seção da revista	00:06:13			00:11:19		

Dos doutorandos, o participante 2D é o único que lê outros documentos e *sites* e passa 1 minuto e 19 segundos nessa ação. O participante que gasta mais tempo lendo o enunciado da tarefa proposta é o 4D (2 minutos e 6 segundos), seguido do 6D (1 minuto e 50 segundos), do 3D (1 minuto e 23 segundos), do 1D (1 minuto e 7 segundos), do 5D (21 segundos) e do 2D (14 segundos). O participante 3D é o que leva mais tempo lendo o próprio texto (29 minutos e 12 segundos), seguido do 2D (23 minutos e 9 segundos), do 6D (19 minutos e 51 segundos), do 1D (14 minutos e 28 segundos), do 5D (11 minutos e 15 segundos) e do 4D (5 minutos e 33 segundos).

Descreveu-se o tempo médio de cada ação de leitura realizada pelos doutorandos no Gráfico 2:

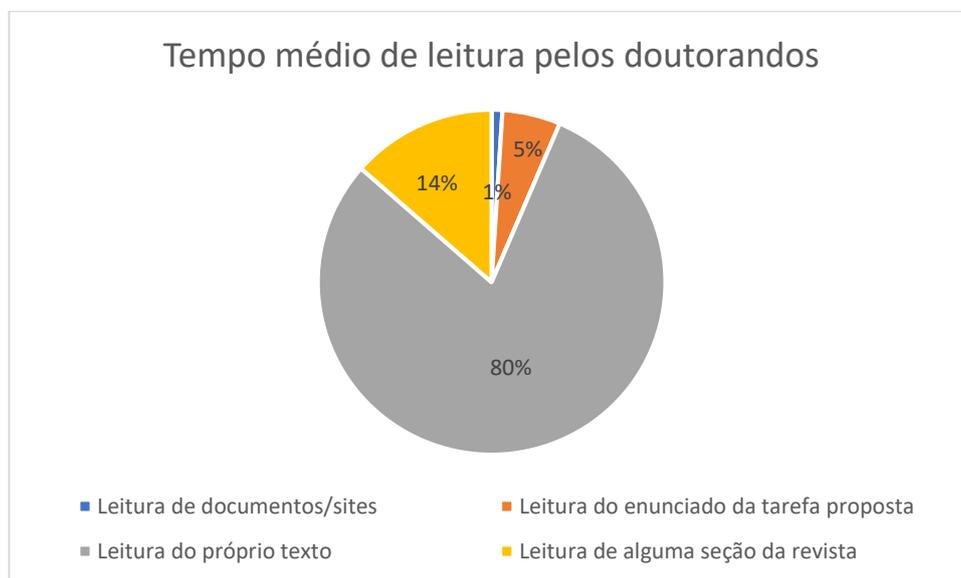


Gráfico 2 - Tempo médio de leitura pelos doutorandos.

Como descrito no Gráfico 2, em média, em 80% do tempo, os doutorandos leem o próprio texto (17 minutos e 15 segundos), ao passo que gastam 14% do tempo lendo alguma seção da revista (2 minutos e 55 segundos); 5% lendo o enunciado da

tarefa proposta (1 minuto e 10 segundos) e 1% lendo outros documentos e *sites on-line* (13 segundos).

Organizou-se a comparação do tempo gasto pelo total de participantes em cada ação de leitura de acordo com os itens listados no Gráfico 3:

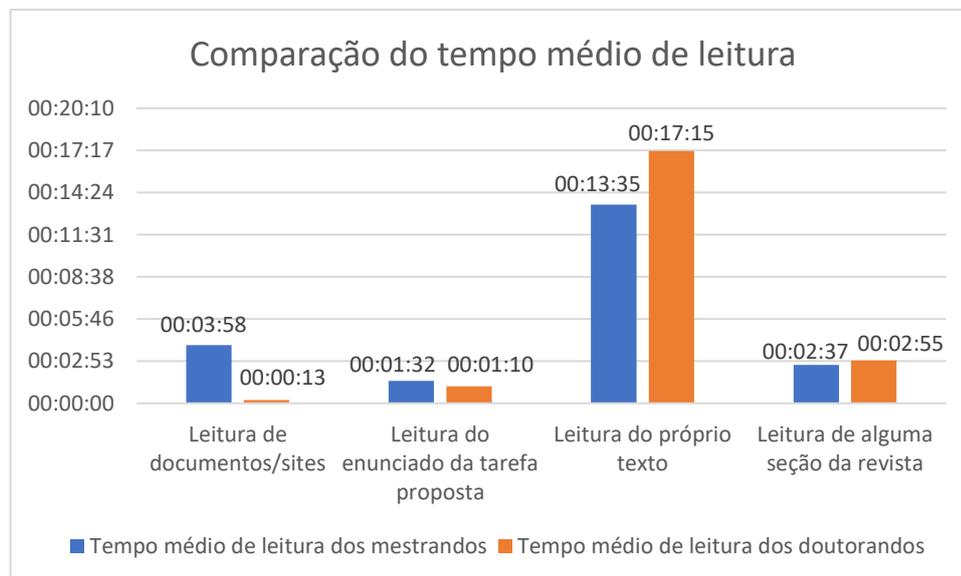


Gráfico 3 - Comparação do tempo médio de leitura pelo total de participantes.

Se considerado o tempo médio de leitura pelo total de participantes, tanto os mestrandos (13 minutos e 35 segundos) quanto os doutorandos (17 minutos e 15 segundos) gastam mais tempo lendo o próprio texto. O tempo médio utilizado pelos mestrandos (3 minutos e 58 segundos) para a leitura de outros documentos e *sites on-line* é maior que o dos doutorandos (13 segundos), assim como para leitura do enunciado da tarefa proposta, em que os mestrandos gastam 1 minuto e 32 segundos e os doutorandos, 1 minuto e 10 segundos. Já em relação à leitura de alguma seção da revista, o tempo médio dos doutorandos é maior (2 minutos e 55 segundos) que o dos mestrandos (2 minutos e 37 segundos).

4.4. Ações de escrita

Em relação à escrita, perceberam-se três ações: a escrita do resumo em inglês, a escrita do resumo em português e a escrita do resumo em português e a tradução para o inglês. Organizou-se a língua de escrita do resumo utilizada pelos mestrandos de acordo com os itens da Tabela 31:

Tabela 31 - Língua de escrita do resumo pelos mestrandos.

Língua de escrita do resumo	Participantes					Total	Percentual
	1M	2M	3M	4M	5M		
Escrita do resumo em inglês						2	40%
Escrita do resumo em português						2	40%
Escrita do resumo em português e em inglês						1	20%

Dois participantes do mestrado (40%) produziram o resumo em inglês; dois (40%) em português e um (20%) produziu em português, passando para o inglês.

Organizou-se a língua de escrita do resumo utilizada pelos doutorandos de acordo com os itens da Tabela 32:

Tabela 32 - Língua de escrita do resumo pelos doutorandos.

Língua de escrita do resumo	Participantes						Total	Percentual
	1D	2D	3D	4D	5D	6D		
Escrita do resumo em inglês							4	66,67%
Escrita do resumo em português							1	16,67%
Escrita do resumo em português e em inglês							1	16,67%

Dos doutorandos, quatro (66,67%) escreveram em inglês; um (16,67%) em português e um (16,67%) em português, traduzindo para o inglês. Tanto no caso do mestrando quanto do doutorando que escreveram em português e depois traduziram para o inglês, não foi utilizado o *Google Tradutor* para a tradução do texto na íntegra, somente se fez uso do corretor para as duas línguas no caso do participante 4M e para o inglês no caso do participante 3D.

Organizou-se a comparação da língua de escrita do resumo utilizada pelo total de participantes de acordo com os itens da Tabela 33:

Tabela 33 - Comparação da língua de escrita do resumo por todos os participantes.

Língua de escrita do resumo	Mestrandos	Doutorandos	Total	Percentual
Escrita do resumo em inglês	2	4	6	54,55%
Escrita do resumo em português	2	1	3	27,27%
Escrita do resumo em português e em inglês	1	1	2	18,18%

Se comparado o total dos participantes, 54,55% escrevem em inglês; 27,27% escrevem em português e 18,18% escrevem em português e em inglês.

Além de descrita a língua do resumo, contou-se o tempo de cada participante escrevendo em inglês e em português. Organizou-se o tempo de escrita gasto em minutos pelos mestrandos de acordo com os itens da Tabela 34:

Tabela 34 - Tempo de escrita pelos mestrandos.

Tempo de escrita	1M	2M	3M	4M	5M
Escrita da tarefa em inglês	00:12:49			00:16:07	00:19:20
Escrita da tarefa em português		00:11:00	00:37:59	00:20:45	

Todos os participantes do mestrado gastaram mais de 10 minutos do tempo total de realização da tarefa escrevendo e nenhum gastou mais de 40 minutos.

Descreveu-se o tempo médio de escrita pelos mestrandos no Gráfico 4:

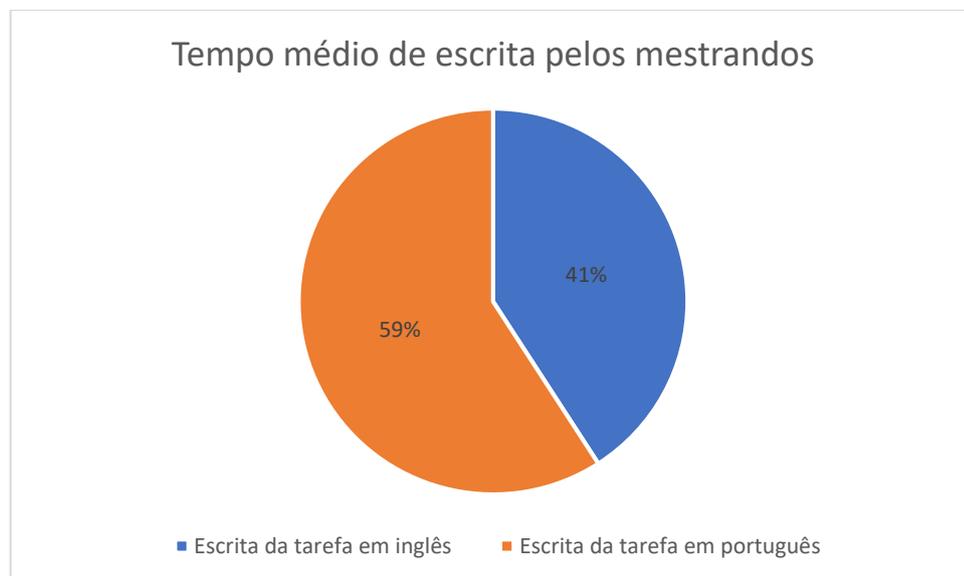


Gráfico 4 - Tempo médio de escrita pelos mestrandos.

Em média, os mestrandos gastaram mais tempo escrevendo em português (59% do tempo, ou seja, 13 minutos e 57 segundos) que em inglês (41% do tempo, ou seja, 9 minutos e 39 segundos).

Organizou-se o tempo de escrita gasto em minutos pelos doutorandos de acordo com os itens da Tabela 35:

Tabela 35 - Tempo de escrita pelos doutorandos.

Tempo de escrita	1D	2D	3D	4D	5D	6D
Escrita da tarefa em inglês	00:15:17		00:16:05	00:22:20	00:25:54	00:15:50
Escrita da tarefa em português		00:24:37	00:18:45			

Dos participantes do doutorado, nenhum deles gastou menos de 15 minutos escrevendo e nenhum ultrapassou 35 minutos.

Descreveu-se o tempo médio de escrita pelos doutorandos no Gráfico 5:

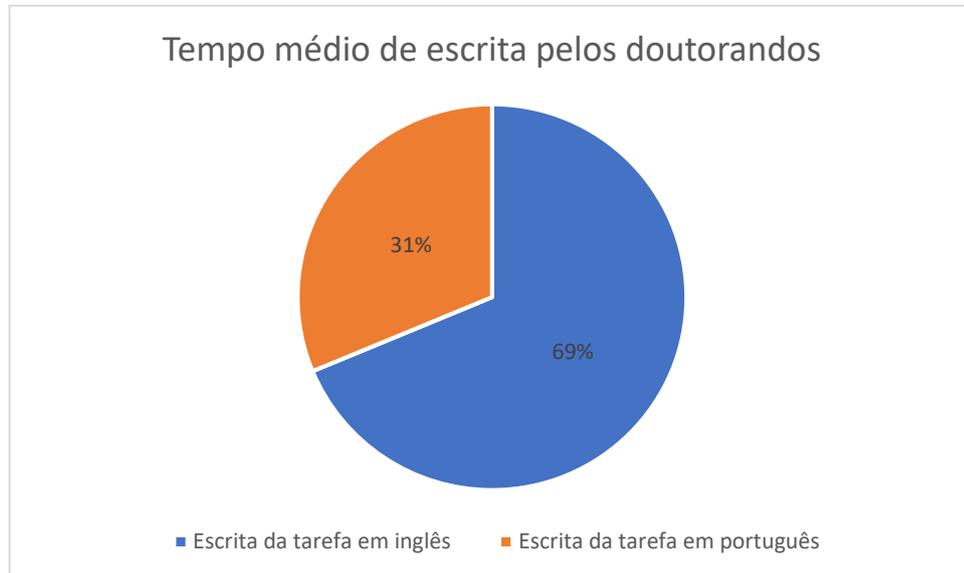


Gráfico 5 - Tempo médio de escrita pelos doutorandos.

Em média, os doutorandos gastaram mais tempo escrevendo em inglês (69% do tempo, ou seja, 15 minutos e 54 segundos) que em português (31% do tempo, ou seja, 7 minutos e 14 segundos).

Organizou-se a comparação do tempo médio em minutos utilizado pelo total de participantes para a escrita de acordo com os itens do Gráfico 6:

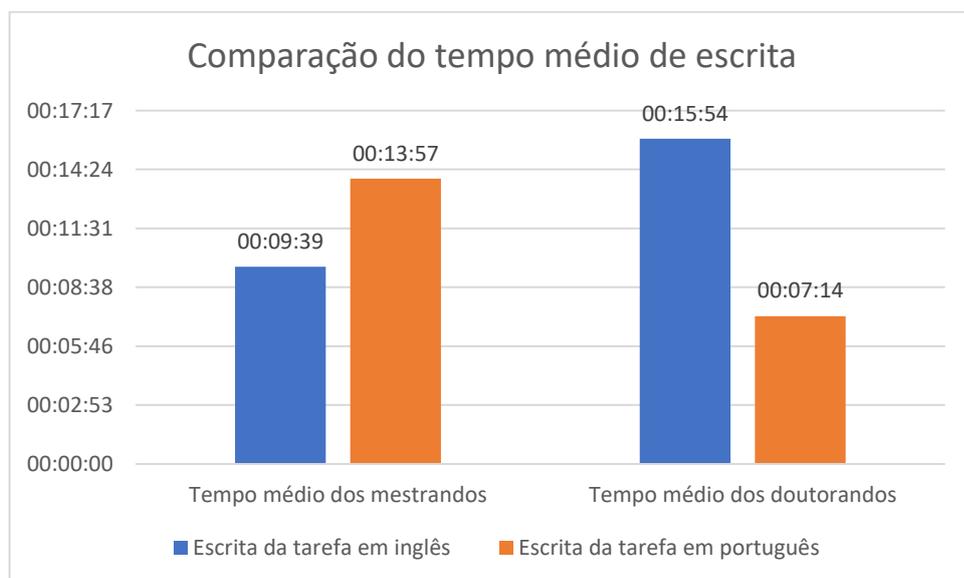


Gráfico 6 - Comparação do tempo médio de escrita pelo total de participantes.

Conforme descrito no Gráfico 6, na comparação do tempo médio de escrita do total de participantes, os doutorandos passam mais tempo escrevendo em inglês (15 minutos e 54 segundos) que os mestrandos (9 minutos e 39 segundos), ao passo que os mestrandos passam mais tempo escrevendo em português (13 minutos e 57 segundos) que os doutorandos (7 minutos e 14 segundos).

4.5. Relatos sobre a produção do resumo e as práticas de letramentos acadêmicos

Após a produção do resumo, cada participante realizou uma entrevista semiestruturada com a pesquisadora a fim de que fosse explicitado o processo de elaboração do resumo, bem como as práticas acadêmicas de leitura e de escrita com as quais os voluntários tiveram contato e que poderiam explicar os procedimentos utilizados na produção do gênero solicitado. Conforme apresentado na seção “Coleta de registros e participantes da pesquisa”, do capítulo “Aspectos metodológicos”, analisaram-se as entrevistas, utilizando-se o software *Atlas.ti* que permitiu a etiquetagem das principais questões que apareceram durante esse momento, com os códigos já mencionados na Tabela 7. Apresenta-se, nesta seção, a sistematização desses registros, levando em consideração o uso dos recursos disponíveis *on-line*; a utilização de ferramentas de escrita; o acesso à revista; a língua de escrita do resumo e as experiências com o gênero resumo.

4.5.1. Utilização dos recursos disponíveis *on-line*

Na entrevista com cada mestrando, não se encontraram trechos a se destacar sobre a utilização dos recursos disponíveis *on-line*. No entanto, em relação aos doutorandos, dois relatos merecem destaque. O primeiro diz respeito ao processo de busca do participante 5D:

Quadro 2 - Trecho do relato do participante 5D sobre o uso de recursos *on-line*.

<p>PARTICIPANTE: e... no final eu acabei deixando eu resolvi eu decidi deixar é:: questões assim de:: referências pro final fui deixando em branco onde eu precisava colocar referências e daí eu fui buscar nos meus próprios trabalhos que eu já fiz</p> <p>ENTREVISTADOR: [seus trabalhos estão na nuvem pra você ter acesso?</p> <p>PARTICIPANTE: eu entrei no meu... eu tentei entrar na nuvem não sei por que não estava dando</p> <p>ENTREVISTADOR: não conseguiu?</p>
--

PARTICIPANTE: aí eu entrei no meio e-mail e fui catando e-mails anteriores que tinham meus trabalhos

O participante 5D, durante o processo de escrita, preferiu não consultar recurso algum, deixando lacunas para, no final, preencher com referências que precisaria pesquisar em seus arquivos por não se lembrar de memória. Como a busca pelos seus arquivos *on-line* não deu certo, acessou sua conta de *e-mail* e procurou em seus próprios *e-mails* para encontrar o que necessitava.

O segundo relato a ser destacado é do participante 2D:

Quadro 3 - Trecho do relato do participante 2D sobre o uso de recursos *on-line*.

PARTICIPANTE: a única coisa que eu pesquisei foram nomes de pessoas que eu:: tinha:: nome de um estudo que eu precisava citar e eu não lembrava e:: **pesquisei na meu no meu próprio resumo os exemplos no próprio resumo da minha tese de mestrado uns exemplos que eu precisava colocar pra.. reafirmar né pra colaborar com o tema do assunto**
 ENTREVISTADOR: e você buscou onde esse::
 PARTICIPANTE: (...) a primeira informação eu busquei no Google joguei no Google e peguei **achei difícil porque eu queria (...) algo mais acadêmico e o Google não nos dá isso** (...) na hora eu realmente não lembrei entrar no IEL na base de dados:: da biblioteca
 ENTREVISTADOR: e você não experimentou o Google acadêmico o buscador acadêmico?
 PARTICIPANTE: não não experimentei (...) eu já fui direto no Google
 ENTREVISTADOR: e você num... você usou um outro instrumento alguma ferramenta pra fazer:: durante o processo que você estava escrevendo
 PARTICIPANTE: não (...) eu só usei essa e eu usei o da biblioteca para achar a minha... a:: a:: a tese

O relato do participante 2D deixa evidente que ele não explora os recursos disponíveis na internet. Comenta que, para seguir o que normalmente realiza, buscou referências em sua própria dissertação de mestrado. É interessante destacar no trecho também o comentário do participante sobre o tipo de informação que o *Google* fornece, não sendo, em seus dizeres, algo acadêmico. O entrevistador, no entanto, lembra o participante de que há o *Google* acadêmico, mas ele afirma não ter utilizado essa ferramenta.

4.5.2. Utilização das ferramentas de escrita

O participante 1M, na entrevista, explica sobre o uso das ferramentas de escrita para a produção do resumo:

Quadro 4 - Trecho do relato do participante 1M sobre o uso de ferramentas de escrita.

ENTREVISTADOR: e... como é que é o inglês? Você escreveu em português? Escreveu em inglês? Como é que foi? Os dois? (...)

PARTICIPANTE: é... eu escrevi... eu tentei escrever em inglês **mas tem algumas coisas que eu num... num tenho muita certeza então eu confiro no Google então eu escrevo se eu tiver em dúvida eu pego aquilo...**
 ENTREVISTADOR: você usou ou Translate então?
 PARTICIPANTE: não... não abri o Translate agora **mas eu [EM] geral eu posso usar sim porque meu inglês é intermediário eu consigo ler mas pra elaborar sentenças eu não sô muito...**
 ENTREVISTADOR: tá e qual outra você acha que pode usar pra o inglês?
 PARTICIPANTE: para o inglês? Bom eu uso o Google Translate às vezes eu escrevo isso é uma prática que eu faço bastante eu escrevo **e depois para conferir se o que eu escrevo é agramatical eu to... jogo no Google e vejo se tem ocorrências das sentenças desse tipo**
 ENTREVISTADOR: então você usa como se fosse um corpus
 PARTICIPANTE: isso como se fosse um corpus exatamente

Conforme relato, o participante 1M indica a sua experiência com a escrita de textos em inglês e como se deu o uso do *Google* para a busca de grafia de palavras, como se o buscador se transformasse em um *corpus* de estruturas. O participante ainda ressalta que, em situações reais de produção, também faz uso do *Google Tradutor*, mas que, no momento da produção do resumo, não utilizou essa ferramenta.

O participante 5M também relata sua experiência com essas ferramentas:

Quadro 5 - Trecho do relato do participante 5M sobre o uso de ferramentas de escrita.

ENTREVISTADOR: (...) então você usou um outro tipo de ferramenta lá da web?
 PARTICIPANTE: sim eu usei o... eu tentei usar um corpus mas não deu tempo... ((risos) não ia dar tempo de fazer pesquisa muito extensiva mas **eu usei um dicionário** usei o Longman eu dei uma olhada também nos outros abstracts peguei algumas coisas e **usei um phrasebank de Mitgman também que eu descobri dando aula**
 ENTREVISTADOR: certo esse phrasebank o que que é?
 PARTICIPANTE: bom **ele tem algumas frases canônicas que assim você pode usar em determinados é... momentos da sua pesquisa de relatar sua pesquisa então por exemplo no final eu queria encontrar alguma maneira de expressar minhas conclusões então eu procurei nesse phrasebank**

Além de fazer uso do dicionário, o participante 5M utiliza também uma ferramenta de construções prontas das partes de textos acadêmicos, um *Phrasebank*, no caso, para estruturar a conclusão de seu resumo. Esse uso, segundo o que o próprio participante relata, advém de outras práticas de leitura e de escrita com as quais teve contato como professor de inglês.

Quanto ao corretor automático do *Word*, apesar de ter sido utilizado por quatro (4) dos cinco (5) participantes do mestrado, não foi mencionada essa utilização por nenhum deles na entrevista.

Dos doutorandos, os relatos dos participantes 1D, 5D, 4D e 2D sobre o uso de ferramentas de escrita podem ser destacados. O participante 1D comenta sobre a utilização desses recursos durante a produção do resumo:

Quadro 6 - Trecho do relato do participante 1D sobre o uso de ferramentas de escrita.

PARTICIPANTE: (...) **consultei algumas palavras no Google tradutor algumas palavras específicas...**
 ENTREVISTADOR: você não trabalhou com estruturas?
 PARTICIPANTE: com o quê?
 ENTREVISTADOR: você trabalhou mais com palavras... você não trabalhou com estruturas maiores?
 PARTICIPANTE: **não nenhuma frase eu coloquei para tradução não**

Apesar de utilizar o *Google* como *corpus* para busca de grafia de palavras, o participante 1D não faz menção a isso na entrevista, indicando somente o *Google Tradutor* para conferir algumas palavras específicas. Quando perguntado sobre o uso da ferramenta para conferir estruturas maiores, como sentenças, o participante afirma não ter feito.

O participante 5D também faz uso da ferramenta, conforme relatou na entrevista:

Quadro 7 - Trecho do relato do participante 5D sobre o uso de ferramentas de escrita.

PARTICIPANTE: (...) eu usei o **Google Translate** em alguns momentos para algumas palavras

O participante 4D comenta sobre o uso do *Google Tradutor* e de outras ferramentas de escrita relacionadas as suas práticas de letramentos acadêmicos:

Quadro 8 - Trecho do relato do participante 4D sobre o uso de ferramentas de escrita.

PARTICIPANTE: e sobre o inglês a escrita em inglês depende assim se... do tanto que eu estou segura pra escrever em certos assuntos às vezes eu escrevo em português e tento **jogo no Google tradutor e traduzo pro inglês**
 ENTREVISTADOR: você usa outros você costuma usar outras ferramentas além do Google tradutor
 PARTICIPANTE: ah... não é só é só **Google é geralmente o Google ou uma busca na internet quando eu vejo assim que o Google tradutor não deu conta então começo a procurar**
 ENTREVISTADOR: mas como você procura? onde que você procura nesse caso? no Google mesmo? você joga lá?
 PARTICIPANTE: **eu jogo no Google aí às vezes aquele... é... Linguee?**
 [Linguee
 PARTICIPANTE: [tem algumas informações é... depende
Grammarly você nunca usou?
 PARTICIPANTE: eu conheço correção eu já usei mas foi muito tempo eu já nem lembrava
 ENTREVISTADOR: não faz parte do seu instrumental
 PARTICIPANTE: não faz parte não não não está
 (...)
 ENTREVISTADOR: você usa banco de dados? tipo assim os:: os grandes corpora americano nunca usou pra conferir coisa pra procurar coisa
 PARTICIPANTE: ah... não na verdade
 ENTREVISTADOR: não é a prática né
 PARTICIPANTE: não é a prática

Além de relatar o uso do *Google Tradutor* em suas práticas de escrita, o participante 4D ressalta duas outras ferramentas, uma que normalmente utiliza e outra

de que já fez uso, mas, na atualidade, não é frequente. Dos onze (11) participantes, é o único que comenta sobre a utilização desses recursos.

Dos seis (6) doutorandos, cinco (5) fazem uso do corretor automático, mas somente um (1) deles menciona a sua utilização durante a escrita do resumo:

Quadro 9 - Trecho do relato do participante 6D sobre o uso de ferramentas de escrita.

PARTICIPANTE: (...) quer dizer o:: ... estava:: ... **o Word estava em inglês** e aí tipo teve umas...
 ENTREVISTADOR: [o Word de vez em quando dá umas... mas você não precisou buscar nada...
 PARTICIPANTE: [é... **não teve tipo umas duas ou três palavras que estavam escritas erradas** e aí...
 ENTREVISTADOR: [**deu uma consertadinha para você...**
 PARTICIPANTE: **sim** ((risos))

Ainda sobre a utilização de ferramentas *on-line* para a escrita, é interessante ressaltar o relato do participante 2D:

Quadro 10 - Trecho do relato do participante 2D sobre o uso de ferramentas de escrita.

ENTREVISTADOR: você não usa a internet pra resolver os problemas de inglês?
 PARTICIPANTE: **não porque eu não confio**
 ENTREVISTADOR: sei
 PARTICIPANTE: porque é o único acesso o único acesso que eu tenho... eu uso sim uso isso é mentira porque eu uso sim eu uso um dicionário do Cambridge quando eu tenho dúvida se aquela palavra vai caber ali ou não
 ENTREVISTADOR: mas você não usa nada relacionado à gramática nada?
 PARTICIPANTE: [**pra sintaxe não eu uso um outro instrumento que é um professor on-line que a gente conversa on-line**

Segundo o comentário do participante 2D, ele não utiliza muitas ferramentas de escrita durante a elaboração de seus textos no cotidiano por não confiar na internet. Faz uso, entretanto, de um professor *on-line* que corrige suas produções e de um dicionário para a conferência de palavras.

4.5.3. Acesso à revista

Organizaram-se os itens da Tabela 36 de acordo com o relato dos mestrados sobre o conhecimento da revista:

Tabela 36 - Conhecimento da revista pelos mestrados.

Conhecimento da revista escolhida	Mestrados	Percentual Mestrados
Conhecia a revista	2	40%
Não conhecia a revista	3	60%
Não respondeu	0	0

De acordo com os itens da Tabela 36, dois dos mestrandos (40%) conheciam o periódico escolhido; três (60%) não o conheciam e nenhum (0) mestrando não respondeu.

Os dois mestrandos que conheciam a revista (1M e 4M) indicam a justificativa para esse conhecimento:

Quadro 11 - Trecho do relato do participante 1M sobre o conhecimento da revista.

<p>ENTREVISTADOR: (...) e:: é:: ... nessa que você escolheu você já conhecia? PARTICIPANTE: conhecia... conhecia... ENTREVISTADOR: conhecia como? PARTICIPANTE: é:: tem bastante papers que são importantes para minha área que vieram dessa revista...</p>

Quadro 12 - Trecho do relato do participante 4M sobre o conhecimento da revista.

<p>PARTICIPANTE: (...) conhecia a revista é uma revista que circula muito no:: no meio da linguística formal (...) ENTREVISTADOR: mas você já tinha submetido alguma coisa para ESSA revista? PARTICIPANTE: para essa revista não</p>
--

No relato dos participantes, fica evidente que o conhecimento acerca da revista era relativo à frequente circulação do periódico no meio acadêmico da Linguística, considerando que se publicam muitos trabalhos nele.

Apesar de os relatos dos participantes 1M e 4M indicarem que as revistas listadas na tarefa proposta circulam bastante na área da Linguística, três (3) mestrandos afirmam não conhecer o periódico que haviam escolhido:

Quadro 13 - Trecho do relato do participante 2M sobre o conhecimento da revista.

<p>PARTICIPANTE: (...) antes disso fui pra/pesquisar algumas coisas sobre as revistas... não conhecia... conhecia algumas de nome outras não.. é:: para ver se alguma se adequava um pouco mais ao meu tema</p>
--

O participante 2M, como indica não conhecer a revista, afirma ter buscado informações sobre ela a fim de verificar se o tema da pesquisa que serviu de base à elaboração do resumo era adequado ao que a revista publicava.

O participante 3M relata nunca ter ouvido falar da revista que escolheu:

Quadro 14 - Trecho do relato do participante 3M sobre o conhecimento da revista.

<p>ENTREVISTADOR: você escolheu a revista? PARTICIPANTE: sim escolhi</p>

ENTREVISTADOR: você já conhecia ela?
 PARTICIPANTE: não
 ENTREVISTADOR: **nunca tinha visto**
 PARTICIPANTE: não

Já o participante 5M afirma experiência diferente de 2M e 3M:

Quadro 15 - Trecho do relato do participante 5M sobre o conhecimento da revista.

PARTICIPANTE: não essa revista bom já provavelmente li algum artigo sobre ela mas eu nunca tinha lido por exemplo como submeter essas coisas

O participante 5M relata que possivelmente teve contato com algum artigo publicado na revista escolhida, no entanto nunca a acessou com a finalidade de publicar seus trabalhos nela, não conhecendo, portanto, suas diretrizes.

Organizou-se a relação entre conhecimento da revista e acesso pelos mestrandos de acordo com os itens listados na Tabela 37:

Tabela 37 - Relação entre conhecimento da revista escolhida e acesso pelos mestrandos.

Conhecimento e acesso	Mestrandos	Percentual Mestrandos
Conhecia, mas acessou	2	40%
Conhecia e não acessou	0	0
Não respondeu	0	0

Pelos registros da Tabela 37, todos os mestrandos que conheciam a revista indicaram acessá-la e nenhum deles não respondeu.

Os participantes 1M e 4M indicaram conhecer a revista escolhida pela frequente circulação na sua área de estudo e afirmaram ter acessado a revista. Pelo relato do participante 1M, comentou-se o acesso à revista:

Quadro 16 - Trecho do relato do participante 1M sobre o acesso à revista escolhida.

ENTREVISTADOR: você entrou nessa revista hoje?
 PARTICIPANTE: entrei... **entrei fui ver o que eles estavam falando da próxima edição se tinha a ver com o que eu estava propondo parecia que tinha então...**

No caso do participante 1M, relata ter acessado o periódico para conferir se a temática sobre a qual iria escrever era pertinente. Já o participante 4M indica outra justificativa no que diz respeito ao acesso à revista:

Quadro 17 - Trecho do relato do participante 4M sobre o acesso à revista escolhida.

ENTREVISTADOR: mas você precisou de alguma outra ferramenta ou você ficou só na sua memória?
 PARTICIPANTE: primeiramente eu fui até a página da:: da revista para ver se tinha alguma diretriz específica pra:: pra:: pro resumo daquela revista ah mas eu vi que não tinha nenhuma então eu escrevi o resumo pela minha memória

Pelo relato, o participante 4M foi até a página da revista para buscar as diretrizes para a publicação.

Organizou-se a relação entre o desconhecimento da revista e o acesso pelos mestrandos de acordo com os itens listados na Tabela 38:

Tabela 38 - Relação entre desconhecimento da revista e acesso pelos mestrandos.

Conhecimento e acesso	Mestrandos	Percentual Mestrandos
Não conhecia, mas não acessou	1	20%
Não conhecia, mas acessou	2	40%

Dos mestrandos que não conheciam a revista escolhida, um (20%) não a acessou e dois (40%) a acessaram.

O participante 3M, que indica não conhecer a revista que escolheu, afirma não a ter acessado durante a produção. A respeito do porquê não buscou informações sobre ela, indica:

Quadro 18 - Trecho do relato do participante 3M sobre o acesso à revista.

ENTREVISTADOR: você entrou para ver como era a revista?
 PARTICIPANTE: huhum
 ENTREVISTADOR: então você escolheu a partir de quê?
 PARTICIPANTE: **era Language Learning e aí eu falei ah**
 ENTREVISTADOR: **ah bom... que o assunto tinha a ver com isso**
 PARTICIPANTE: **tinha**
 ENTREVISTADOR: mas... é:: você olhou se... o tipo de resumo que eles aceitam lá?
 PARTICIPANTE: não

Ao ser perguntado sobre como se deu o processo de escolha, o participante 3M relata que utilizou o título do periódico como filtro, considerando que haveria alguma relação do título com o tema de seu resumo.

Dos participantes que não conheciam a revista e a acessaram, a justificativa do acesso é a mesma daqueles que a conheciam e a buscaram:

Quadro 19 - Trecho do relato do participante 2M sobre o acesso à revista.

PARTICIPANTE: (...) antes disso fui pra/pesquisar algumas coisas sobre as revistas... não conhecia... conhecia algumas de nome outras não.. é:: **para ver se alguma se adequava um pouco mais ao meu tema**
 (...)
 PARTICIPANTE: fui procurar também alguma coisa relativa a:: às regras de:: tamanho de resumo e tudo mais
 ENTREVISTADOR: [de uma revista da que você escolheu ou geral?
 PARTICIPANTE: é acabou que é fui procurando das gerais assim não consegui achar muito assim tive dificuldade de pesquisar talvez preocupado com o tempo (...)

Quadro 20 - Trecho do relato do participante 5M sobre o acesso à revista.

ENTREVISTADOR: você agora entrou na revista ou não não precisou?
 PARTICIPANTE: sim eu entrei na revista dei uma olhada nos abstracts que o pessoal tinha enviado pra ter uma noção de tamanho e tudo mais depois eu procurei as... é... as instruções de envio né pra tentar adequar (...)

Pelos relatos dos participantes 2M e 5M, o acesso à revista ocorreu devido à a necessidade de buscar as temáticas publicadas pelo periódico escolhido, bem como as regras de publicação. O comentário do participante 5M traz um dado interessante: além de procurar sobre as diretrizes para autores, para conhecer um pouco da revista, acessa *abstracts* produzidos para os artigos que foram publicados nela, principalmente, para estar familiarizado com a extensão do texto. Esse dado foi destacado porque, apesar de ser esperado que todos os participantes buscassem *abstracts* da revista escolhida para poder escrever o seu próprio resumo, como se estivessem buscando modelos a serem seguidos, o participante 5M, conforme Quadro 20, foi o único do conjunto dos participantes que realizou tal ação.

Sobre o acesso à revista pelos doutorandos, organizaram-se os itens da Tabela 39 de acordo com o relato desses participantes acerca do conhecimento da revista:

Tabela 39 - Conhecimento da revista pelos doutorandos.

Conhecimento da revista escolhida	Doutorandos	Percentual Doutorandos
Conhecia a revista	4	66,67%
Não conhecia a revista	1	16,67%
Não respondeu	1	16,67%

De acordo com os itens da Tabela 39, quatro dos doutorandos (66,67%) conheciam o periódico escolhido; um (16,67%) não o conhecia e um (16,67%) não respondeu.

Dos quatro (4) doutorandos que conheciam a revista, destaca-se o relato do participante 2D:

Quadro 21 - Trecho do relato do participante 2D sobre o conhecimento da revista.

ENTREVISTADOR: a revista que você escolheu você já conhecia?
 PARTICIPANTE: já... **as revistas eu já conhecia principalmente as de... da área de linguística**
 e:: eu me:: propus a fazer a tarefa não como uma tarefa de pesquisa eu me propus a fazer uma tarefa como se eu estivesse na meu... na minha casa na minha sa... no meu escritório trabalhando e eu tivesse 45 minutos mesmo pra fazer um resumo

Pelo relato, é possível perceber, assim como no caso dos mestrandos, o frequente contato com as revistas listadas na tarefa proposta.

O participante do doutorado 4D que não conhecia a revista utiliza mais o recurso da busca, como relatado:

Quadro 22 - Trecho do relato do participante 4D sobre o conhecimento da revista.

PARTICIPANTE: (...) comecei a:: procurar porque eu não conhecia as revistas então...
 ENTREVISTADOR: [ah você não conhecia
 PARTICIPANTE: é:: a primeira que eu olhei parecia ser com o foco assim eu olhei muito rápido porque com o tempo né a gente faz o que dá para ser feito (...) **bom eu conheço as revistas da minha área pelo menos as que são mais... as que publicação me interessa um pouco mais e não eram aquelas**

O participante 4D demonstra, no trecho da entrevista, que as revistas listadas no enunciado da tarefa não lhe eram de conhecimento, já que não contemplam as publicações que lhe interessam.

Organizou-se a relação entre conhecimento da revista e acesso pelos doutorandos de acordo com os itens listados na Tabela 40:

Tabela 40 - Relação entre conhecimento da revista escolhida e acesso pelos doutorandos.

Conhecimento e acesso	Doutorandos	Percentual Doutorandos
Conhecia, mas acessou	1	16,67%
Conhecia e não acessou	3	50%
Não respondeu	1	16,67%

Pelo relato dos doutorandos, um (16,67%) conhecia a revista e acessou; três (50%) conheciam e não a acessaram e um (16,67%) não respondeu.

Em relação aos participantes do doutorado que conheciam a revista e não a acessaram, todos comentam que já tinham muita familiaridade com o periódico, sendo a justificativa para não o acessar. Sobre isso, tem-se o relato do participante 2D:

Quadro 23 - Trecho do relato do participante 2D sobre o acesso à revista.

ENTREVISTADOR: (...) e você:: já:: ... você teve que entrar na revista agora ou você já sabia de memória?
 PARTICIPANTE: **não eu já sabia então eu não pesquisei...** sobre:: o:: formato da:: da coisa da revista do:: do resumo... porque eu já conhecia... a revista já:: **já tinha entrado muitas vezes**

O participante 2D indica que, como já havia acessado várias vezes a revista e conhecia as diretrizes para publicação e o formato do resumo, não a acessa para a escrita do gênero.

O comentário do participante 5D revela outra justificativa sobre o não acesso à revista:

Quadro 24 - Trecho do relato do participante 5D sobre o acesso à revista.

ENTREVISTADOR: (...) você já conhecia a revista?
 PARTICIPANTE: já li alguns artigos da revista... aí achei que fosse a que...
 ENTREVISTADOR: [e você:: ... visitou a revista de novo você precisou disso...
 PARTICIPANTE: **não eu não entrei... nem pensei nisso na verdade faz todo sentido...** talvez o primeiro passo seria esse do vê:: normas assim...

Parece ter havido um esquecimento de parte do participante 5D, que também conhecia a revista, em relação à necessidade de se realizar esse acesso.

O participante 6D, além de ter muito contato e usar muitas referências da revista, comenta não saber, durante a realização da tarefa proposta, se era permitida a consulta:

Quadro 25 - Trecho do relato do participante 6D sobre o acesso à revista.

ENTREVISTADOR: [você fez o resumo de memória?
 PARTICIPANTE: sim **eu fui tudo de memória** eu coloquei até umas citações que eu já lembrava de memória, então foi tudo tipo de memória...
 ENTREVISTADOR: [sim, mas assim... sobre a revista?
 PARTICIPANTE: [ah, sobre a revista se... **eu já li alguns artigos sobre essa/ dessa revista** então...
 ENTREVISTADOR: [as agora não... você só leu antes...
 PARTICIPANTE: não, eu já tinha lido antes... **tipo eu uso muita referência dessa revista**
 ENTREVISTADOR: [tá você não chegou a consultar essa revista
 PARTICIPANTE: não

O participante 1D que conhecia a revista e a acessou indica as mesmas justificativas dos mestrados para o acesso a ela:

Quadro 26 - Trecho do relato do participante 1D sobre o acesso à revista.

PARTICIPANTE: (...) sim... um pouco mas...
 ENTREVISTADOR: [você voltou nela agora?
 PARTICIPANTE: voltei... **fui lá olhar os... submissions os... guidelines os... tópicos que a revista cobre...** entre as revistas que estavam sendo lá listadas eu fiquei entre a Linguistic Inquiry e a Language só que eu sei que a Language tem o perfil mais maleável assim...

Segundo esse comentário, o participante 1D acessa o periódico para conferir as temáticas trabalhadas na revista, bem como as diretrizes de publicação.

Organizou-se a relação entre o desconhecimento da revista e o acesso pelos doutorandos de acordo com os itens listados na Tabela 41:

Tabela 41 - Relação entre desconhecimento da revista e acesso pelos doutorandos.

Conhecimento e acesso	Doutorandos	Percentual Doutorandos
Não conhecia, mas não acessou	0	0
Não conhecia, mas acessou	1	16,67%

Dos doutorandos que não conheciam a revista escolhida, nenhum (0) não a acessou e um (1) a acessou.

Organizou-se a comparação entre conhecimento da revista e acesso pelo total de participantes de acordo com os itens da Tabela 42:

Tabela 42 - Comparação entre conhecimento da revista e acesso pelo total de participantes.

Conhecimento e acesso	Mestrandos	Percentual Mestrandos	Doutorandos	Percentual Doutorandos
Conhecia, mas acessou	2	40%	4	66,67%
Conhecia e não acessou	0	0	1	16,67%
Não respondeu	0	0	1	16,67%

Do total de participantes, os doutorandos (66,67%) conhecem mais a revista escolhida que os mestrandos (40%), além de haver também um caso entre os doutorandos (16,67%) de o participante conhecer e não acessar e um (16,67%) de o voluntário não ter respondido.

Organizou-se a comparação entre desconhecimento da revista e acesso pelo total de participantes de acordo com os itens da Tabela 43:

Tabela 43 - Comparação entre desconhecimento da revista e acesso pelo total de participantes.

Conhecimento e acesso	Mestrandos	Percentual Mestrandos	Doutorandos	Percentual Doutorandos
Não conhecia, mas não acessou	1	20%	0	0
Não conhecia, mas acessou	2	40%	1	16,67%

Do total de participantes, há mais mestrandos que não conheciam a revista e não a acessaram (20%) e também que não conheciam e acessaram (40%), se

comparados com os doutorandos, cujos resultados apontaram para o caso de um doutorando (16,67%) que não conhecia e acessou.

Os mestrandos e doutorandos que conheciam a revista indicaram como justificativa a circulação do periódico na área em questão. Esse conhecimento gerou duas situações: alguns buscaram informações mais específicas sobre a publicação na revista escolhida e outros não acessaram o periódico exatamente pelo conhecimento acerca dele.

4.5.4. Língua de escrita do resumo

Dos dois (2) participantes do mestrado que escreveram em português, é interessante destacar o relato do participante 3M:

Quadro 16 - Trecho do relato do participante 3M sobre o acesso à revista.

ENTREVISTADOR: e o seu resumo está em qual língua?
 PARTICIPANTE: português
 ENTREVISTADOR: ah tá
 ENTREVISTADOR: mas... você num chegou nem a:: a:: traduzir o seu tempo acabou
 PARTICIPANTE: não... não daria tempo
 ENTREVISTADOR: você ia traduzir ou não?
 PARTICIPANTE: não não pensei nisso
 ENTREVISTADOR: você nem tinha pensado né
 PARTICIPANTE: não

Ao ser questionado sobre a língua utilizada para a escrita do resumo, o participante 3M indica que, apesar de a revista estar em inglês, escreve em português e que nem havia pensado na necessidade de tradução do texto para se adequar à revista.

O participante do doutorado que escreve em português (2D) demonstra ter consciência da língua solicitada pela revista, mas, mesmo assim, escreveu em português:

Quadro 17 - Trecho do relato do participante 2D sobre o acesso à revista.

ENTREVISTADOR: (...) você escreveu em que língua?
 PARTICIPANTE: eu escrevi em português
 ENTREVISTADOR: você num chegou a:: a passar pro inglês
 PARTICIPANTE: não
 ENTREVISTADOR: mas a revista que você [ESCOLHEU] era?
 PARTICIPANTE: era em inglês
 ENTREVISTADOR: ah
 PARTICIPANTE: e aí (...) no meio da tarefa eu me perguntei por que que eu não comecei logo a escrever em inglês porque aí eu pensei não **eu tenho quarenta e cinco minutos pra fazer essa... essa tarefa então eu vou escrever em português porque é assim que eu faço o artigo eu escrevo em português e depois eu escrevo em inglês** (...)

Segundo esse voluntário da pesquisa, por ser o processo que normalmente faz em seus textos do cotidiano, escreve o resumo em português, no entanto indica não realizar a tradução por falta de tempo.

Em relação à escrita do resumo, destaca-se o relato do participante 1D que, apesar de ter experiência com publicações internacionais, afirma, no início da tarefa, uma estranheza no que diz respeito ao que foi proposto, já que ressalta que “no Brasil a gente não escreve muito em inglês né? assim no geral”. Apesar desse relato, quando perguntado sobre o uso do inglês, língua em que escreveu o resumo, o participante comenta:

Quadro 18 - Trecho do relato do participante 1D sobre o uso do inglês na escrita acadêmica.

<p>PARTICIPANTE: a gente sabe mais ou menos (...) a gente usa (...) ENTREVISTADOR: [algumas fórmulas, né PARTICIPANTE: é (...) então você fica tentando usar alguns blocos que você sabe que funciona (...)</p>

Segundo o participante 1D, as experiências de escrita e de leitura auxiliam no processo de escrita, uma vez que o escrevente vai adquirindo as estruturas da outra língua e passa a usar em seus textos. Neste caso, evidencia-se uma tentativa de seguir modelos linguísticos de uso do inglês por parte do voluntário.

4.5.5. Práticas de letramentos acadêmicos dos participantes

Sobre as experiências com o gênero resumo, alguns trechos, tanto dos mestrandos quanto dos doutorandos, merecem destaque. O primeiro a se ressaltar é do participante 2M que relata ter sentido uma certa dificuldade ao produzir o resumo por não ter tido, durante a sua graduação, contato com o gênero resumo:

Quadro 19 - Trecho do relato do participante 2M sobre experiência com o gênero resumo.

<p>PARTICIPANTE: (...) não tive muito contato praticamente nenhum contato com:: submissões de artigos e:: ainda mais para revistas internacionais é:: ... nunca tinha feito esse exercício de tentar de buscar e tal é:: (...) mas enfim o que eu senti realmente foi um pouco de falta de intimidade com esse tipo de:: exercício esse tipo de:: coisa (...) ENTREVISTADOR: mas nem pra eventos você já tinha feito:: resumo? PARTICIPANTE: eu fiz mas eram eventos pequenos e em grupo geralmente então assim realmente nessa parte até me senti um pouco é:: não incomodado mas me senti um pouco tipo nossa acho que eu preciso realmente dar uma... tentar algo mais... sei lá com mais frequência em relação a isso porque é uma deficiência que eu percebi em mim agora é:: porque:: eu realmente nunca tinha escrito assim algo para publicar é:: em uma revista internacional então tive essa dificuldade ENTREVISTADOR: e nacional? você fez IC? PARTICIPANTE: não não fiz IC</p>
--

(...)

ENTREVISTADOR: mas não havia eventos?

PARTICIPANTE: é os eventos que participava era muitos eram muito voltados pra comunicação oral pra apresentação de pôster então assim publicar artigo mesmo nessa coisa um pouco mais de análise científica e de ficar realmente nunca fez parte da minha

ENTREVISTADOR: [mas nos pôsteres que vocês faziam vocês tinham que fazer um resumo não?

PARTICIPANTE: **é mas eram... era uma coisa sempre tão em grupo que acho que se diluía muito essa responsabilidade (...)**

Além da falta de experiência com publicações, o participante 2M comenta ainda que, apesar de ter participado de eventos, os trabalhos normalmente eram feitos em grupo, com cada integrante responsável por uma seção. Isso faz com que os escreventes não tenham ideia do conjunto do trabalho, ressaltando a importância de, já na graduação, os acadêmicos realizarem atividades de pesquisa individuais para se familiarizem com a dinâmica dessas ações.

O participante 3M, ao relatar sobre a produção do resumo, conta sobre sua experiência que é bastante parecida com a do participante 2M:

Quadro 20 - Trecho do relato do participante 3M sobre experiência com o gênero resumo.

ENTREVISTADOR: então ((nome do participante)) me fala um pouco sobre o que você fez

PARTICIPANTE: eu... eu fiquei um pouco confusa na verdade assim quando eu percebi o que eu tinha que fazer eu já tinha escrito tudo e eu falei meu Deus... que:: **eu fiz um resumo de fato mesmo do meu tex... do texto que eu escolhi e era para fazer um resumo para mandar...**

ENTREVISTADOR: [que texto que você escolheu?

PARTICIPANTE: eu escolhi um:: ... eu não lembro o título só lembro as autoras...

ENTREVISTADOR: [você escolheu um texto aonde você tirou esse texto de onde?

PARTICIPANTE: um texto que eu usei pra:: ... como base para o meu projeto de pesquisa que eu enviei para cá...

(...)

PARTICIPANTE: acho que pensei que era alguma coisa que:: ... tinha que fazer só com o conhecimento que eu tinha mesmo

ENTREVISTADOR: você pôs como se fosse uma prova

PARTICIPANTE: sim **eu fiz como se fosse uma prova** acho que eu fiz errado seu experimento (...) acho que eu interpretei a tarefa de maneira errada

(...)

PARTICIPANTE: eu fiz de fato um resumo como se fosse... **ah eu li o texto e fiz um resumo do meu... do artigo que eu tinha lido** que eu escolhi como... artigo assim... acho que eu interpretei a tarefa de uma maneira errada

ENTREVISTADOR: tá... mas... não é que você interpretou a tarefa de uma maneira errada você interpretou a partir de parâmetros que você tinha... e quais eram seus parâmetros? explicita pra mim

PARTICIPANTE: **provavelmente resumo escolar** (...) assim... an:: ... faz um resumo... você lê um texto e faz um resumo do seu texto eu não... assim até eu associar que eu tinha... que era um resumo que eu deveria fazer pra uma revista acadêmica e que teria que ser... ah enfim ter a hipótese lá e tudo mais como se fosse um resumo mesmo nossa já tinha acabado...

(...)

ENTREVISTADOR: então você... se eu estou entendendo bem você não tinha prática ou não tem prática ainda de resumo para revista ou para evento ou para... nem o relatório você não fez o resumo nem do relatório (...)

Do relato do participante 3M, pode-se depreender que a falta de experiência com o gênero resumo impactou na produção da tarefa proposta por ele. Isso porque parece ter realizado uma paráfrase resumida do texto lido, uma vez que escreveu um texto com base no que lembrava de um artigo utilizado de referência para seu projeto de mestrado. O participante ainda explicita que encarou a produção como uma prova, tendo como base as suas experiências com o resumo escolar e não acadêmico, já que, durante a graduação, o resumo de artigo científico não foi objeto de estudo.

Sobre a produção do resumo, o participante 4M, apesar de não ter dificuldade durante a produção, por já ter familiaridade com o gênero, afirma que, na universidade, não se ensina como elaborar um resumo, cabendo ao escrevente buscar informações sobre o gênero:

Quadro 21 - Trecho do relato do participante 4M sobre experiência com o gênero resumo.

PARTICIPANTE: **eu não aprendi isso aqui não...** ((risos)) eu tive que correr atrás... lendo teses de pessoas que fizeram esse tipo de coisa porque não tem isso aqui... **subentende-se que a gente já saiba é... é dominar esse tipo de gênero mas não é verdade**

O mesmo participante relata sobre a prática de escrita e de apresentação de trabalhos em inglês no grupo de pesquisa em que está inserido, uma vez que é uma preocupação a divulgação em nível internacional do que está sendo produzido naquele grupo:

Quadro 22 - Trecho do relato do participante 4M sobre a política de publicação no grupo de pesquisa em que está inserido.

PARTICIPANTE: o grupo (...) que é de:: de:: linguística formal aqui (...) **passou a adotar uma política (...) de apresentar os eventos mesmo aqui (...) em inglês porque a língua inglesa é uma língua que:: que:: na língua inglesa tem muito material da área de linguística formal então pra poder divulgar e pra poder ter mais visibilidade lá fora tudo está sendo em inglês aqui dentro (...)**

Duas outras questões sobre o resumo aparecem nas entrevistas com alguns doutorandos: (1) a diferenciação entre resumos para eventos e para artigos científicos a serem publicados em revistas e (2) o fato de a experiência com a produção do primeiro contribuir ou não para a elaboração do segundo. Os participantes comentam que, apesar de serem práticas diferentes – elaboração de resumos para eventos e para publicação – a possibilidade de estar em contato com esse gênero é importante:

Quadro 23 - Trecho do relato do participante 4D sobre o gênero resumo.

PARTICIPANTE: (...) ah... eu acho que:: **são duas experiências um pouco diferentes né porque quando eu vou produzir para um resumo/um resumo para apresentação posso estar num estágio diferente da minha pesquisa** é:: ... eu estou pensando em como organizar uma fala né uma apresentação oral e quando eu faço resumo para:: para um artigo eu geralmente já escrevi o texto **então meu resumo tem a ver com um texto que já tem começo meio e fim** e...
 (...)
 ENTREVISTADOR: e pra uma revista nacional? você acha que essa relação em ter uma experiência de escrever um resumo para uma revista nacional e para uma internacional você acha que ajuda? tem relação? é diferente? ... o que você acha [NA] sua prática?
 (...)
 PARTICIPANTE: olha... a sensação que eu tenho... eu não tenho muita prática... **a sensação que eu tenho é que aqui no Brasil passa muito mais coisa** e:: é mais fácil e é mais:: ... eu não sei eu nunca tive problema com voltar coisas que eu escrevi ou [...] nunca tive nenhum problema no Brasil assim com isso então eu sempre tenho essa impressão que é... **aqui é um pouco mais fácil** e... **mas eu também não tenho a experiência para comparar de fato com o exterior...**

Fica evidente a diferenciação, pelo participante 4D, entre o resumo para um evento e para um artigo científico, uma vez que ele deixa claro que, no primeiro caso, o foco é a apresentação de um trabalho que, às vezes, não foi concluído e, no segundo, a pesquisa e o texto já estão finalizados, e o resumo, então, passa a ter a função de apresentar, de forma sucinta e objetiva, as partes do artigo. Ainda nesse mesmo relato, o participante 4D estabelece uma diferença entre a submissão de artigos em contexto internacional e nacional. Pelo comentário, submeter internacionalmente requer mais cuidado, o que pode indicar que ele percebe a existência de uma distinção entre a publicação nacional e a internacional.

A mesma diferenciação entre resumo para eventos e para artigos científicos aparece explicitada no relato do participante 5D:

Quadro 24 - Trecho do relato do participante 5D sobre o gênero resumo.

PARTICIPANTE: é quando você está escrevendo **pra um congresso você não precisa é só um resumo que você vai enviar então você precisa às vezes colocar mais informação nesse resumo e convencer o parecerista de que o seu trabalho merece ser... ser... apresentado** (...) e:: **quando você vai fazer um resumo pra uma revista a pessoa não vai ler só o resumo ela vai ler o artigo então esse resumo pode ser mais enxuto** (...)

O participante 5D ressalta que, para eventos, o texto tem a finalidade de convencer os avaliadores a permitirem a apresentação do trabalho e, para as revistas, como resume um texto maior que é o artigo, pode ser mais conciso.

Esse mesmo participante, assim como o 4D no Quadro 25, relata sobre a diferença entre publicação nacional e internacional:

Quadro 25 - Trecho do relato do participante 5D sobre as publicações nacional e internacional.

PARTICIPANTE: **aqui acho que eles são menos agressivos lá fora eles costumam ser mais eles vão direto ao ponto** se eles não gostam do trabalho eles não gostam do trabalho (...)

Outro participante do doutorado (6D) indica que a experiência de resumo para eventos ajuda, mas que, até aquele momento, não havia pensado na diferenciação entre esses contextos de produção do resumo:

Quadro 26 - Trecho do relato do participante 6D sobre o gênero resumo.

PARTICIPANTE: sim eu acho que tipo:: quando a gente escreve um resumo a gente meio que já tem um esqueleto do que um resumo é então a gente já vai meio que:: **pontuando as coisas principais** acho que ajuda para gente:: ajuda a pensar na verdade porque quando a gente está pensando (...) aparecem mil coisas na cabeça

Nesse caso, o participante não tem em mente a diferenciação desses dois contextos de produção de resumo, uma vez que apresenta uma definição do gênero como aquele em que se apresenta “coisas principais”, relacionado a uma prática escolar de produção do resumo. Quando o entrevistador comenta que alguns consideram as práticas como diferentes entre si, o participante diz:

Quadro 27 - Trecho do relato do participante 6D sobre o gênero resumo.

PARTICIPANTE: nunca tinha reparado nunca tinha pensado nisso

O participante 1D relata sobre a sua experiência com publicação tanto para eventos quanto para revistas e como, na visão dele, isso influencia ou não a produção do resumo para revistas internacionais:

Quadro 28 - Trecho do relato do participante 1D sobre o gênero resumo.

ENTREVISTADOR: você já submeteu para revista ou só para eventos?
 PARTICIPANTE: já para revistas e para evento haram
 ENTREVISTADOR: e você acha que essa sua experiência com evento por exemplo ajuda na revista ou não? como é que é?
 PARTICIPANTE: não eu acho que no geral:: os eventos... bom... eu sempre tive...
 ENTREVISTADOR: nacionais ou internacionais?
 (...)
 PARTICIPANTE: mas **no geral ajuda porque você tem que ter alguma experiência**
 ENTREVISTADOR: e o gênero você fica conhecendo né
 PARTICIPANTE: é...
 ENTREVISTADOR: mas será que é o mesmo?
 PARTICIPANTE: pois é o gênero... **eu acho que na/na forma ele é o mesmo na forma lá né como ele é ensinado a fazer mas no conteúdo você tem que ter um poder de síntese muito mais forte** é::
 (...)
 PARTICIPANTE: aí só para terminar essa história é claro acho que sim porque **enquanto o resumo lá do:: ... da revista estran/internacional... o lei/... tu não está convidando o teu leitor para ler o**

teu texto ele quer ver o que você fez lá e lá/ parece que no evento tu está querendo convencer alguém a te deixar apresentar... ((risos) então eu acho que cumpre funções diferentes sim (...)

ENTREVISTADOR: então você acha que deixa eu ver se eu entendi acha que a experiência do su/das pessoas com é... preparação de resumo para evento não ajuda tanto na hora de fazer um resumo por exemplo para uma revista seja ela nacional ou internacional?

PARTICIPANTE: **não... acho que vão tomar um choque muito forte**

ENTREVISTADOR: você acha que tem diferença de... de objetivo de quê? (...)

ENTREVISTADOR: [de função?... é bom pensar nisso né porque...]

PARTICIPANTE: [é bom... você me pegou porque tipo não deveria... o que eu falei no começo a minha crítica é essa por exemplo... o que acontece também é que se o evento é mais fechado que é uma tendência que tá acontecendo aí...]

ENTREVISTADOR: [eles escolhem...]

PARTICIPANTE: aí fica muito parecido com a: ... com a avaliação da revista

Pelo relato do participante 1D, há uma diferença entre a publicação de resumos para eventos e para revistas, uma vez que, segundo ele, para os eventos, a exigência seria menor. No caso das revistas, parece haver uma concordância no que diz respeito a essa exigência. Quando perguntado sobre as funções dos resumos, relata cumprir propósitos comunicativos diferenciados, uma vez que o resumo para eventos parece ser mais, segundo o participante, uma propaganda do trabalho que será apresentado.

Esse mesmo participante, assim como o 4D e o 5D, também comenta sobre a diferenciação entre as publicações nacional e internacional:

Quadro 29 - Trecho do relato do participante 1D sobre as publicações nacional e internacional.

PARTICIPANTE: eu tenho uma crítica muito forte a esse tipo de texto que é o resumo porque **geralmente quando o pessoal submete para os eventos às vezes não tem o trabalho feito e aí faz o resumo mas às vezes é uma coisa que está em andamento** não tem...

ENTREVISTADOR: [resultados]

PARTICIPANTE: é: ... não tem resultados e termina sendo aceito porque me parece que os comitês científicos de eventos muito abarrotados analisam aquilo muito rapidamente as revistas não como elas têm essa preocupação... enfim... têm revistas pagas e tal aí eles têm um critério maior né de... tanto pelo... de linguagem utilizada de... (...)

PARTICIPANTE: **mas acho que no geral as revistas brasileiras têm um nível de exigência muito parecido quando é revista...**

ENTREVISTADOR: e quando você compara com as internacionais o que que você acha?

PARTICIPANTE: **é mais criterioso eu acredito que sim eu já submeti...**

(...) PARTICIPANTE: é.. e a uma revista e... a revista eles são muito... diretos assim né atacam mais o texto têm poucos modalizam pouco o que vão dizer então...

Pelo relato, o participante indica haver uma diferença entre a publicação para revistas nacionais e internacionais, uma vez que estas últimas são mais criteriosas que as primeiras e, durante o processo de submissão, a avaliação das revistas internacionais acerca do trabalho publicado é mais direta que as nacionais.

4.6. A organização dos resumos

No que diz respeito à estruturação dos resumos, utilizando-se o esquema proposto por Motta-Roth e Hendges (2010) (Tabela 1), organizaram-se os itens da Tabela 44 para descrever os resumos produzidos pelos participantes:

Tabela 44 - Organização dos resumos produzidos pelos participantes, segundo o esquema de Motta-Roth e Hendges (2010).

Participantes	Situar a pesquisa	Apresentar a pesquisa	Descrever a metodologia	Sumarizar os resultados	Discutir a pesquisa	Apresentar o objetivo do texto
1M						não se aplica
2M						não se aplica
3M						
4M						não se aplica
5M						não se aplica
1D						não se aplica
2D						não se aplica
3D						não se aplica
4D						não se aplica
5D						não se aplica
6D						não se aplica

Pelos dados da Tabela 44, nota-se que há a predominância dos dois primeiros movimentos, situar (10 dos 11 resumos) e apresentar (9 dos 11 resumos) a pesquisa, em que os participantes expõem estudos anteriores sobre o tema da investigação, fazem generalizações ou indicam lacunas nas pesquisas feitas até o momento e apresentam os principais objetivos ou levantam suas hipóteses. No que diz respeito à descrição da metodologia, somente 5 dos 11 resumos a exibem; à indicação dos resultados, somente 3, e à conclusão, somente 5.

Criou-se outro movimento, que não estava proposto no esquema de Motta-Roth e Hendges (2010), “Apresentar o objetivo do texto”, para ressaltar que, no texto produzido pelo participante 3M, indicou-se o objetivo dele que foi o de apresentar as principais ideias de um artigo que havia sido lido anteriormente pelo participante.

4.6.1. A organização do resumo no tocante à revista escolhida

Organizaram-se as diretrizes das revistas listadas no enunciado da tarefa proposta, bem como a comparação com os resumos produzidos pelos participantes de acordo com os itens da Tabela 45:

Tabela 45 - Diretrizes das revistas relacionadas aos resumos produzidos.

Participantes	Revista	Quantidade de palavras de acordo com a revista	Número de palavras-chave de acordo com a revista	Quantidade de palavras no resumo	Número de palavras-chave no resumo
1M	<i>Linguistic Inquiry</i>	100	4 a 6	128	0
2M	<i>Linguistic Inquiry</i>	100	4 a 6	129	0
3M	<i>Language Learning</i>	600	não informado na revista	437	0
4M	<i>Linguistic Inquiry</i>	100	4 a 6	319	0
5M	<i>Linguistic Inquiry</i>	100	4 a 6	138	0
1D	<i>Language</i>	100	5 a 7	100	5
2D	<i>Linguistic Inquiry</i>	100	4 a 6	302	0
3D	<i>Language Learning</i>	600	não informado na revista	213	0
4D	<i>Language</i>	100	5 a 7	241	0
5D	<i>Linguistic Inquiry</i>	100	4 a 6	534	0
6D	Não informado no documento, nem na entrevista	-	-	198	5

Dos onze (11) participantes, seis (6) escolheram a revista *Linguistic Inquiry*, a qual publica trabalhos da área da Linguística e cujos temas estão relacionados à atualidade. Como diretriz para o resumo, indica 100 palavras e de 4 a 6 palavras-chave. No caso dos participantes que a elegeram, mesmo com quatro (4) deles tendo acesso à revista, nenhum apresenta palavras-chave e os resumos têm mais palavras que a quantidade exigida.

Em relação aos dois (2) participantes que optaram pela revista *Language*, que publica trabalhos na área da Linguística e determina que os resumos apresentem 100 palavras e de 5 a 7 palavras-chave, apenas um (1) deles apresenta a quantidade de palavras exata solicitada e também as palavras-chave, ainda que os dois tenham acessado a página da revista.

Outros dois (2) participantes escolheram a revista *Language Learning* que tem o foco na publicação de trabalhos sobre a aprendizagem de línguas, com resumos de até 600 palavras e sem indicação da quantidade de palavras-chave. No caso desses participantes, que não acessaram a página da revista, seus resumos não apresentam palavras-chave, mas não ultrapassam a quantidade de palavras estipulada.

4.7. Percursos realizados pelos participantes

Para cumprir o que foi estipulado, cada participante seguiu um percurso de produção do resumo. No que diz respeito aos percursos seguidos, perceberam-se dois tipos: aquele em que o participante escreveu o resumo sem busca de informação e aquele em que fez uso da busca de informação em algum momento do processo. Nomearam-se “Percursos sem busca de informação” todos aqueles em que o voluntário não fez uso dos recursos disponíveis na internet e “Percursos com busca de informação” todos aqueles em que fez uso de algum recurso disponível na internet. Organizaram-se esses dois tipos de percursos por parte dos mestrandos de acordo com os itens da Tabela 46:

Tabela 46 - Tipos de percursos para a produção do resumo pelos mestrandos.

Tipos de percursos	1M	2M	3M	4M	5M	Total	Percentual
Percursos sem busca de informação						1	20%
Percursos com busca de informação						4	80%

Dos mestrandos, o participante 3M (20%) realizou um percurso sem busca de informação e os participantes 1M, 2M, 4M e 5M (80%), percursos com busca de informação. Dos mestrandos que realizaram percursos com busca de informação, perceberam-se seis tipos de percursos: a) com acesso a outros documentos *on-line*; b) com acesso à revista; c) com acesso a ferramentas de escrita *on-line*; d) com acesso à revista e também a outros documentos *on-line*; e) com acesso à revista e ainda a

ferramentas de escrita *on-line* e f) com acesso à revista, a outros documentos *on-line* e a ferramentas de escrita *on-line*. Organizaram-se esses seis tipos de percursos por parte dos mestrados de acordo com os itens da Tabela 47:

Tabela 47 - Percursos com busca de informação pelos mestrados.

Percursos com busca de informação	1M	2M	3M	4M	5M	Total	Percentual
Percursos com acesso a outros documentos <i>on-line</i>						0	0
Percursos com acesso à revista						1	20%
Percursos com acesso a ferramentas de escrita <i>on-line</i>						0	0
Percursos com acesso à revista e a outros documentos <i>on-line</i>						1	20%
Percursos com acesso à revista e a ferramentas de escrita <i>on-line</i>						0	0
Percursos com acesso à revista, a outros documentos <i>on-line</i> e a ferramentas de escrita <i>on-line</i>						0	40%

Por parte dos mestrados, não houve percursos com acesso a documentos *on-line*; a ferramentas de escrita e à revista e a ferramentas de escrita *on-line*. No entanto, um dos mestrados (20%) realizou um percurso com acesso à revista; um (20%) acessou a revista e outros documentos *on-line* e dois deles (40%) realizaram percurso com acesso à revista, a outros documentos *on-line* e a ferramentas de escrita *on-line*.

Em relação aos doutorandos, organizaram-se os percursos sem e com busca de informação de acordo com os itens da Tabela 48:

Tabela 48 - Tipos de percursos para a produção do resumo pelos doutorandos.

Tipos de percursos	1D	2D	3D	4D	5D	6D	Total	Percentual
Percursos sem busca de informação							2	33,33%
Percursos com busca de informação							4	66,67%

Dos doutorandos, os participantes 3D e 6D (33,33%) realizaram percursos sem busca de informação, ao passo que os voluntários 1D, 2D, 4D e 5D (66,67%) realizaram percursos com busca de informação. Organizaram-se tais percursos de acordo com os itens da Tabela 49:

Tabela 49 - Percursos com busca de informação pelos doutorandos.

Percursos com busca de informação	1D	2D	3D	4D	5D	6D	Total	Percentual
Percursos com acesso a outros documentos <i>on-line</i>							1	16,67%
Percursos com acesso à revista							1	16,67%
Percursos com acesso a ferramentas de escrita <i>on-line</i>							1	16,67%
Percursos com acesso à revista e a outros documentos <i>on-line</i>							0	0
Percursos com acesso à revista e a ferramentas de escrita <i>on-line</i>							1	16,67%
Percursos com acesso à revista, a outros documentos <i>on-line</i> e a ferramentas de escrita <i>on-line</i>							0	0

Por parte dos doutorandos, não houve percurso com acesso à revista e a outros documentos *on-line*, nem com acesso à revista, a outros documentos *on-line* e a ferramentas de escrita *on-line*. No entanto, houve um doutorando (16,67%) que realizou percurso com acesso a outros documentos *on-line*; um (16,67%) que acessou a revista; um (16,67%) com acesso a ferramentas de escrita *on-line* e um (16,67%) que acessou a revista e ferramentas de escrita *on-line*.

Organizou-se a comparação entre mestrandos e doutorandos no que diz respeito aos tipos de percursos de acordo com os itens da Tabela 50:

Tabela 50 - Comparação entre mestrandos e doutorandos sobre o tipo de percurso.

Tipos de percursos	Total mestrandos	Percentual mestrando	Total doutorandos	Percentual doutorandos
Percursos sem busca de informação	1	20%	2	33,33%
Percursos com busca de informação	4	80%	4	66,67%

Se comparado o total de participantes, mais da metade do total de voluntários de cada grupo realizou percursos com busca de informação. Mais mestrandos (80%) realizaram percursos com busca de informação se comparados aos doutorandos (66,67%).

No que concerne aos percursos com busca de informação, organizou-se a comparação entre mestrandos e doutorandos de acordo com os itens da Tabela 51:

Tabela 51 - Comparação entre mestrandos e doutorandos sobre os percursos com busca de informação.

Percursos com busca de informação	Total mestrandos	Percentual mestrando	Total doutorandos	Percentual doutorandos
Percursos com acesso a outros documentos <i>on-line</i>	0	0	1	16,67%
Percursos com acesso à revista	1	20%	1	16,67%
Percursos com acesso a ferramentas de escrita <i>on-line</i>	0	0	1	16,67%
Percursos com acesso à revista e a outros documentos <i>on-line</i>	1	20%	0	0
Percursos com acesso à revista e a ferramentas de escrita <i>on-line</i>	0	0	1	16,67%
Percursos com acesso à revista, a outros documentos <i>on-line</i> e a ferramentas de escrita <i>on-line</i>	2	40%	0	0

Se comparados os tipos de percursos com busca de informação entre o total de participantes, não houve repetição desses percursos no que diz respeito aos doutorandos. No caso dos mestrandos, houve a repetição de um dos percursos, com acesso à revista, a outros documentos *on-line* e a ferramentas de escrita *on-line*. Do total de participantes, somente um percurso se repetiu, uma vez que um mestrando e um doutorando realizaram o acesso à revista.

4.7.1. Percursos sem busca de informação

Conforme as Tabelas 46 e 48, mapearam-se dois tipos de percursos realizados pelos participantes: os sem busca de informação e os com busca de informação. No tocante aos percursos sem busca de informação, houve os casos dos participantes 3M, 3D e 6D. Nas Figuras 1, 2 e 3, descreveram-se esses percursos sem busca de informação:

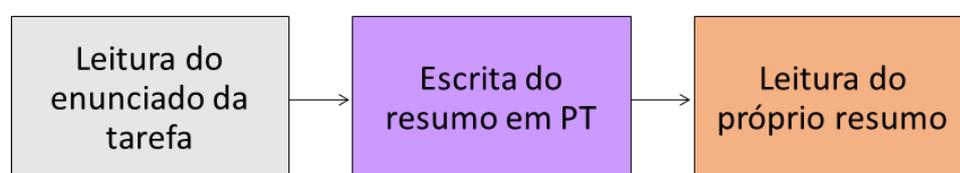


Figura 1 - Percurso realizado pelo participante 3M.

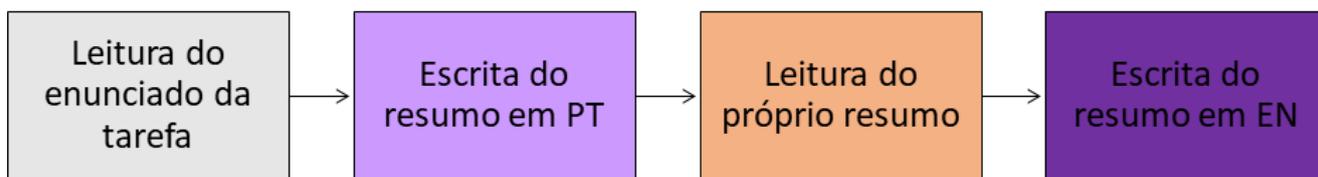


Figura 2 - Percurso realizado pelo participante 3D.

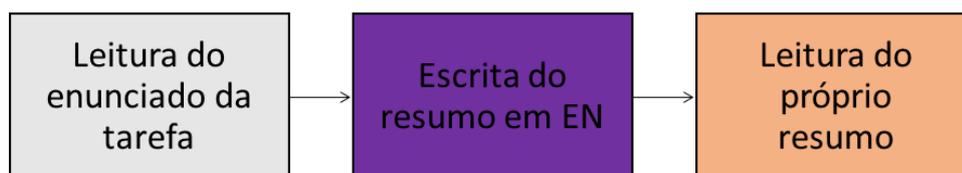


Figura 3 - Percurso realizado pelo participante 6D.

Por parte dos participantes 3M, 3D e 6D, não houve busca de informação, uma vez que somente se realizaram as ações de “Leitura do enunciado da tarefa”, “Escrita do resumo em PT”, “Escrita do resumo em EN” e “Leitura do próprio resumo”. O que diferenciou esses percursos foi que, no caso do participante 3M, o português foi a língua utilizada para a escrita do resumo ao passo que, no caso dos participantes 3D e 6D, utilizou-se o inglês. Por não apresentarem busca de informação, não foi possível relacionar esses três percursos ao modelo de Ellis (1989).

O participante 3M terminou a tarefa proposta no tempo estipulado, dedicando-se mais à leitura do próprio texto e do enunciado da tarefa do que à escrita (Tabelas 9, 29 e 34). Durante a elaboração do resumo, a não utilização de informações e de ferramentas disponíveis na internet pode estar relacionada à falta de experiência com publicação que o participante indicou na resposta ao questionário inicial e na entrevista. Segundo o que foi respondido no questionário, o participante não apresentava experiência com publicações nacionais e internacionais e, apesar de ter participado de iniciação científica durante a graduação e de eventos científicos, quando precisou escrever o relatório e os trabalhos a serem apresentados em eventos, a escrita era realizada em grupos, ficando sob a responsabilidade dele somente a fundamentação teórica. Por isso, no processo de produção do resumo solicitado, escreveu uma paráfrase de um texto que havia lido em outro momento e relatou a sensação de ter escrito um resumo aos moldes dos que são produzidos no contexto da Educação Básica.

Em relação à escolha da revista, indicou que a realizou tendo em vista o nome do periódico, por meio da suposição de uma relação entre o tema sobre o qual escreveu

e o que nele se publica. Aliado a isso, houve a questão do inglês, uma vez que o participante produziu o resumo em português e, como relatado, nem pensou em realizar a tradução para o inglês.

Ao serem analisados os movimentos propostos Bittencourt (1995) e organizados em esquema por Motta-Roth e Hendges (2010) para os resumos de artigos científicos, o resumo desse participante não apresentou os movimentos, indicando somente o objetivo do texto que estava sendo produzido, o que não consta segundo a organização proposta pelos autores. Se comparado o resumo produzido pelo participante às normas da revista no que diz respeito à quantidade de palavras e às palavras-chave, o texto de 3M não ultrapassou a quantidade de palavras permitida pela revista e não apresentou palavras-chave.

No que concerne ao participante 6D, este também não fez uso de informações ou de ferramentas *on-line*, terminando o resumo antes do tempo estipulado e dedicando-se mais à leitura do próprio texto e do enunciado da tarefa proposta do que à escrita (Tabelas 9, 30 e 35). A única ferramenta utilizada foi o corretor automático do *Word* para a escrita do resumo. No caso deste participante, a justificativa para esse percurso de produção do resumo foi a experiência com publicações que indicou na resposta ao questionário inicial e o relato de que conhecia a revista, uma vez que fez uso de referências dela em seus trabalhos anteriores, não havendo, segundo o voluntário, a necessidade de consultar sobre ela.

Em relação ao resumo produzido por este participante, visualizaram-se todos os movimentos propostos por Bittencourt (1995) e organizados em esquema por Motta-Roth e Hendges (2010). Como na entrevista o participante não informou a revista escolhida, não foi possível relacionar o resumo produzido ao que é prescrito nas normas das revistas.

No que diz respeito ao participante 3D, houve uma falha no material gravado das entrevistas, não sendo possível saber o relato do participante sobre o percurso que realizou para a produção do resumo. Terminou o resumo antes do tempo estipulado e dedicou mais tempo à escrita do resumo do que à leitura do próprio texto e do enunciado da tarefa proposta (Tabelas 9, 30 e 35).

Dos movimentos propostos por Bittencourt (1995) e organizados em esquema por Motta-Roth e Hendges (2010), o resumo apresentou somente os de situar e de apresentar a pesquisa. Quanto às normas da revista, o participante deveria escrever um resumo com até 600 palavras e o fez com 213.

4.7.2. Percursos com busca de informação

4.7.2.1. Percurso em que se acessaram e se leram outros documentos *on-line*

Dos percursos com busca de informação, o do participante 2D indicou um caminho para a produção do resumo em que se acessaram e se leram outros documentos *on-line*. Representou-se tal percurso pela Figura 4:

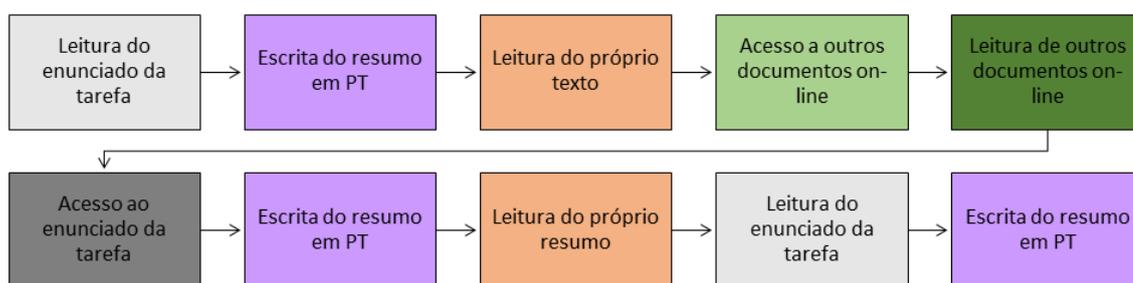


Figura 4 - Percurso realizado pelo participante 2D.

Pela Figura 4, o participante 2D fez uso das ações de “Leitura do enunciado da tarefa”; “Escrita do resumo em PT”; “Leitura do próprio resumo”; “Acesso a outros documentos *on-line*”; “Leitura de outros documentos *on-line*” e “Acesso ao enunciado da tarefa”. Terminou a tarefa no tempo estipulado e dedicou mais à leitura do próprio texto, de documentos e *sites on-line* e do enunciado da tarefa proposta do que à escrita do gênero.

Para a produção do resumo, como estratégia de busca de informação, usou somente os recursos de acessar e de ler outros documentos *on-line*, não utilizando ferramentas de escrita, nem acessando a revista escolhida por ele. Relacionando ao modelo proposto por Ellis (1989), descreveram-se as fases que o participante realizou na busca de informação na Tabela 52:

Tabela 52 - Percurso do participante 2D relacionado ao modelo de Ellis (1989).

Fases do modelo de Ellis (1898)	Percurso do participante
<i>Início</i>	<ul style="list-style-type: none"> Inicia a busca, utilizando o <i>Google</i>, com a expressão “CDE de CIPM”.

<i>Encadeamento Navegação</i>	e	<ul style="list-style-type: none"> • Como parece não encontrar o que busca, utilizando uma referência em um dos resultados no próprio buscador, copia essa referência no espaço de busca. Ela dá acesso à página “<i>Google Livros</i>”. • Faz mais uma busca no <i>Google</i>, digitando “Elizabeth Ranchodt predicados nominais”. • Como não obtém sucesso com a busca anterior, refina a busca, acrescentando ao termo anterior “<i>haver nome</i>”.
<i>Diferenciação e Extração</i>		<ul style="list-style-type: none"> • Pela gravação, parece que se buscava uma referência. Encontra-a, extraíndo e voltando ao enunciado da tarefa.
<i>Início</i>		<ul style="list-style-type: none"> • Inicia uma nova busca, utilizando o <i>Google</i>, com a expressão “<i>valência do predicador chamar</i>”.
<i>Encadeamento Navegação</i>	e	<ul style="list-style-type: none"> • Acessa a página “Repositório da Produção Científica e Intelectual da Unicamp”, em que se encontra a dissertação de mestrado do participante.
<i>Diferenciação e Extração</i>		<ul style="list-style-type: none"> • Começa a ler o <i>abstract</i>, seleciona-o, copia e volta ao enunciado da tarefa, havendo, mais uma vez, a fase da “<i>Extração</i>”.

Nas duas buscas que o participante realiza, ficou evidente que estava à procura, no primeiro caso, de uma referência e, no segundo, do próprio resumo de sua dissertação de mestrado. Das fases do modelo proposto por Ellis (1898), não houve “Monitoramento”.

Em relação à experiência de publicação, o participante indicou no questionário inicial ter experiência tanto com revistas nacionais quanto internacionais. Quando questionado sobre o porquê não fez uso de mais ferramentas disponíveis na internet, nem acessou a revista, comentou que realizou o resumo como se estivesse numa situação real de produção do texto, em que normalmente só utiliza dicionários e um serviço *on-line* para questões de sintaxe (Quadro 10).

Quanto à revista, como já era de seu conhecimento, não a acessou no momento da produção e escreveu em português porque é nessa língua que escreve em um primeiro momento (Quadro 17).

No que diz respeito ao resumo produzido, dos movimentos propostos por Bittencourt (1995) e organizados em esquema por Motta-Roth e Hendges (2010), o texto produzido pelo voluntário indicou somente os movimentos de situar e de discutir a pesquisa, não a apresentando, não descrevendo a metodologia e nem sumarizando os resultados. Ademais, as normas da revista salientam um resumo com até 100 palavras, contendo de 4 a 6 palavras-chave. O resumo produzido, no entanto, apresentou 302 palavras e não exibiu as palavras-chave.

4.7.2.2. Percursos em que se acessou e se leu alguma seção da revista

Os percursos dos participantes 4M e 4D indicam um caminho para a produção do resumo em que se acessou e se leu alguma seção da revista. Representou-se o percurso do participante 4M na Figura 5:

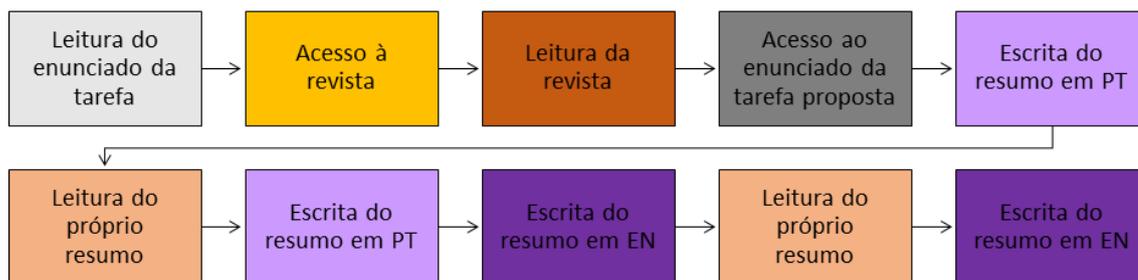


Figura 5 - Percurso realizado pelo participante 4M.

Pela Figura 5, o participante 4M fez uso das ações de “Leitura do enunciado da tarefa”; “Acesso à revista”; “Leitura da revista”; “Acesso ao enunciado da tarefa”; “Escrita do resumo em PT”; “Leitura do próprio resumo” e “Escrita do resumo em EN”. Não terminou a tarefa no tempo estipulado e dedicou mais tempo escrevendo do que lendo o próprio texto, o enunciado da tarefa e alguma seção da revista (Tabelas 9, 29 e 34). Para a produção do resumo, como estratégia de busca de informação, ainda que tenha declarado conhecer a revista, acessou as normas de submissão, conforme relatado na entrevista. Relacionando ao modelo proposto por Ellis (1989), descreveram-se as fases que o participante realizou na busca de informação na Tabela 53:

Tabela 53 - Percurso do participante 4M relacionado ao modelo de Ellis (1989).

Fases do modelo de Ellis (1898)	Percurso do participante
<i>Início</i>	<ul style="list-style-type: none"> Inicia a busca, utilizando o <i>Google</i>, com a expressão “linguistic inquiry”.
<i>Encadeamento e Navegação</i>	<ul style="list-style-type: none"> Como parece não encontrar o que procura, refina a busca, acrescentando ao nome “linguistic inquiry” “submissions”. Na navegação da própria página da revista, o participante encadeia a busca para frente, acessando, com uma nova aba, as seções “Abstracting and Indexing” e “Submission Guidelines”.

<i>Diferenciação</i>	<ul style="list-style-type: none"> • A pesquisa passa por um processo de diferenciação quando, ao iniciar a leitura da seção “Abstracting and Indexing”, ele fecha a aba, indicando que aquele conteúdo não lhe seria útil.
<i>Navegação</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Lê as informações que se encontravam na seção “Submission Guidelines, volta ao enunciado da tarefa e inicia a produção do resumo.

Na busca que o participante realizou, evidencia-se que o acesso à revista ocorre tendo em vista a conferência das normas de submissão do periódico que serviram como base para a produção do resumo. Das fases do modelo proposto por Ellis (1898), não houve como perceber a “Extração”, já que não apareceu retirada explícita das informações pesquisadas, e não houve indícios de “Monitoramento”.

Sobre a experiência de publicação, a resposta ao questionário indicou experiência com revistas nacionais, o que subentendeu que o voluntário considerou ser necessário consultar a revista antes de escrever o resumo do trabalho que desejava publicar. Além disso, quanto ao inglês e a não utilização de ferramentas de escrita, o participante declarou inglês avançado e uma prática constante por parte dele com essa língua, tendo em vista que o grupo de que fazia parte tem adotado uma política interna de apresentação de trabalhos em inglês, já que é uma língua muito utilizada no meio de pesquisa (Quadro 32).

No que diz respeito ao resumo produzido, dos movimentos propostos por Bittencourt (1995) e esquematizados por Motta-Roth e Hendges (2010), o texto do voluntário não apresentou somente o movimento de discutir a pesquisa. No entanto, quanto às regras de submissão da revista, o texto não atendeu aos requisitos, uma vez que se solicitou um resumo com até 100 palavras e de 4 a 6 palavras-chave e o produzido pelo participante teve 319 palavras e nenhuma palavra-chave.

Um percurso semelhante ao de 4M foi o do participante 4D que indicou um caminho para a produção do resumo em que se acessou e se leu alguma seção da revista. Representou-se tal percurso na Figura 6:

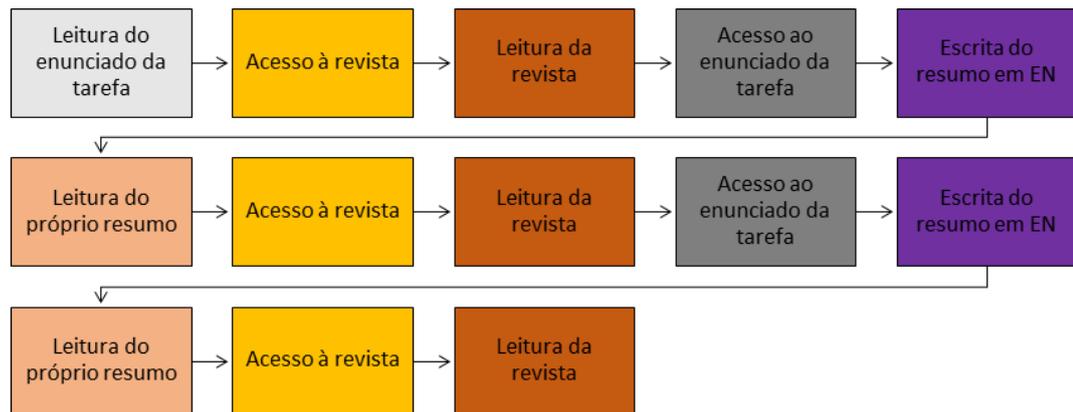


Figura 6 - Percurso realizado pelo participante 4D.

Pela Figura 6, o participante 4D fez uso das ações de “Leitura do enunciado da tarefa”; “Acesso à revista”; “Leitura da revista”; “Acesso ao enunciado da tarefa”; “Escrita do resumo em EN” e “Leitura do próprio resumo”. Terminou a tarefa no tempo estipulado e dedicou mais tempo à escrita do que à leitura de alguma seção da revista, do próprio texto e do enunciado da tarefa proposta (Tabelas 9, 30 e 35).

Para a produção do resumo, como estratégia de busca de informação, acessou as normas de submissão, conforme relatado na entrevista, uma vez que declarou não conhecer o periódico escolhido. Relacionando ao modelo proposto por Ellis (1989), descreveram-se as fases que o participante realizou na busca de informação na Tabela 54:

Tabela 54 - Percurso do participante 4D relacionado ao modelo de Ellis (1989).

Fases do modelo de Ellis (1898)	Percurso do participante
<i>Início</i>	<ul style="list-style-type: none"> Inicia a busca, utilizando o <i>Google</i>, com a expressão “linguistic inquiry journal”.
<i>Encadeamento</i>	<ul style="list-style-type: none"> Acessa um dos <i>links</i> disponíveis nos resultados da busca, configurando-se um encadeamento para frente. Como parece não ser o que ele pesquisava, volta ao enunciado da tarefa.
<i>Início</i>	<ul style="list-style-type: none"> Em outra aba do <i>Google</i>, digita “journal language”.
<i>Encadeamento, Início e Encadeamento</i>	<ul style="list-style-type: none"> Como parece não ser o que ele buscava, refina a busca, utilizando as aspas na expressão “journal language” e clica em uma das opções.
<i>Início</i>	<ul style="list-style-type: none"> No buscador <i>Google</i>, digita “journal language”, abrindo outra aba com a página da revista.
<i>Encadeamento</i>	<ul style="list-style-type: none"> Para encadear a busca para frente, clica no <i>link</i> “Information about <i>Language</i>” e segue o encadeamento clicando em “Submit a manuscript to <i>Language</i>” e, em seguida, “Guidelines for Inclusive <i>Language</i>”.

<i>Início</i>		<ul style="list-style-type: none"> • Acessa outras duas revistas “Language in Society” e “Linguistic Society of America”, cujas abas já estavam abertas.
<i>Encadeamento Navegação</i>	e	<ul style="list-style-type: none"> • Na última revista, clica em “Semantics and Pragmatics”, acessando “Current Issue”, ou seja, ao volume corrente da revista. Lê o nome dos artigos e começa o processo de escrita.
<i>Encadeamento Navegação</i>	e	<ul style="list-style-type: none"> • Há um segundo momento de busca, em que o participante volta a navegar a página da revista escolhida, acessando “Language style sheet” e “Sections of Language”.
<i>Diferenciação Extração</i>	e	<ul style="list-style-type: none"> • Num processo de diferenciação e de extração, exclui a última seção e se concentra em buscar informações sobre questões ligadas à linguagem e à formatação. Conforme lê a seção, vai extraindo as informações necessárias para editar o resumo.

Na busca que o participante realizou, evidencia-se que o acesso à revista ocorreu tendo em vista a conferência das normas de submissão que serviram como base para a produção do resumo. Das fases do modelo proposto por Ellis (1898), não houve indícios de “Monitoramento”.

O participante declarou ter experiência com publicações nacionais, o que pode explicar o percurso com busca de informação, uma vez que entendeu ser necessário informar-se sobre a revista em que se desejava publicar. Além disso, como não conhecia as revistas que estavam listadas no enunciado da tarefa proposta, utilizou o recurso da busca. Quanto às ferramentas de escrita, dos participantes, este foi o único que declarou utilizar, em seu dia a dia, *Linguee* e *Grammarly*, mas que, no momento da produção, não o fez.

No que diz respeito ao resumo produzido, dos movimentos propostos por Bittencourt (1995) e esquematizados por Motta-Roth e Hendges (2010), o texto produzido pelo voluntário apresentou somente os de situar, de apresentar e de discutir a pesquisa. Quanto às regras de submissão da revista escolhida, o texto não atendeu aos requisitos, uma vez que se solicitou um resumo com até 100 palavras e de 4 a 6 palavras-chave e o produzido pelo participante teve 214 palavras e nenhuma palavra-chave.

4.7.2.3. Percursos em que se acessou e se leu alguma seção da revista, outros documentos *on-line* e ferramentas de escrita

Dos percursos com busca de informação, os dos participantes 1M e 5M indicam um caminho para a produção do resumo em que, além de acessar e ler alguma

seção da revista, percebeu-se também o acesso a outros documentos *on-line* e a ferramentas de escrita, bem como a leitura dos primeiros. Representou-se o percurso do participante 1M na Figura 7:

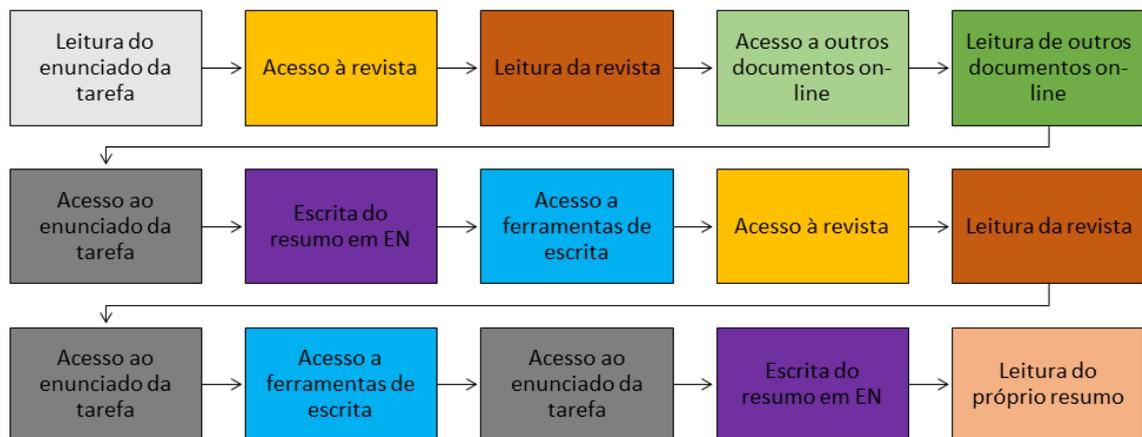


Figura 7 - Percurso realizado pelo participante 1M.

Pela Figura 7, o participante 1M fez uso das ações de “Leitura do enunciado da tarefa”; “Acesso à revista”; “Leitura da revista”; “Acesso a outros documentos *on-line*”; “Leitura de outros documentos *on-line*”; “Acesso ao enunciado da tarefa”; “Escrita do resumo em EN”; “Acesso a ferramentas de escrita” e “Leitura do próprio resumo”. Não terminou a tarefa proposta no tempo estipulado e dedicou mais tempo à leitura de outros documentos e *sites on-line*, do próprio texto, de alguma seção da revista e do enunciado da tarefa proposta (Tabelas 9, 29 e 34).

Para a produção do resumo, como estratégia de busca de informação, acessou a página inicial de algum volume da revista; o Google para buscar artigos por meio de palavras-chave que indicavam o assunto; um *site* para buscar artigos e a Plataforma Lattes para encontrar um artigo por meio do nome do pesquisador. Como ferramentas de escrita *on-line*, acessou o *Google* para conferir a grafia de palavras. Fez uso também do corretor automático do *Word*, não encarado, neste trabalho, como uma ferramenta de escrita *on-line*. Relacionando ao modelo proposto por Ellis (1989), descreveram-se as fases que o participante realizou na busca de informação na Tabela 55:

Tabela 55 - Percurso do participante 1M relacionado ao modelo de Ellis (1989).

Fases do modelo de Ellis (1898)	Percurso do participante
---------------------------------	--------------------------

<i>Início</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Inicia a busca, utilizando o <i>Google</i>, com a expressão “Linguistic Inquiry”.
<i>Encadeamento; Navegação e Extração</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Acessa um volume do periódico e dá início a uma nova busca, encadeando o processo e chegando a um artigo da “Revista Veredas”, não indicada no enunciado da tarefa. Navega no artigo, no sentido de buscar informações para a escrita do resumo, podendo perceber, portanto, a fase da “Extração” de modo antecipado.
<i>Início</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Inicia uma nova busca, desta vez, utilizando o buscador do <i>Google</i> para verificar a grafia de uma palavra, o que ocorre duas vezes durante a produção do resumo.
<i>Encadeamento; Navegação e Extração</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Realiza um encadeamento para trás, voltando ao artigo da “Revista Veredas” e, a partir de uma referência encontrada nele, encadeia a busca para frente. Faz uma nova busca, agora pela revista “Language” e navega em um de seus volumes. Faz-se mais um tipo de busca, por meio do acesso à Plataforma Lattes, em que, ao digitar o nome do pesquisador, busca seu currículo e, a partir dele, encadeia a busca por referências de artigos. Nesses artigos, navega e parece extrair o conteúdo para a produção do resumo.

Das fases do modelo proposto por Ellis (1898), não houve, no percurso, “Monitoramento”. Sobre a experiência de publicação, o participante indicou que já publicou em revista nacional, o que pode explicar o acesso à revista, relatado pelo participante para conferir se a temática sobre a qual iria escrever se enquadrava ao periódico escolhido. Quanto ao inglês, relatou ter facilidade com o uso dessa língua, mas, em alguns momentos, fez uso do *Google* para conferir a grafia de palavras, utilizando-o como um *corpus*.

Sobre o resumo produzido, relacionando-o aos movimentos propostos por Bittencourt (1989) e esquematizados por Motta-Roth e Hendges (2010), o texto do participante apresentou somente os dois (2) primeiros movimentos, os de situar e de apresentar a pesquisa. Quanto à relação do resumo produzido com o que foi proposto pelas normas da revista, o texto do voluntário apresentou 128 palavras e nenhuma palavra-chave ao passo que, segundo as regras de submissão do periódico, deveria apresentar até 100 palavras e de 4 a 6 palavras-chave.

Além do percurso do participante 1M, o do 5M também indicou um caminho para a produção do resumo em que, além de se acessar e se ler alguma seção da revista, percebeu-se também o acesso a outros documentos *on-line* e a ferramentas de escrita, bem como a leitura dos primeiros. Representou-se o percurso do participante 5M na Figura 8:

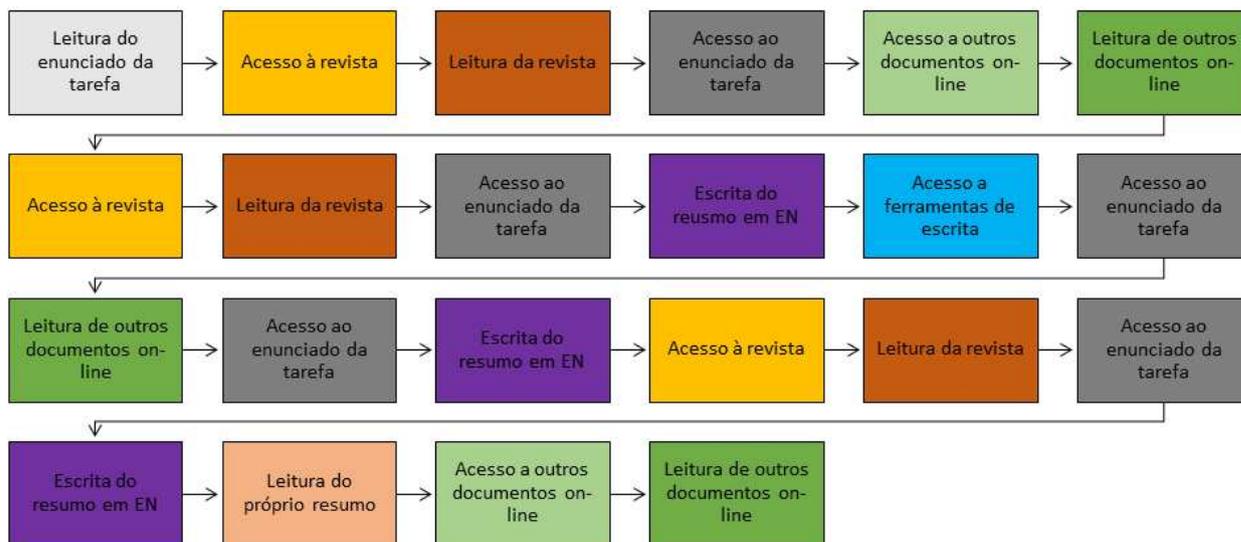


Figura 8 - Percurso realizado pelo participante 5M.

Pela Figura 8, o participante 5M fez uso das ações de “Leitura do enunciado da tarefa”; “Acesso à revista”; “Leitura da revista”; “Acesso a outros documentos *on-line*”; “Leitura de outros documentos *on-line*”; “Acesso ao enunciado da tarefa”; “Escrita do resumo em EN”; “Acesso a ferramentas de escrita” e “Leitura do próprio resumo”. Terminou a tarefa proposta no tempo estipulado e dedicou mais tempo à leitura do próprio texto, de alguma seção da revista, de outros documentos e *sites on-line* e do enunciado da tarefa proposta do que à escrita (Tabelas 9, 29 e 34).

Para a produção do resumo, como ferramentas de escrita *on-line*, acessou o *Google* para conferir a grafia de palavras, um dicionário e um *Phrasebank*, que se configura como um *corpus* de estruturas comuns a algumas partes do artigo científico. Também foi utilizado o corretor automático do *Word*. Além disso, o participante fez uso do acesso a outros documentos *on-line*, buscando por *abstracts* da revista e lendo-os. Relacionando o percurso do participante ao modelo proposto por Ellis (1989), descreveram-se as fases realizadas na busca de informação na Tabela 56:

Tabela 56 - Percurso do participante 5M relacionado ao modelo de Ellis (1989).

Fases do modelo de Ellis (1898)	Percurso do participante
<i>Início</i>	<ul style="list-style-type: none"> Inicia a busca, utilizando o <i>Google</i>, com a expressão “Linguistic Inquiry”.
<i>Encadeamento</i>	<ul style="list-style-type: none"> Acessa a página de uma das revistas indicadas no enunciado da tarefa. Realiza um encadeamento para trás, refinando a busca, por meio do termo “Linguistic Inquiry language acquisition”, mas volta a primeira página de acesso, a um volume da revista. Realiza encadeamentos para frente, acessa mais dois volumes da revista.

<i>Início</i>		<ul style="list-style-type: none"> No <i>Google</i>, digita "linguistic inquiry" "language acquisition", no entanto, começa a escrever o resumo.
<i>Início</i>		<ul style="list-style-type: none"> Volta ao <i>Google</i> e digita "cars model", acessando uma página com orientações sobre a escrita de artigos.
<i>Encadeamento</i>		<ul style="list-style-type: none"> Volta a acessar mais dois volumes da revista. Retorna à busca do <i>Google</i>, em que havia digitado "linguistic inquiry" "language acquisition".
<i>Navegação;</i> <i>Encadeamento</i> <i>Navegação</i>	e	<ul style="list-style-type: none"> Navega realizando uma nova busca, agora para acessar o <i>Google Acadêmico</i>. Como parece não encontrar o que busca, refina o que havia pesquisado anteriormente, fazendo o uso das aspas no termo "linguistic inquiry". Acessa um artigo da revista e lê o <i>abstract</i>.
<i>Encadeamento</i> <i>Extração</i>	e	<ul style="list-style-type: none"> Volta à página sobre orientações de escrita, ao <i>abstract</i> que estava lendo e acessa outro artigo, lendo também o <i>abstract</i> dele. No <i>Google</i>, pesquisa uma referência. Em outra página, que não a da revista, acessa um novo artigo, lendo o <i>abstract</i>. Retorna à página sobre orientação de escrita. Acessa a página da revista para ver sobre as orientações de publicação. Acessa mais dois artigos da revista, lendo os <i>abstracts</i>.
<i>Encadeamento</i>		<ul style="list-style-type: none"> Acessa o dicionário <i>Longman</i> e busca as palavras "converge" e "exposition".
<i>Navegação e Extração</i>		<ul style="list-style-type: none"> Lê mais três <i>abstracts</i> da revista e busca no <i>Google</i> a palavra "propose".
<i>Encadeamento</i> <i>Navegação</i>	e	<ul style="list-style-type: none"> Busca essa mesma palavra no dicionário <i>Longman</i>. No <i>Google</i>, busca "Useful phrases", lendo sobre a Conclusão do resumo e volta à página da revista, lendo sobre as orientações de publicação.

Das fases do modelo proposto por Ellis (1898), não houve, no percurso, "Monitoramento". O participante não teve experiência com publicações, mas, mesmo assim, realizou um percurso de busca pela revista. Comentou que já havia lido algum artigo do periódico, mas que considerou importante pesquisar sobre as regras de submissão e ler alguns resumos já publicados na revista. Essa prática de ler os resumos foi realizada somente por esse participante, fato que chamou a atenção. Para conferir algumas construções em inglês, além de fazer uso de um dicionário *on-line*, consultou um *Phrasebank* para ver sobre como se poderia iniciar a conclusão do resumo que estava produzindo. Conforme relato do participante, essa ferramenta era conhecida por ele pelas experiências como professor de inglês.

Dos movimentos propostos por Bittencourt (1995) e esquematizados por Motta-Roth e Hendges (2010), o resumo produzido pelo participante não sumarizou somente os resultados. No entanto, quanto às regras da revista, o texto apresentou

divergências, uma vez que foi construído com 138 palavras e nenhuma palavra-chave, ao passo que deveria apresentar até 100 palavras e de 4 a 6 palavras-chave.

4.7.2.4. Percurso em que se acessaram ferramentas de escrita e outros documentos *on-line*

O percurso do participante 5D indicou outro caminho para a produção do resumo em que se acessaram ferramentas de escrita e outros documentos *on-line*. Representou-se o percurso do participante 5D na Figura 9:

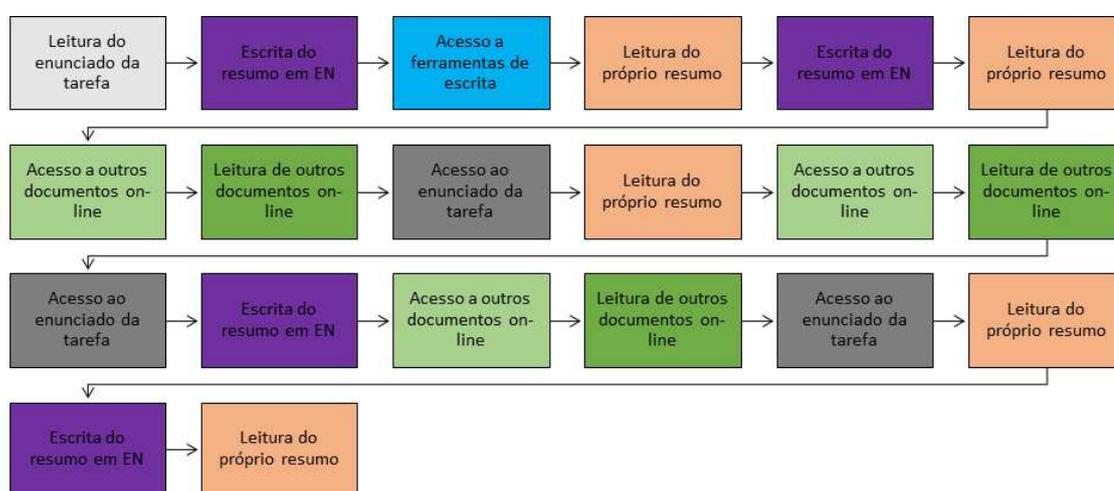


Figura 9 - Percurso realizado pelo participante 5D.

Pela Figura 9, o participante 5D fez uso das ações de “Leitura do enunciado da tarefa”; “Escrita do resumo em EN”; “Acesso a ferramentas de escrita”; “Leitura do próprio resumo”; “Acesso a outros documentos *on-line*”; “Leitura de outros documentos *on-line*” e “Acesso ao enunciado da tarefa”. Terminou a tarefa no tempo estipulado e dedicou mais tempo à escrita do que à leitura do próprio texto e do enunciado da tarefa proposta (Tabelas 9, 30 e 35).

Como estratégia de busca, acessou a conta pessoal de *e-mail* em busca de referências. Em relação às ferramentas de escrita *on-line*, utilizou o *Google Tradutor*, fazendo uso também do corretor automático do *Word* como ferramenta de escrita em que não se utilizou a internet. Relacionando ao modelo proposto por Ellis (1989), descreveram-se as fases que o participante realizou na busca de informação na Tabela 57:

Tabela 57 - Percurso do participante 5D relacionado ao modelo de Ellis (1989).

Fases do modelo de Ellis (1898)	Percurso do participante
<i>Início; Navegação e Extração</i>	<ul style="list-style-type: none"> Utilizando o buscador <i>Google</i>, acessa o <i>Google Tradutor</i> para pesquisar sobre a grafia de duas palavras. Segue a sugestão do Tradutor.
<i>Início e Navegação</i>	<ul style="list-style-type: none"> Num segundo momento, houve a busca por informações, mas não relacionadas à revista, e sim a referências que o participante pareceu precisar. O “Início” ocorre a partir dessa necessidade da referência, passando à fase de “Navegação” ao acessar a sua conta pessoal de <i>e-mail</i> e pesquisar por um em específico.
<i>Encadeamento; Diferenciação e Extração</i>	<ul style="list-style-type: none"> A partir disso, encadeia a busca com os resultados da pesquisa, abrindo dois artigos e encontrando em um deles a data de que precisava para a referência.

No percurso desse participante, também não houve a fase de “Monitoramento”. Sobre a experiência de publicação, no questionário inicial, indicou ter experiência com publicações nacionais, no entanto não acessou a revista, declarando somente no momento da entrevista que a lógica de produção do resumo deveria ter envolvido a busca inicial pelas normas do periódico mesmo que o conhecesse. Quanto ao inglês, indicou que usou o *Google Tradutor* para conferir algumas palavras e não comentou sobre o uso do corretor automático do *Word*. Relatou ainda na entrevista considerar a existência de uma diferença entre resumos para eventos e para revistas, já que, no evento, não há o texto na íntegra, como no caso das revistas, fazendo o resumo ser mais detalhado.

Sobre o resumo produzido, relacionando-o aos movimentos propostos por Bittencourt (1989) e esquematizados por Motta-Roth e Hendges (2010), o texto do participante apresentou três (3) dos cinco (5) movimentos, situando e apresentando a pesquisa, bem como descrevendo a metodologia. Quanto à relação com as normas do periódico, o texto produzido deveria ter até 100 palavras e de 5 a 7 palavras-chave, tendo, no entanto, 534 palavras e nenhuma palavra-chave. Interessante notar que a questão da concisão comentada pelo participante no resumo para artigo científico não apareceu em seu próprio resumo.

4.7.2.5. Percurso em que se acessou e leu outros documentos *on-line* e alguma seção da revista

Ainda dos percursos com busca de informação, o do participante 2M indicou um caminho para a produção do resumo em que se acessou e leu outros documentos *on-line*, bem como a revista. Representou-se o percurso do participante 2M na Figura 10:



Figura 10 - Percurso realizado pelo participante 2M.

Pela Figura 10, o participante 2M fez uso das ações de “Leitura do enunciado da tarefa”; “Acesso a outros documentos *on-line*”; “Leitura de outros documentos *on-line*”; “Escrita do resumo em PT”; “Leitura do próprio resumo”; “Acesso ao enunciado da tarefa”; “Acesso à revista” e “Leitura da revista”. Terminou a tarefa antes do tempo estipulado e dedicou mais à escrita do que à leitura de outros documentos e *sites on-line*, do enunciado da tarefa, de alguma seção da revista e do próprio texto (Tabelas 9, 29 e 34).

Para a produção do resumo, como estratégia de busca de informação, acessou artigos de outras revistas que não as indicadas na tarefa proposta; documentos pessoais, como seu projeto de mestrado, e a revista escolhida. Não fez uso de ferramentas de escrita e escreveu o resumo em português. Relacionando ao modelo proposto por Ellis (1989), descreveram-se as fases que o participante realizou na busca de informação na Tabela 58:

Tabela 58 - Percurso do participante 2M relacionado ao modelo de Ellis (1989).

Fases do modelo de Ellis (1898)	Percurso do participante
<i>Início</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Inicia a busca, utilizando o <i>Google</i>, digitando “scielo”.
<i>Encadeamento e Navegação</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Encadeia a busca, acessando a sua conta pessoal de <i>e-mail</i>, por meio da página <i>gmail</i>, para buscar um artigo.

<i>Início</i>		<ul style="list-style-type: none"> No buscador <i>Google</i>, inicia nova busca, digitando "verbos inacusativos quebrar" e acessa um artigo.
<i>Encadeamento Navegação</i>	<i>e</i>	<ul style="list-style-type: none"> Encadeia nova busca, digitando "verbos inacusativos furar quebrar" e acessa um novo artigo.
<i>Encadeamento Navegação</i>	<i>e</i>	<ul style="list-style-type: none"> Na conta de <i>e-mail</i>, busca o projeto que foi submetido para ingresso no mestrado.

Das fases do modelo proposto por Ellis (1898), não houve, no percurso, "Monitoramento". Sobre a experiência de publicação, no questionário inicial e na entrevista, relatou não ter essa prática. Quando perguntado sobre a participação em eventos e a escrita de resumo para esse contexto, indicou que os trabalhos eram feitos em grupos e a responsabilidade se diluía, não ficando ao seu cargo a produção do resumo.

Sobre o resumo produzido, relacionando-o aos movimentos propostos por Bittencourt (1989) e esquematizados por Motta-Roth e Hendges (2010), o texto do participante apresentou quatro (4) dos cinco (5) movimentos, situando e apresentando a investigação, descrevendo a metodologia e discutindo a pesquisa, não apresentando resultados. Quanto às normas propostas pela revista, o texto deveria conter até 100 palavras e de 4 a 6 palavras-chave, apresentando, na realidade, 129 palavras e nenhuma palavra-chave.

4.7.2.6. Percurso em que se acessou a revista e ferramentas de escrita

O percurso do participante 1D indicou um caminho para a produção do resumo em que se acessou a revista e também ferramentas de escrita. Representou-se tal percurso na Figura 11:

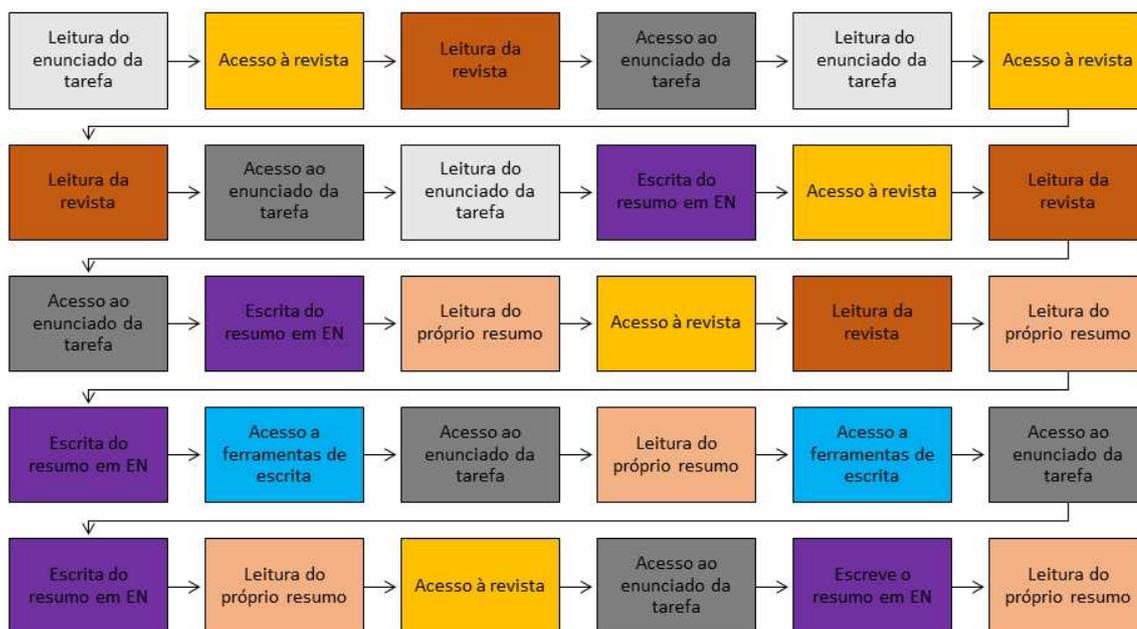


Figura 11 - Percurso realizado pelo participante 1D.

Pela Figura 11, o participante 1D utilizou as ações “Leitura do enunciado da tarefa”; “Acesso à revista”; “Leitura da revista”; “Acesso ao enunciado da tarefa”; “Escrita do resumo em EN”; “Leitura do próprio resumo” e “Acesso a ferramentas de escrita”. Terminou a tarefa proposta antes do tempo estipulado e dedicou mais à leitura do próprio texto, de alguma seção da revista e do enunciado da tarefa do que à escrita (Tabelas 9, 30 e 35).

Como estratégia de busca de informação, o participante utilizou de duas ferramentas de escrita *on-line*: o *Google* para conferir a grafia de palavras e o *Google Tradutor*, além do corretor automático do *Word*, considerado aqui uma ferramenta de escrita sem utilização da internet. Na revista, com um acesso anterior à produção, o voluntário buscou as normas de submissão. Relacionando ao modelo proposto por Ellis (1989), descreveram-se as fases que o participante realizou na busca de informação na Tabela 59:

Tabela 59 - Percurso do participante 1D relacionado ao modelo de Ellis (1989).

Fases do modelo de Ellis (1898)	Percurso do participante
<i>Início</i>	<ul style="list-style-type: none"> Inicia a busca, utilizando o <i>Google</i>, com a expressão “language journal”.

<i>Encadeamento; Navegação Encadeamento</i>	e	<ul style="list-style-type: none"> • Acessa a página da revista, encadeando a busca em "Issues in Linguistics", no entanto, como não lhe parece interessar, volta à página inicial da revista. • Nela, encadeia, mais uma vez, a busca em "Language online" e, como é necessário fazer login para acessar, então, volta rapidamente. • Encadeia novamente a busca, acessando "Submit a manuscript to Language", "Before submitting a manuscript" e "Guidelines for Inclusive Language". • Volta, no entanto, à página inicial da revista e acessa "Sections of Language".
<i>Início</i>		<ul style="list-style-type: none"> • No buscador <i>Google</i>, inicia uma nova busca, digitando "linguistic inquiry journal".
<i>Encadeamento; Navegação Encadeamento</i>	e	<ul style="list-style-type: none"> • Na página da revista, encadeia a busca, acessando "Submission Guidelines" e, nele, "Style Sheet".
<i>Navegação</i>		<ul style="list-style-type: none"> • Abre-se um documento no formato pdf e o participante faz uma busca nesse documento, realizando uma pesquisa mais direcionada.
<i>Encadeamento Navegação</i>	e	<ul style="list-style-type: none"> • Na página inicial da revista, acessa "Submit a manuscript to Language" e "Language style sheet". Neste documento em <i>pdf</i>., procura a palavra "abstract", o que parece indicar que o participante navega em busca de informações sobre o estilo desse gênero no periódico em questão. Essa mesma pesquisa é feita mais uma vez.
<i>Navegação</i>		<ul style="list-style-type: none"> • Em relação ao acesso ao <i>Google Tradutor</i>, o participante faz a navegação, buscando termos específicos: "escolarizado" e "pessoa escolarizada".
<i>Navegação</i>		<ul style="list-style-type: none"> • No <i>Google</i>, busca a diferenciação entre essas duas palavras, mas não parece encontrar.
<i>Navegação</i>		<ul style="list-style-type: none"> • Acessa novamente o <i>Google Tradutor</i>, digitando "scholarized", "scholariz", "scholar" e lê algumas opções dadas pelo tradutor. Inverte a pesquisa e busca, em português, "surdos escolarizados", "surdos escolarizados e não-escolarizados", "surdos letrados" e "surdos iletrados", mas parece não aceitar as sugestões.
<i>Navegação Extração.</i>	e	<ul style="list-style-type: none"> • No <i>Google Tradutor</i>, realiza uma última busca pela tradução para o inglês de "forum online".

Das fases, novamente, notou-se que o "Monitoramento" não se aplica. Em relação à experiência de publicação, no questionário inicial, o participante relatou ter familiaridade com publicações nacionais, o que pode explicar o acesso à revista antes da escrita do resumo, ressaltando a importância desse processo. Indicou que acessou a revista para ver as normas de submissão e para escolher entre dois periódicos. Quanto ao inglês, relatou ter acessado o *Google Tradutor* para conferir algumas palavras em

específico e que, em relação ao uso dessa língua na escrita acadêmica, há estruturas comuns que ajudam no momento da escrita.

Comentou sobre as diferenças entre as publicações em eventos e em revistas brasileiras, comparando-as com as internacionais, indicando que, apesar de a submissão para eventos auxiliar na de trabalhos para revistas, principalmente no caso das internacionais, o indivíduo pode se deparar com dificuldades, uma vez que a avaliação das revistas internacionais é rígida.

Sobre o resumo produzido, relacionando-o aos movimentos propostos por Bittencourt (1995) e esquematizados por Motta-Roth e Hendges (2010), o texto do participante situou e apresentou a pesquisa e sumarizou os resultados, realizando três (3) dos movimentos propostos para o resumo. Quanto a relação entre o texto produzido e as normas da revista, houve um seguimento do que é indicado no periódico: texto com até 100 palavras e com 5 palavras-chave.

5. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

A formação acadêmica, ou seja, o fato de ser mestrando ou doutorando, a experiência com publicação e o nível de inglês foram variáveis importantes para a análise das ações realizadas pelos participantes durante o percurso de produção do gênero resumo de artigo científico. Relacionaram-se as variáveis em questão aos três tipos de ação (acessar, ler e escrever), bem como aos percursos, analisados segundo o modelo de Ellis (1989).

Dos tipos de acessos feitos pelo total de participantes, o que sobressaiu foi a busca por ferramentas de escrita, uma vez que foi uma ação realizada por nove (9) dos voluntários, representando 81,82% do total. Separados os dois grupos, tanto mestrandos quanto doutorandos apresentaram um percentual parecido no que concerne à utilização dessas ferramentas, já que quatro (4, 80%) dos mestrandos e cinco (5, 83,33%) dos doutorandos fizeram uso delas, não havendo, portanto, uma diferenciação entre a formação acadêmica. No entanto, a experiência com publicação pareceu ter influenciado a busca por ferramentas de auxílio à escrita, já que dois (2, 50%) dos mestrandos que realizaram esse acesso têm experiência com publicação e cinco (5, 100%) dos doutorandos também. No que diz respeito ao uso das ferramentas de escrita, para este grupo, é possível dizer que, quanto mais o escrevente declarou ter familiaridade com a produção de textos para o contexto acadêmico, mais ele teve a necessidade de fazer uso de alguma ferramenta de apoio à escrita.

Apesar de um número considerável de voluntários ter feito uso dessas ferramentas de auxílio à escrita, não houve uma exploração acerca desses recursos *online* para a produção do gênero solicitado. Isso porque, nos dois grupos, o corretor automático do *Word* foi o instrumento mais utilizado (80% dos mestrandos e 83,33% dos doutorandos), considerando tanto para palavras em português quanto em inglês. Houve o uso do *Google Tradutor* por parte dos doutorandos, o que não ocorreu com os mestrandos. Além disso, somente um (1, 9,09%) dos participantes realizou a busca por construções maiores, quando pesquisou sobre como estruturar linguisticamente a conclusão do resumo que estava escrevendo, fazendo a utilização de um *Phrasebank*. O caso deste participante merece destaque, já que somente ele e mais um relataram empregar ferramentas de escrita não convencionais. No caso do voluntário 5M, que fez uso do *Phrasebank*, a formação acadêmica em língua inglesa na universidade de origem possibilitou-lhe a utilização desse banco de construções prontas em inglês.

Outro caso de destaque no que concerne às ferramentas de escrita é o do participante 4D que indicou conhecer recursos, como o *Linguee* e o *Grammarly*, não aplicados na tarefa proposta, mas que afirmou fazer utilizar em outros momentos. O emprego das ferramentas por esses participantes parece estar ligado a práticas de letramentos acadêmicos anteriores, conforme comentaram. Em contrapartida, o fato de a maioria do grupo não utilizar uma variedade desses recursos de escrita pode estar relacionado ao pouco contato que se tem com esses instrumentos durante os cursos de graduação e de pós-graduação. O maior uso do corretor automático do *Word*, inclusive, parece validar essa situação, visto que é uma ferramenta de fácil acesso e que qualquer indivíduo que utiliza esse editor de texto frequentemente conhece. Considerando que não é algo consensual, ou seja, que não foi explorado pelo total de participantes, ressalta-se a importância de inseri-las nos cursos de formação, visando o auxílio à escrita acadêmica.

O segundo tipo de acesso mais realizado pelos participantes foi à revista. Do total, seis (6) acessaram o periódico escolhido, representando 54,55%. Tal percentual pode indicar uma consciência dos voluntários a respeito da necessidade de consultar o periódico quando se deseja escrever algum texto para submissão nela. Dos que acessaram a revista, quatro (4, 66,67%) declararam alguma experiência com publicação. Em uma comparação entre os dois grupos, os mestrandos acessaram mais a revista que os doutorandos, já que quatro (4, 80%) dos cinco (5) mestrandos buscaram o periódico e somente dois (2, 33,33%) doutorandos realizaram esse acesso. Dois (2, 50%) mestrandos e dos dois (2, 100%) doutorandos têm experiência com publicação.

Uma variável que surgiu, conforme se analisaram os dados, foi o fato de o participante conhecer ou não a revista. Esse (des)conhecimento está intimamente ligado às experiências que teve com a leitura e com a escrita de textos acadêmicos, já que os periódicos listados no enunciado da tarefa proposta são considerados referências na área da Linguística. Nessa situação, o conhecimento acerca da revista pareceu ter sido importante para definir o acesso ou não a ela: quatro (4, 66,67%) dos doutorandos conheciam a revista escolhida em comparação a dois (2, 40%) dos mestrandos. Em relação a esse impacto da experiência no acesso à revista, é importante ressaltar que, ainda que o contato frequente com os textos do periódico possa auxiliar nas práticas de leitura e de escrita acadêmicas, escrita com o fim de publicação tanto nacional quanto internacional demanda uma atenção especial à revista por parte do escrevente, já que ler e escrever configuram-se como práticas diferentes. Entre os participantes, tal ideia

não é consensual, mas relatos, como o do 5M, evidenciam uma certa consciência da diferença entre ler os artigos de uma dada revista e enviar os textos para publicação nela. No caso dos doutorandos, portanto, a experiência pode ter sido um fator prejudicial, pois garantiu uma segurança que os levou a não buscar informações sobre o periódico escolhido.

Ainda no tocante à busca pela revista, os participantes acessam mais as normas de submissão (4, 36,36%). Aparecem também a busca por *abstracts* do periódico (1, 9,09%) e a navegação em algum volume da revista (1, 9,09%). Dos que buscam pelas normas de submissão, três (3, 75%) têm experiência com publicação. Esse tipo de acesso à revista configurou-se como um dado importante, pois, apesar de ser uma ação esperada e a maioria ter indicado experiência com publicação, não garantiu a produção de um resumo em consonância com as normas da revista. Isso porque, do total de participantes, somente um (1) dos resumos produzidos estava em concordância com essas regras. Além disso, a baixa frequência de acesso a *abstracts* da revista também chama a atenção. Conforme indicam autores, como Lea e Street (2006), apesar de a busca por modelos dos gêneros acadêmicos no momento de produzir ainda ser prática comum na escrita acadêmica, no caso desta pesquisa, não ocorreu com intensidade.

O terceiro tipo mais frequente de busca foi a outros documentos e *sites on-line*, acessados por três (3, 60%) mestrados e dois (2, 33,33%) doutorandos. Houve uma maior variedade em relação aos tipos de documentos acessados por parte dos mestrados, como o *Google* para busca de artigos, a conta de *e-mail*, um *site* para busca de artigos, textos próprios e a Plataforma Lattes. Os doutorandos utilizaram somente a busca pela conta de *e-mail*, do *Google* para referências e textos próprios. A diferença de acesso a outros documentos *on-line* pelo total de participantes parece estar relacionada à experiência de publicação declarada pelos doutorandos e ao costume de escreverem textos do gênero resumo, conforme indicado nas respostas ao questionário. Dos mestrados que realizaram esse acesso, um (1, 33,33%) tem experiência com publicação e, dos doutorandos, os dois (2, 100%) têm essa experiência. Isso pode ter levado, então, os doutorandos a terem menos necessidade de buscar informações sobre o que iriam escrever. Os recursos utilizados pelos voluntários, principalmente pelos mestrados, pareceram se configurar como estratégias que cada um foi criando, ao longo do contato com as práticas de leitura e de escrita, para a resolução de tarefas acadêmicas. Um exemplo é o uso do *Google* para busca de artigos ou de referências, e não de um repositório específico, como o *Scielo* ou o *Google* acadêmico.

Na ação de leitura, destacam-se as leituras do enunciado da tarefa e do próprio texto, feita por 100% dos participantes. Apesar de terem sido ações realizadas por todos os voluntários, é importante destacar o tempo médio gasto para cada uma delas. Mestrandos e doutorandos gastam a maior parte do tempo de leitura com o seu próprio texto, sendo ainda um percentual maior para os doutorandos (80% do tempo, 17 minutos e 15 segundos) que para os mestrandos (63% do tempo, 13 minutos e 35 segundos). De todas as ações de ler, aquela em que os mestrandos gastam menos tempo foi a leitura do enunciado da tarefa (7%, 1 minuto e 32 segundos). Os doutorandos, apesar de gastarem somente 5% (1 minuto e 10 segundos) do tempo, passam ainda menos tempo (1%, 13 segundos) lendo outros documentos e *sites on-line*.

Os dados relacionados aos outros dois tipos de leitura (da revista e de outros documentos e *sites on-line*) assemelham-se muito aos de acesso, já que quase todos os participantes que buscaram determinada página se detiveram por algum tempo lendo alguma informação que constava nela. Seis (6, 54,55%) leram alguma seção da revista. Desse total, quatro (4, 66,67%) têm experiência com publicação. Separando-os em dois grupos, mais mestrandos (4, 80%) leram a revista, no entanto gastam menos tempo (12%, 2 minutos e 37 segundos). Dois (2, 33,33%) doutorandos leem alguma seção da revista, mas gastam mais tempo 14% do tempo (2 minutos e 55 segundos) realizando essa ação.

Em relação à leitura de outros documentos e *sites on-line*, quatro (4, 36,36%) leram outros documentos e *sites on-line*. Desse total, a metade (2, 50%) tem experiência com publicação. Separando-os em dois grupos, mais mestrandos (3, 60%) leram esses documentos se comparados com os doutorandos (1, 16,67%), gastando 18% do tempo (3 minutos e 58 segundos) em comparação com o 1% (13 segundos) do tempo dos doutorandos. Dos mestrandos que realizaram esse acesso, um (1, 33,33%) tem experiência com publicação e, dos doutorandos, um (1, 100%) tem essa experiência. Assim como na ação de acesso, a menor experiência com publicação pode ter levado a uma necessidade maior por parte dos mestrandos em ler sobre o que iriam escrever.

A formação acadêmica, a experiência com publicação e o nível de inglês parecem também ter influenciado a escrita do resumo em inglês. Oito (8, 72,73%) dos participantes escreveram o resumo final em inglês e três (3, 27,27%) apresentaram o resumo final em português. Dos oito (8), sete (7, 87,5%) têm experiência com publicação e o mesmo número de participantes declarou ter inglês avançado. Separando-os em dois grupos, três (3, 60%) são mestrandos e cinco (5, 83,33%) são doutorandos. Dos

mestrandos, dois (2, 66,67%) têm experiência e inglês avançado e dos doutorandos, todos (100%) têm experiência e inglês avançado. Dos que escreveram em português, dois (2, 66,67%) não têm experiência alguma com publicação e declararam ter inglês intermediário. Separando-os em dois grupos, dois (2) são mestrandos e um (1) é doutorando. Se comparado o tempo médio dos mestrandos e dos doutorandos, estes passam mais tempo escrevendo em inglês que aqueles, ao passo que os mestrandos passam mais tempo escrevendo em português que os doutorandos. Nenhum dos voluntários declarou apresentar inglês básico, evidenciando uma certa familiaridade com “a língua internacional da ciência”, conforme Wood (2001, p. 71, tradução nossa), o que pode ser confirmado com o número de participantes que apresentou a versão final do resumo em inglês.

Durante a entrevista, a justificativa do participante 2D, que declarou ter experiência com publicação e inglês avançado, pode explicar o porquê de ter escrito em português mesmo sendo para publicação em uma revista de língua inglesa: o fato de reproduzir o que faz em situações cotidianas de produção, ou seja, escreve primeiramente em português. Os dois (2) mestrandos que escreveram em português indicaram ter inglês intermediário e não apresentaram experiência com publicação, não sabendo, portanto, da necessidade da escrita na outra língua.

Os resultados apontaram a criação de percursos individuais pelos participantes, com alguns pontos de contato, para cumprirem a tarefa proposta. Mapearam-se os percursos de produção dos resumos dos voluntários levando em consideração como operaram a busca de informação para produzir o gênero solicitado. Quanto a esses percursos, ocorreram dois tipos: aqueles em que os participantes realizaram busca de informações e aqueles que não utilizaram os recursos disponíveis. Do total de participantes, somente três (3, 27,27%) realizaram percursos sem busca de informação e oito (8, 72,73%), de algum modo, fizeram-no durante a produção do gênero resumo.

Utilizou-se o modelo de busca de informação proposto por Ellis (1989) para descrever como os participantes da pesquisa fizeram uso de recursos disponíveis na internet durante a produção do resumo para a publicação em uma revista internacional. Essa análise fez-se relevante para compreender como os indivíduos têm buscado informação para o processo de escrita acadêmica, principalmente levando em consideração as TICs, e para refletir sobre estratégias relacionadas à escrita no contexto da universidade. No caso dos percursos dos participantes desta pesquisa, não houve,

conforme já previa Ellis (1989), uma hierarquização das fases na busca de informação. Por outro lado, pode-se perceber um conjunto que permitiu à chegada de seis tipos de percursos com busca de informação para o grupo.

Das fases do modelo, em nenhum momento, houve a de “Monitoramento”, em que o indivíduo poderia ativar mecanismos para manter-se atualizado na área de estudo. Isso não ocorreu possivelmente por dois motivos: todos os participantes escreveram sobre algum tema que já lhes era, pelo menos, parcialmente conhecido e o computador em que realizaram as buscas era público, não podendo haver, em momento posterior, esse monitoramento. Em todas as vezes que os participantes buscaram informação, a fase de “Início” ocorreu utilizando-se o buscador do *Google* em detrimento de outros, como o *Yahoo*. Sobre esses inícios, a maioria dos percursos em que se acessou a revista em algum momento teve o início pela busca do periódico, a partir do nome dele. Em alguns casos, além do nome, os participantes acrescentaram o substantivo “journal” para realizarem a busca. Os outros tipos de início mais comuns são por temas de pesquisa ou por ferramentas de escrita, o que pode ser relacionado à frequência desses dois tipos de acesso, como já analisado.

O número de percursos com busca de informação revela um dado interessante em relação à produção escrita de um texto acadêmico na atualidade. Ainda que a utilização das ferramentas tenha sido restrita, como analisado, mais de 70% dos participantes fizeram uso de algum recurso disponível na internet para a elaboração do gênero em questão. Esse dado pode indicar que a leitura e a escrita na universidade são práticas que estão permeadas pelos usos das TICs, reforçando a necessidade de busca de informação no mundo globalizado em que vivemos. No entanto, apesar de essas práticas estarem permeadas por essas tecnologias, principalmente, a internet, um trabalho mais sistemático deve ser realizado. Esse trabalho pode ser encaminhado em dois níveis: o direcionamento para a busca e para a seleção de informações e de textos pertinentes à publicação no periódico escolhido e para a utilização de ferramentas de auxílio à escrita acadêmica.

Além da necessidade de busca de informação, as produções do resumo de artigo científico descritas nesta pesquisa envolveram o contexto de internacionalização da pesquisa pelo qual a universidade em questão tem passado. Baseamo-nos nas ideias de Hyland (2016) acerca do processo de internacionalização das universidades. Este autor evidenciou a importância da divulgação das pesquisas para a construção do conhecimento, possibilitando, com isso, maior visibilidade e garantias às universidades

que investem nesse caminho. Com base na análise de autores, como Signorini (2018) e Guimarães, Rosas e Holland (2019), é esse o contexto que envolve a universidade focalizada nesta pesquisa, reforçado, inclusive, pelas próprias considerações do reitorado atual (KNOBEL, 2019), ao serem propostas ações para que essa internacionalização tome forma.

Apesar de os resultados desta pesquisa evidenciarem ações de acesso, de leitura e de escrita para a produção de gêneros acadêmicos no contexto de internacionalização, pelos percursos realizados notou-se a necessidade de intensificação de práticas voltadas a isso na instituição. Dois relatos de voluntários confirmam essa impressão. O primeiro diz respeito à estranheza do participante 1D sobre a tarefa proposta, quando percebeu que deveria escrever um texto em inglês, afirmando que “no Brasil a gente não escreve muito em inglês né? assim no geral”. O segundo destaque sobre o ensino de gêneros acadêmicos relaciona-se ao relato do participante 4M, pois, além de realizar o mestrado na instituição, cursou lá também a graduação. Tendo em vista o contexto de internacionalização vivido pela universidade, conforme descrito no “Planejamento Estratégico” para o período 2016-2020, ações de ensino dos gêneros acadêmicos deveriam ser oferecidas na/pela universidade. No entanto, pelo que o voluntário comenta parece não ser algo costumeiro.

Ainda sobre o gênero resumo de artigo científico, apesar de praticamente a metade dos participantes ter indicado uma diferenciação entre esse gênero e o utilizado para eventos, somente um (1) deles apresenta todos os movimentos propostos por Bittencourt (1995). Nesse sentido, para que ocorra a disseminação do conhecimento, a escrita de textos acadêmicos na instituição em foco deve ser (re)pensada, dando destaque para gêneros voltados para a publicação, como o resumo e demais partes do artigo científico. Isso porque, além de servir para auxiliar na divulgação dos trabalhos dos pesquisadores, tem relevância no processo de aceitação dos artigos científicos pelas revistas internacionais (BITTENCOURT, 1995).

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa possibilitou a realização de um estudo de caso de base qualitativa acerca do processo de produção de um gênero acadêmico, tendo em vista a publicação internacional. Utilizando a estratégia de estudo de caso, foi possível realizar uma descrição bastante pormenorizada (ROSE; SPINKS; CANHOTO, 2015) dos percursos dos participantes para cumprirem a tarefa proposta. Stake (1978) afirma que a ação de particularizar um fenômeno apresenta vantagens. Nos dizeres do autor, “o que se torna uma compreensão útil é um conhecimento completo e profundo do particular, reconhecendo-o também em contextos novos e estrangeiros”³⁴ (STAKE, 1978, p. 6). Ao utilizar o estudo de caso para esta pesquisa, não se objetivou considerar o grupo de participantes em questão e suas práticas como uma amostra. Pretendeu-se, na verdade, tendo em vista “um conjunto particular de resultados, [...] gerar proposições teóricas que seriam aplicáveis a outros contextos (ALVES-MAZZOTTI, 2006, p. 646).

Adotou-se, nesta pesquisa, o modelo de Ellis (1989) para descrever a busca de informação realizada pelos participantes. No entanto, utilizou-se uma perspectiva alternativa desse estudo (ELLIS, 1898; ELLIS, 1993), focalizando o comportamento interacional do usuário com os recursos disponíveis na internet para a produção do gênero resumo de artigo científico. Com isso, foi possível a compreensão dos percursos realizados pelos participantes para a resolução de uma situação problema, assim como indica Shankar et al. (2005).

Os resultados apontam para o papel da formação acadêmica, da experiência com publicação e do nível de inglês na elaboração do gênero resumo de artigo científico. Indicam também que o processo de produção de gêneros acadêmicos está envolto no contexto das TICs, reforçando a necessidade de uma formação dos acadêmicos para a exploração desse tipo de recurso. Além disso, os percursos realizados pelos participantes encaminham para uma certa consciência acerca do processo de internacionalização da pesquisa, necessitando, porém, a expansão e o aperfeiçoamento de estratégias institucionais voltadas para os letramentos acadêmicos de interesse para a internacionalização. Nesse sentido, sugerem-se ações tanto na graduação quanto na pós-graduação, em consonância com as políticas internas de internacionalização, a fim de que os acadêmicos entendam as especificidades do processo. Ademais, são

³⁴ “What becomes useful understanding is a full and thorough knowledge of the particular, recognizing it also in new and foreign contexts” (STAKE, 1978, p. 6).

importantes também para que visualizem percursos que possam auxiliá-los a realizarem a escrita desse gênero, senão com mais facilidade, pelo menos, com mais êxito, tendo em vista a publicação internacional de seus trabalhos.

Tais ações podem ocorrer em dois sentidos, visando à qualificação do estudo do gênero resumo de artigo científico e da busca de informação. Algumas propostas podem ser visualizadas na Tabela 56:

Tabela 60 - Propostas para o estudo do gênero resumo de artigo científico e da busca de informação.

Qualificação do estudo do gênero resumo de artigo científico
<ul style="list-style-type: none"> • Análise da estrutura e da função dos gêneros resumo para eventos e resumo de artigos científicos.
<ul style="list-style-type: none"> • Exploração das revistas, iniciando pelas nacionais, tendo em vista o tema de estudo e os resumos já publicados nelas.
<ul style="list-style-type: none"> • Treino da produção do gênero resumo de artigo científico, levando em consideração a revista em que se deseja publicar.
Qualificação da busca de informação
<ul style="list-style-type: none"> • Ampliação dos instrumentos de busca;
<ul style="list-style-type: none"> • Exploração, em exercícios produção de gêneros acadêmicos, do uso de palavras-chave, de outros tipos de buscador, de softwares de apoio à escrita, entre outros.

Por fim, o que se realizou nesta pesquisa diz respeito a apenas um conjunto de resultados a partir dos quais se geraram algumas considerações acerca da produção do gênero resumo de artigo científico em contextos de internacionalização e de utilização das tecnologias. É importante que novos estudos, com mais participantes e de outras áreas da ciência, realizem-se. Isso tudo possibilitará que a escrita acadêmica voltada para a publicação internacional esteja ao alcance de um maior número de pesquisadores e áreas, expandindo as oportunidades e os meios institucionais de diálogo acerca do conhecimento.

REFERÊNCIAS

- ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith. Usos e abusos dos estudos de caso. *Cadernos de Pesquisa*, v. 36, n. 129, p. 637-651, set./dez., 2006.
- BITTENCOURT, M. *Academic abstracts: a genre analysis*. 1995. Dissertação de Mestrado. Florianópolis: PGI, Universidade Federal de Santa Catarina.
- BODGAN, Roberto C.; BIKLEN, Sari Knopp. *Investigação qualitativa em educação*. Porto Editora, 1994.
- CAMPS, Diego. The Abstract: The letter of presentation for a scientific paper. *Colombia Médica*. Cali, n. 41, p. 82-84, 2010.
- CORRÊA, MANOEL LUIZ GONÇALVES. Relações intergenéricas na análise indiciária de textos escritos. *Trab. Linguística Aplicada*. Campinas, v. 45, n. 2, p. 205-224, jul./dez. 2006.
- ELLIS, David. A behavioural approach to information retrieval system design. *Journal of Documentation*, v. 45, n. 3, p. 171-212, 1989.
- ELLIS, David. Modeling the information-seeking patterns of academic researchers: a grounded theory approach the library quarterly, v. 63, n. 4, *Symposium on Qualitative Research: Theory, Methods, and Applications* (Oct., 1993), p. 469-486, 1993.
- ELLIS, David. Modelling the information seeking patterns of engineers and research scientists in an industrial environment. *Journal of Documentation*, v. 53, n. 4, p. 384-403, 1997.
- ELLIS, David; HAUGAN, Merete. Modelling the information seeking patterns of engineers and research scientists in an industrial environment. *Journal of Documentation*, v. 53, n. 4, 1997.
- KNOBEL, Marcelo. Contra a crise, trabalho e resiliência. Campinas: *Universidade Estadual de Campinas*. Entrevista concedida a Manuel Alves Filho. Disponível em: <<https://www.unicamp.br/unicamp/noticias/2019/05/20/contra-crise-trabalho-e-resiliencia>>. Acesso em: 29 out. 2019.
- FIAD, R. S. A escrita na universidade. *Revista da ABRALIN*, v. Eletrônico, n. Especial, p. 357-369. 2ª parte 2011. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5380/rabl.v10i4.32436>>. Acesso em: 10 nov. 2018.

FIAD, R. S. Pesquisa e ensino de escrita: letramento acadêmico e etnografia. *Revista do GEL*, v. 14, n. 3, p. 86-99, 2017. Disponível em: <<https://doi.org/10.21165/gel.v14i3.1867>>. Acesso em: 15 out. 2018.

Flowerdew, J. Scholarly writers who use English as an Additional Language: What can Goffman's 'Stigma' tell us? *Journal of English for Academic Purposes*, v. 7, p. 77-86, 2008.

FURNIVAL, Ariadne Chlõe Mary; ABE, Veridiana. Comportamento de busca na internet: um estudo exploratório em salas comunitárias. *Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação*, Florianópolis, v. 25, p. 156-173, 1º sem. 2008.

GUIMARÃES, José Augusto Chaves; ROSAS, Fábio Sampaio; HOLLAND, Helber. Colaboração científica internacional: um desafio às universidades públicas estaduais paulistas. In: Marcovitch, Jacques (Orgs.). *Repensar a universidade: impactos para a sociedade*. São Paulo: Com-Arte; Fapesp, 2019.

HYLAND, Ken. Academic publishing and the myth of linguistic injustice. *Journal of Second Language Writing*, v. 31, p. 58-69, 2016,

KETCHAM, Catherine M. et al. What editors want in an abstract. *Laboratory Investigation*, v. 90, p. 4-5, 2010.

KILIAN; Cristiane Krause. LOGUERCIO, Sandra Dias. Fraseologias de gênero em resumos científicos de Linguística, Engenharia de Materiais e Ciências Econômicas. *TradTerm*, São Paulo, v. 26, p. 241-267, dezembro/2015.

LEA, M. R. Academics Literacies in theory and practice. In: STREET, B. V.; HORNBERGER, N. H. (eds). *Encyclopedia of Language and Education*. 2nd Edition, Volume 2: Literacy, 2008. p. 227-238.

LEA, M. R.; STREET, B. V. The 'Academic Literacies' Model: Theory and Applications. *Theory into Practice*, v. 45, n. 4, p. 368-377, 2006.

LILLIS, Theresa M. Language, literacy and access to higher education. In: LILLIS, Theresa M. *Student writing: access, regulation, desire*. p. 16-32, 2001.

MACK, Chris. How to write a good scientific paper: title, abstract, and keywords. *Journal Micro/Nanolithography, MEMS, and MOEM*, v. 11, n. 2, Apr-Jun 2012.

MARINHO, Marildes. A escrita nas práticas de letramento acadêmico. *Rev. bras. linguist. apl.*, v. 10, n. 2, Belo Horizonte, p. 363-386, 2010.

MOTTA-ROTH, Dérisée; HENDGES, Graciela Rabuske. Uma análise transdisciplinar do gênero *abstract*. *INTERCÂMBIO*, v. VII, p. 125-134, 1998.

MOTTA-ROTH, Dérisée; HENDGES, Graciela Rabuske. *Produção textual na universidade*. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

PLANES – Planejamento Estratégico Universidade Estadual de Campinas 2016-2020 / Pró-Reitoria de Desenvolvimento Universitário. -- Campinas, SP: UNICAMP/PRDU, 2016.

ROSE, Susan; SPINKS, Nigel; CANHOTO Ana Isabel. Case study research design. *Management Research: Applying the Principles*, 2015. Cap. 6, p. 1-11.

SHANKAR, Sunita; KUMAR, Muthu; NATARAJAN, Uma; HEDBERG, John G. a profile of digital information literacy competencies of high school students. *Issues in Informing Science and Information Technology*, v. 2, p. 355-368, 2005.

SIGNORINI, I. Legitimação de políticas científicas locais em função de demandas de internacionalização da universidade. *Cad. Cedes*, Campinas, v. 38, n. 105, p. 205-221, maio-ago, 2018.

STAKE, Robert E. The case study method in social inquiry. *Educational Researcher*, v. 7, n. 2, p. 5-8, 1978.

STREET, B. V. Perspectivas interculturais sobre o letramento. *Filologia e Linguística Portuguesa*, São Paulo, v. Eletrônico, n. 8, p. 465-488, 2007. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/flp/article/view/59767/62876>> Acesso em: 16 jun. 2017.

YIN, Robert K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. Trad. Daniel Grassi. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.